



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO**



**O TURISMO ALTERNATIVO EM TERRITÓRIOS DE  
BAIXA DENSIDADE: ESTRATÉGIAS DE  
COOPETIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO  
LOCAL**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**ARIANA ALMEIDA GONZAGA**

**CAMPINA GRANDE-PB, 2024.**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ARIANA ALMEIDA GONZAGA**

**O TURISMO ALTERNATIVO EM TERRITÓRIOS DE  
BAIXA DENSIDADE: ESTRATÉGIAS DE  
COOPETIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO  
LOCAL**

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Fumi Chim Miki

Co-orientador: Prof. Dr. Rui Augusto da Costa

Dissertação apresentada como pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande.

**CAMPINA GRANDE-PB, 2024.**

G642t

Gonzaga, Ariana Almeida.

O turismo alternativo em territórios de baixa densidade: estratégias de coopetição para o desenvolvimento local / Ariana Almeida Gonzaga. – Campina Grande, 2024.

123 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação: Profa. Dra. Adriana Fumi Chim Miki, Prof. Dr. Rui Augusto da Costa".

Referências.

1. Turismo Alternativo. 2. Coopetição. 3. Territórios de Baixa Densidade. 4. Valor Social. I. Miki, Adriana Fumi Chim. II. Costa, Rui Augusto da. III. Título.

CDU 338.48(043)

FICHA CATALOGRAFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECARIA MEIRE EMANUELA DA SILVA MELO CRB-15/568



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
POS-GRADUACAO EM ADMINISTRACAO  
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

## **FOLHA DE ASSINATURA PARA TESES E DISSERTAÇÕES**

**ARIANA ALMEIDA GONZAGA**

**"O TURISMO ALTERNATIVO EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE:  
ESTRATÉGIAS DE COOPETIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL"**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA-UFCG) como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovado em: 27/08/2024

Profa. Dra. Adriana Fumi Chim Miki - PPGA/UFCG  
Orientadora

Prof. Dr. Rui Augusto da Costa - Universidade de Aveiro  
Coorientador

Profa. Dra. Kettrin Farias Maracajá - PPGA/UFCG  
Examinadora Interna

Profa. Dra. Isabelle de Fátima da Silva Pinheiro - UFRN

Examinadora Externa

Campina-Grande-PB, 2024



Documento assinado eletronicamente por **ADRIANA FUMI CHIM MIKI, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/08/2024, às 20:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **KETTRIN FARIAS BEM MARACAJA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/09/2024, às 09:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4742592** e o código CRC **5E440D08**.

Referência: Processo nº 23096.049045/2024-41

SEI nº 4742592



Documento assinado digitalmente  
**ISABELLE DE FATIMA SILVA PRHEIRO**  
Data: 12/05/2024 20:25:43 -0300  
Verifique em <https://validar.ib.gov.br>

*À minha mãe, Ana Rita, in memoriam.*

*Com imensa gratidão e amor, dedico esta dissertação à mulher que sempre foi a minha maior inspiração e apoio. Embora não esteja fisicamente presente, sinto a sua presença em cada passo desta jornada. A sua sabedoria, força e carinho continuam a guiar-me e a motivar-me a seguir em frente. Esta conquista é nossa.*

## AGRADECIMENTOS

A trajetória desta dissertação de mestrado foi um percurso desafiante e enriquecedor, que não teria sido possível sem o apoio e contributo de várias pessoas.

Em primeiro lugar, quero expressar a minha profunda gratidão a Deus e a Nossa Senhora, por me ter concedido a força, a sabedoria e a perseverança necessárias para concluir esta dissertação. Sem a Sua orientação e bênçãos, este trabalho não teria sido possível.

À minha família, especialmente ao meu filho Bernardo, meu esposo Junior, minhas irmãs Anita e Alice, meu pai Antonio Carlos, o meu mais sincero agradecimento pelo amor, compreensão, incentivo constante e por acreditarem sempre no meu potencial. A vossa confiança e apoio foram a base que me sustentou durante todos estes anos de estudo.

Aos meus amigos e colegas de curso, em particular a Karolayne, Larissa Luana e Kallinne, agradeço pela amizade, encorajamento e pelas discussões enriquecedoras que tanto contribuíram para o amadurecimento das minhas ideias.

A minha orientadora professora Adriana, agradeço pela a orientação, paciência e encorajamento ao longo deste percurso académico. Agradeço igualmente ao meu co-orientador, o Professor Rui. A sua experiência e sabedoria foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do PPGA/UFCG, por terem contribuído tanto para minha formação. E aos professores da banca, pelas contribuições e recomendações.

Por fim, quero agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação. A todos, o meu sincero obrigado.

# **O TURISMO ALTERNATIVO EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE: ESTRATÉGIAS DE COOPETIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

## **RESUMO**

O objetivo desta dissertação é identificar as potencialidades de turismo alternativo em territórios de baixa densidade e verificar o papel da estratégia de coopetição como acelerador do desenvolvimento local. A pesquisa é de caráter exploratório baseada em metodologias qualitativa e quantitativa. Inicialmente, com a finalidade de identificar e unificar o conhecimento sobre o turismo alternativo (TA) e especificar os pressupostos que diferenciam essa abordagem enquanto modelo de desenvolvimento, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura com a técnica PRISMA 2020. O resultado apontou o conceito de TA, suas características, modalidades, benefícios, desvantagens, críticas e avanços. Este estudo demonstrou que o TA não é uma modalidade turística, mas um modelo de gestão turística centrado na sociedade de acolhida. Na sequência se realizou um estudo exploratório com a finalidade de determinar uma classificação de potencial para o desenvolvimento do turismo alternativo entre municípios da região apontada no Mapa do Turismo Brasileiro como região turística do Cariri da Paraíba. Este segundo estudo utilizou uma metodologia de tomada de decisão multicritério baseado no método não compensatório PROMETHEE II. O resultado indicou a ordem de potencial das cidades para o desenvolvimento do turismo alternativo, mostrando que com base nos valores de sobreclassificação, apenas duas cidades apresentam um contexto adequado para o desenvolvimento do turismo alternativo. Por último, se realizou um estudo para analisar como está ocorrendo o desenvolvimento do turismo alternativo mediado por coopetição para geração de valor turístico para a sociedade no contexto de Territórios de Baixa Densidade (TBD) da Paraíba, Brasil. A metodologia nesta fase foi de estudo de caso com a técnica de Análise Temática de Conteúdo. O resultado gerado pelo sistema de códigos utilizados na análise e seu agrupamento em temas indica um modelo teórico para o desenvolvimento do turismo alternativo em TBDs e aponta a coopetição como a estratégia fundamental e mediadora da criação de valor social. As descobertas desta dissertação produziram contribuições teóricas minimizando a imprecisão existente acerca do construto do TA e pressupostos teóricos da coopetição no contexto de TBD para a geração de valor social. Além disso, gerou implicações empíricas quanto a concepção de mecanismos para impulsionar o desenvolvimento de territórios e posicionar adequadamente políticas de planejamento e monitoramento das atividades de turismo alternativo. Por último, salienta-se que esta dissertação tem implicações sociais diretas para a região estudada, e portanto, contribui para o papel da pesquisa científica na sociedade.

**Palavras-Chave:** Turismo Alternativo. Coopetição. Territórios de Baixa Densidade. Valor social.

# **ALTERNATIVE TOURISM IN LOW DENSITY TERRITORIES: COOPETITION STRATEGIES FOR LOCAL DEVELOPMENT**

## **ABSTRACT**

The objective of this dissertation is to identify the potential of alternative tourism in low-density territories and to verify the role of the coopetition strategy as an accelerator of local development. The research is exploratory in nature and based on qualitative and quantitative methodologies. Initially, in order to identify and unify knowledge about alternative tourism (AT) and specify the assumptions that differentiate this approach as a development model, a Systematic Literature Review was carried out using the PRISMA 2020 technique. The result pointed out the concept of AT, its characteristics, modalities, benefits, disadvantages, criticisms, and advances. This study demonstrated that AT is not a tourism modality, but a tourism management model focused on the host society. Subsequently, an exploratory study was carried out in order to determine a classification of potential for the development of alternative tourism among municipalities in the region indicated in the Brazilian Tourism Map as the tourist region of Cariri da Paraíba. This second study used a multicriteria decision-making methodology based on the non-compensatory PROMETHEE II method. The results indicated the order of potential of the cities for the development of alternative tourism, showing that based on the outranking values, only two cities present an adequate context for the development of alternative tourism. Finally, a study was carried out to analyze how the development of alternative tourism mediated by coopetition is occurring to generate tourism value for society in the context of Low Density Territories (LDTs) of Paraíba, Brazil. The methodology in this phase was a case study with the Thematic Content Analysis technique. The result generated by the system of codes used in the analysis and its grouping into themes indicates a theoretical model for the development of alternative tourism in LDTs and points to coopetition as the fundamental and mediating strategy for the creation of social value. The findings of this dissertation produced theoretical contributions minimizing the existing imprecision regarding the TA construct and theoretical assumptions of coopetition in the context of LDTs for the generation of social value. Furthermore, it generated empirical implications regarding the design of mechanisms to boost the development of territories and adequately position planning and monitoring policies for alternative tourism activities. Finally, it is worth highlighting that this dissertation has direct social implications for the region studied, and therefore contributes to the role of scientific research in society.

**Keywords:** Alternative Tourism. Coopetition. Low-Density Territories. Social Value creation.

## LISTA DE FIGURAS

### CAPÍTULO 1

<b>Figura 1:</b> Desenho metodológico baseado na técnica PRISMA 2020 .....	29
<b>Figura 2:</b> Método de três estágios de uma Revisão Sistemática de Literatura .....	30
<b>Figura 3:</b> Distribuição da amostra ao longo do tempo .....	32
<b>Figura 4:</b> Evolução do conceito de turismo alternativo .....	34
<b>Figura 5:</b> Modalidades de turismo alternativo .....	40
<b>Figura 6:</b> Impactos positivos e negativos do turismo alternativo .....	43

### CAPÍTULO 2

<b>Figura 1:</b> Mapa do Estado da Paraíba com destaque para a microrregião do Cariri ..	57
--	----

### CAPÍTULO 3

<b>Figura 1:</b> Desenho da pesquisa .....	79
<b>Figura 2:</b> Localização geográfica das cidades da região turística do Cariri da Paraíba.	80
<b>Figura 3:</b> Mapa temático da análise do Turismo Alternativo em TBDs .....	103

## LISTA DE TABELAS

### INTRODUÇÃO

<b>Tabela 1:</b> Estrutura do projeto de dissertação .....	22
--	----

### CAPÍTULO 1

<b>Tabela 1:</b> Principais conceitos de turismo alternativo .....	36
--	----

<b>Tabela 2:</b> Características de turismo alternativo .....	38
---	----

<b>Tabela 3:</b> Recurso endógeno versus modalidade de turismo alternativo .....	41
--	----

<b>Tabela 4:</b> Críticas do turismo alternativo .....	45
--	----

### CAPÍTULO 2

<b>Tabela 1:</b> Critérios de avaliação .....	60
---	----

<b>Tabela 2:</b> Parâmetros p .....	61
-------------------------------------	----

<b>Tabela 3:</b> Matriz de avaliação .....	62
--	----

<b>Tabela 4:</b> Classificação das alternativas .....	64
---	----

### CAPÍTULO 3

<b>Tabela 1:</b> Descrição dos entrevistados .....	82
--	----

<b>Tabela 2:</b> Resumo dos temas, subtemas abrangentes e temas principais .....	84
--	----

### CAPÍTULO 4

<b>Tabela 1:</b> Trajetória de execução da dissertação .....	110
--	-----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 Objetivo geral .....	19
1.2 Objetivos específicos .....	19
1.3 Justificativa .....	19
1.4 Modalidade de dissertação .....	21
<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>25</b>
<b>Artigo 1 - O que sabemos até agora sobre Turismo Alternativo? Uma revisão sistemática de literatura</b>	
1 Introdução .....	27
2 Método .....	29
2.1 Planejamento .....	30
2.2 Condução .....	31
2.3 Relatório .....	32
3 Resultados .....	32
3.1 Turismo alternativo: evolução conceitual .....	33
3.2 Caracterizando o turismo alternativo .....	38
3.3 Modalidades turísticas no espectro do turismo alternativo .....	40
3.4 Turismo alternativo e seus impactos .....	42
3.5 Críticas ao turismo alternativo .....	44
4 Conclusão .....	46
5 Referências .....	48
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>49</b>
<b>Artigo 2 - Potencial de desenvolvimento do Turismo Alternativo na microrregião do Cariri da Paraíba: Uma avaliação multicritério</b>	
1 Introdução .....	51
2 Fundamentação teórica .....	54
2.1 Turismo Alternativo e seus pressupostos .....	54
2.2 Territórios de Baixa Densidade: caracterização e inserção no turismo .....	55
3 Contexto e desenho metodológico .....	57
3.1 Caracterização da área de estudo .....	57
3.2 Método .....	58

3.2.1 Fase 1: Estruturação do problema .....	59
3.2.2 Fase 2: Método multicritério PROMETHEE II ( <i>Preference Ranking Method for Enrichment Evaluation</i> ) .....	63
4 Resultados e discussão .....	64
5 Conclusão .....	67
6 Referências .....	69
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>70</b>
<b>Artigo 3 - A coopetição para desenvolvimento de turismo alternativo: criação de valor social em territórios de baixa densidade</b>	
1 Introdução .....	72
2 Fundamentação teórica .....	74
2.1 Turismo alternativo e a estratégia de coopetição .....	74
2.2 Coopetição e a criação de valor social no turismo alternativo .....	77
3 Metodologia .....	78
3.1 Caracterização do caso .....	79
3.2 Coleta e análise de dados .....	81
4 Resultados e discussão .....	83
4.1 Contexto econômico e social dos TBDs .....	86
4.2 Turismo alternativo .....	88
4.3 Coopetição .....	94
4.4 Valor social do TA .....	97
5 Conclusão .....	102
5.1 Implicações teóricas .....	104
5.2 Implicações empíricas .....	104
5.3 Limitações e pesquisas futuras .....	105
6 Referências .....	106
<b>CAPÍTULO 4 - CONCLUSÕES .....</b>	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>119</b>
<b>Apêndice 1 - Roteiro das entrevistas - categorias da análise de conteúdo temática ...</b>	<b>119</b>
<b>Apêndice 2 - Comprovante de Submissão do Artigo 1 .....</b>	<b>122</b>

# **INTRODUÇÃO**

## 1 Introdução

Apesar do impacto que sofreu devido a Pandemia do COVID-19, o turismo continua sendo um setor promissor em todo o mundo (Ridderstaat, Fu, & Lin, 2022), produtivo e dinâmico (Trejo, Freitas & Campechano-Escalona, 2020). Nas últimas décadas, se destacou por proporcionar inúmeros benefícios e oportunidades aos envolvidos em sua cadeia de valor (Giampiccoli & Mtaputi, 2021), como geração de emprego e renda (Cruz et al., 2021).

No entanto, seu crescimento de forma desigual (Morais, 2021) e sua política de desenvolvimento mais voltada para o aspecto econômico (González et al., 2021), ignorou impactos ambientais e consequências sociais, conduzindo a uma série de problemas nos âmbitos econômico, político, ambiental e social (Morais, 2021). Por exemplo, observou-se efeitos do turismo na desigualdade social, superexploração e esgotamento dos recursos naturais, perda de patrimônio e herança cultural (González et al., 2021), além de fuga econômica, aumento do custo de vida, imitação de padrões de consumo e exclusão de empresas locais, entre outros impactos nas esferas social, cultural, ambiental e econômica das comunidades receptoras (Giampiccoli & Mtaputi, 2021).

Em resposta aos efeitos adversos do turismo de massa ou convencional e às desigualdades relacionadas às atividades turísticas tradicionais (Medeiros et al., 2021), surgiu a perspectiva do turismo alternativo (TA), trazendo o foco para um desenvolvimento sustentável, responsável e inclusivo para o setor (Giampiccoli & Mtapuri, 2021). Os estudos de Ordonez, Rodriguez e Ceballos (2022) apontam que o conceito de turismo alternativo foi constituído na Europa por organizações ambientais, especialistas e profissionais do turismo, entre as décadas de 1970 e 1980 (Issac & Eid, 2019). Segundo Batman e Demirel (2015) o surgimento do turismo alternativo também foi impulsionado pela melhoria da consciência ambiental do ser humano, e seu desejo de se reconectar com suas origens e desfrutar de ambientes naturais (Medeiros et al., 2021).

O TA é um modelo de turismo essencialmente de pequena escala, justo e equitativo, caracterizado por ser equilibrado e planejado de acordo com os pilares do desenvolvimento sustentável (González et al., 2021) que se propõe a oferecer ao turista experiências únicas e incomparáveis por meio de atividades compartilhadas e recreativas diretamente com a natureza e a cultura da região (Cruz et al., 2021). Deve ser baseado no respeito ao patrimônio natural, cultural e histórico do local (Luna & Rodriguez, 2018), visando melhorar a qualidade de vida das populações locais, contribuir com a preservação e conservação dos recursos naturais (Medeiros et al., 2021), além de contribuir para a economia local (González et al., 2021).

Os pesquisadores do TA argumentam acerca de sua viabilidade e rentabilidade econômica (Varju, Suvak & Dombi, 2014), e apontam benefícios sociais e ambientais (Méndez et al., 2016), como fortalecimento da identidade, empoderamento, fomento a organização, democracia e participação (González et al., 2021), promoção de relacionamentos entre diferentes atores e setores e a produção de redes sociais (Trejo, Freitas & Campechano-Escalona, 2020), e a canalização de incentivos para a preservação e conservação de habitats naturais (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022). Por outro lado, esse modelo de turismo também tem sido criticado por negligenciar objetivos econômicos e porque poderá criar problemas econômicos próprios devido à sua pequena escala e proximidade de interações entre hóspedes e residentes (Li, Boley & Yang, 2022).

Ressalta-se que existem várias expressões e definições para o turismo alternativo na literatura (Medeiros et al., 2021), que por sua vez engloba uma variedade de atividades e opções de desenvolvimento (Li, Boley & Yang, 2022), como ecoturismo (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022; Koliouška et al., 2021; González et al., 2021), turismo cultural (Li, Boley & Yang, 2022; Medeiros et al., 2021; Cruz et al., 2021), turismo de aventura (Koliouška et al., 2021; González et al., 2021; Luna & Rodriguez, 2018), turismo rural (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022; González et al., 2021; Salazar, Cesena & Garcia, 2018), entre outras, distinguidas a partir da motivação da viagem e sua essência (Serrano et al., 2010).

Percebe-se na literatura uma amplitude de escopo do termo ‘turismo alternativo’, assim como classificações multifacetadas de atividades turísticas (Issac & Eid, 2019). Portanto, faz-se necessário analisar o que se entende pelo termo e quais são as implicações dessa forma alternativa de turismo para as áreas de destino existentes e potenciais (Butler, 1990). No entanto, a literatura carece de estudos que aprofundem o tema e produzam conhecimento aplicado à sua utilização pelos destinos turísticos de forma adequada a garantir a maximização de benefícios e a minimização dos riscos.

O turismo alternativo constitui uma opção atrativa para a promoção e desenvolvimento das comunidades (Ballina, Garcia & Mantecon, 2022; Cruz et al., 2021), particularmente de regiões periféricas, em decorrência das suas peculiaridades (Morais, 2021). Neste sentido, Weaver (1995) reconheceu o potencial do turismo alternativo enquanto proposta para o desenvolvimento de pequenos estados insulares ou dependências, através do caso da Ilha de Montserrat, apesar de suas críticas ao modelo. Mais recentemente, os resultados da pesquisa de Rivera e Molina (2021) reconheceram o TA como uma atividade que afeta positivamente o desenvolvimento local e, embora reconheçam que existem efeitos negativos, são mínimos em comparação com os benefícios que recebem.

Assim, a literatura indica que há uma relação intrínseca entre os recursos endógenos de uma região, entendidos como recursos naturais, cultura local, capacidades e vocações econômicas e capital humano, e o desenvolvimento de localidades através de atividades de turismo alternativo (Morais, 2021; Matos-Silva, Sousa & Albuquerque, 2022). Isso porque essa modalidade de turismo aproveita as potencialidades em torno dos recursos existentes em diferentes espaços geográficos e contextos culturais (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022) para a valorização das áreas. É, em particular, adequado às comunidades rurais e lugares mais isolados, caracterizadas por um conjunto de especificidades, fragilidades e oportunidades, nomeadamente Territórios de Baixa Densidade (Morais, 2021).

A expressão Territórios de Baixa Densidade (TBD) começou a ser utilizada para regiões do Sul da Europa, representando áreas de economia tradicionalmente agrícola, exploração de recursos minerais ou pequenos enclaves industriais intensivos em mão-de-obra, afetados pela baixa densidade e emigração para os meios urbanos desenvolvidos (Vaz & Onofre, 2018). Mais recentemente, o termo Territórios de Baixa Densidade (TBD) tem sido aplicado a qualquer local com desenvolvimento abaixo da média, considerando fatores econômicos, institucionais, demográficos e “distanciais” (distância sociocultural e distância geográfica). Esses territórios assumem a dualidade entre suas vulnerabilidades e ameaças, e de outro vértice um conjunto de oportunidades com potencial de investimento e dinamização (Morais, 2021).

Os TBDs enfrentam uma série de dificuldades socioeconômicas, como por exemplo, o envelhecimento populacional, desemprego, declínio das infraestruturas. Ademais, são considerados economicamente menos produtivos devido à perda de habitantes, principalmente jovens e altamente qualificados (Matos-Silva, Sousa & Albuquerque, 2022). Os estudos apontam alguns mecanismos importantes para a superação dessas restrições dos TBD, entre eles o turismo alternativo e a formação de redes, formais e/ou informais, com um conjunto diversificado de atores (Matos-Silva, Sousa & Albuquerque, 2022; Moraes, 2021).

Nesta lógica, esta dissertação defende a concepção do turismo alternativo como estratégia para o desenvolvimento de territórios de baixa densidade, dada sua capacidade de revitalização com base na valorização de seus recursos endógenos, desde que desenvolvido de forma integrada por meio do envolvimento com diferentes stakeholders (Morais, 2021). Isto pressupõe relacionamentos simultaneamente cooperativos e competitivos (Czernek & Czakon, 2016), ou seja, enquanto cooperam para criar valor, as partes interessadas nos destinos turísticos podem simultaneamente competir pelos benefícios criados (Nguyen, Johnson & Young, 2022). Essa híbrida relação é denominada de coopetição, e é uma estratégia que influencia a competitividade e atratividade dos destinos (Quinta-Nova & Ferreira, 2022), portanto, dos

TBDs. Acrescenta-se que a coopetição é uma característica inerente do setor turístico (Della Corte & Aria, 2016), ainda que não tenha sido intencionalmente planejada (Kylänen & Rusko, 2011). Isto decorre do alto grau de complementaridade e interdependência entre os serviços turísticos, da atomização da oferta, e a necessidade de interações entre o setor público e privado (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018).

Chim-Miki & Batista-Canino (2018, p. 79) definem a coopetição turística como um “comportamento díade que pressupõe cooperação e competição simultaneamente, ocorrendo entre dois ou mais agentes de um destino turístico para promover o seu desenvolvimento como produto integral”. Analogamente, segundo Fong, Hong e Wong (2021) a coopetição pressupõe que organizações individuais interagem e competem dentro de uma rede de turismo para lutar por seus próprios interesses, ao mesmo tempo em que colaboram para atingir o objetivo comum de aumentar os benefícios coletivos em um destino turístico. Logo, as empresas podem competir para vender seus serviços, mas também se complementam para criar a experiência turística de um destino (Nguyen, Johnson & Young, 2022).

As redes de coopetição turística podem impactar significativamente na criação de valor social, que favorece tanto o alcance das metas da sustentabilidade do destino e o atendimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em termos de aspectos econômicos, sociais e ambientais, quanto a distribuição de valor para os interesses individuais das partes interessadas (Nguyen, Johnson & Young, 2022). Portanto, a coopetição turística pode ser um importante aliado no desenvolvimento de um modelo de turismo essencialmente de pequena escala, justo e equitativo e planejado de acordo com os pilares do desenvolvimento sustentável como é o caso do turismo alternativo (González et al., 2021).

Li et al. (2022) descreve o valor social como o aumento dos benefícios e redução dos custos, para além da esfera econômica, por intermédio de um sistema que se esforça para atender às necessidades e problemas da sociedade. Os resultados de sua pesquisa apontam que existe uma conexão positiva entre as atividades de turismo alternativo, como o turismo cultural, realizadas por meio de relações entre anfitriões, turistas, empresas e autoridades locais, e a criação de um valor social, benéfico aos turistas e sobretudo à população local (Li et al., 2022).

A intersecção entre os pressupostos de turismo alternativo e redes de coopetição turística, pode produzir um caminho para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos em territórios de baixa densidade, atingindo assim uma completude em termos de definição e prática. Em vista disso, este estudo parte da premissa que o turismo alternativo promove o desenvolvimento sustentável de comunidades periféricas e/ou rurais, que possuem um conjunto de debilidades e potencialidades, chamadas de território de baixa densidade, desde que

desenvolvido de forma integrada por meio de redes de relacionamentos cooperativos entre os diferentes stakeholders, cujo produto é geração de valor social turístico para a sociedade de acolhida. Nesse contexto, a problemática norteadora desta pesquisa é: **Como o turismo alternativo pode contribuir para o desenvolvimento dos territórios de baixa densidade através de estratégias de cooperação?** Face ao exposto, a seguir serão apresentados os objetivos desta pesquisa.

### **1.1 Objetivo geral**

Identificar as potencialidades de turismo alternativo em territórios de baixa densidade e verificar o papel da estratégia de cooperação como acelerador do desenvolvimento local.

### **1.2 Objetivos específicos**

- Identificar e unificar o conhecimento sobre Turismo Alternativo, especificando os pressupostos que diferenciam esta abordagem enquanto modelo de desenvolvimento turístico.
- Determinar uma classificação de potencial para o desenvolvimento do Turismo Alternativo entre municípios da região apontada no Mapa do Turismo Brasileiro, como região turística do Cariri da Paraíba.
- Analisar como está ocorrendo o desenvolvimento do turismo alternativo mediado por cooperação para geração de valor turístico para a sociedade no contexto de Territórios de Baixa Densidade da Paraíba, Brasil.

### **1.3 Justificativa**

Estudos acadêmicos apontam o turismo alternativo como um tópico relevante para a pesquisa em turismo contemporâneo (Weaver, 1995), considerando o aumento no volume de pesquisa e o interesse demonstrado por parte de empresas, governo, e até mesmo pelos próprios turistas. Diante da crise relacionada ao turismo desencadeada pela pandemia COVID-19, no ano de 2020, o grupo G20 alertam sobre a necessidade de acelerar o desenvolvimento do setor de turismo voltado a um caminho mais sustentável, através de um crescimento que priorize a inclusão, a sustentabilidade e a responsabilidade (Giampiccoli & Mtapuri, 2021).

Nesse contexto, o presente estudo justifica-se diante da carência de pesquisas acadêmicas voltadas à integração do conjunto de pressupostos que moldam o turismo alternativo enquanto modelo de desenvolvimento, aplicadas em contextos rurais e periféricos, excluídos dos grandes centros de desenvolvimento tradicionais. Estes territórios possuem além de suas vulnerabilidades um potencial de investimento e dinamização através de seus recursos endógenos apropriados para atividades turísticas, mas que devem ser aproveitadas de forma consciente e sustentável. Este aspecto, fortalece a justificativa da presente pesquisa, tendo em vista que esses existem TBDs na grande maioria dos países, e sobretudo no interior do Brasil.

O Estado da Paraíba, onde essa dissertação de mestrado está sendo desenvolvida, ocupa 0,7% do território brasileiro e a 6ª colocação em extensão territorial entre os nove estados da região Nordeste (Mendes et al., 2012), tendo aproximadamente 90% de seu território inserido no semiárido nordestino (Nascimento et al., 2022). Suas condições geográficas e ambientais favorecem algumas culturas e atividades econômicas, ao mesmo tempo em que limita outras sem uma adequada intervenção tecnológica e inovativa (Mendes et al., 2012). Apresenta uma população estimada de 3.974.687 habitantes em 223 municípios (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2024). No que diz respeito ao PIB per capita, a Paraíba alcançou a marca de R\$ 17.402 por habitante em 2020, sendo a sexta economia do Nordeste brasileiro (“PIB da Paraíba alcança quarta melhor taxa de crescimento no Nordeste, revela IBGE”, 2022). No entanto, a população, a atividade econômica e o emprego no Estado da Paraíba são concentrados predominantemente em cinco municípios e suas regiões de entorno: João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras. Seguindo a organização e a dinâmica da estrutura produtiva estadual e dos mercados de emprego, a população se movimenta internamente e para fora do estado, gerando fluxo migratório (Mendes et al., 2012). Os dados indicam que esse é um cenário propício à realização deste estudo, por apresentar várias características de TBDs.

Na mesma proporção faz-se necessário verificar a estratégia de formação de redes de coopetição entre os diversos stakeholders da cadeia do turismo alternativo como catalisador da dinamização de TBDs. Os estudos acadêmicos atuais concebem a coopetição como comportamento intrínseco de um destino turístico, mas são raros os estudos focando em TBDs e na geração de valor social turístico que pode contribuir para a minimização dos problemas sociais destas áreas com especificidades e debilidades.

Diante disso, os resultados esperados trarão contribuições teóricas e empíricas. Teoricamente, essa dissertação contribuirá para minimizar a imprecisão existente acerca do construto do turismo alternativo e da aplicação da coopetição nessa conjuntura. Empiricamente, os resultados da dissertação fornecerão mecanismos para impulsionar o desenvolvimento de

territórios, bem como posicionar adequadamente políticas de planejamento, gerenciamento e monitoramento das atividades de turismo alternativo. Além disso, este estudo contribui para um desenvolvimento turístico mais justo, centrado na sociedade e direcionado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

#### **1.4 Modalidade da dissertação**

A presente Dissertação se estrutura no formato de artigos, em conformidade com o Artigo 1º da Portaria Normativa CPPGA/UFCG N° 03/2023, do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande (PPGA/UFCG), e se construirá da seguinte forma (Tabela 1).

**Tabela 1:** Estrutura do projeto de dissertação

<b>Discente:</b> Ariana Almeida Gonzaga					
<b>Orientadora:</b> Dra. Adriana Fumi Chim Miki, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil					
<b>Co-Orientador:</b> Rui Augusto da Costa, Universidade de Aveiro, Portugal					
<b>TÍTULO: O turismo alternativo em territórios de baixa densidade: Estratégias de coopetição para o desenvolvimento local.</b>					
<b>PROBLEMA:</b> Como o turismo alternativo pode contribuir para o desenvolvimento dos territórios de baixa densidade através de estratégias de coopetição?					
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Identificar as potencialidades de turismo alternativo em territórios de baixa densidade e verificar o papel da estratégia de coopetição como acelerador do desenvolvimento local.					
Objetivos específicos	Artigo correspondente	Métodos da pesquisa			
		Base teórica	Natureza da Pesquisa	Procedimentos de coleta	Procedimentos de análise
Identificar e unificar o conhecimento sobre Turismo Alternativo, especificando os pressupostos que diferenciam esta abordagem enquanto modelo de desenvolvimento turístico.	<i>O que sabemos até agora sobre Turismo Alternativo? Uma revisão sistemática de literatura</i>	Perspectivas teóricas do turismo alternativo.	Abordagem qualitativa utilizando Revisão Sistemática de Literatura.	Buscas nas bases de dados <i>Web Of Science</i> e <i>Scopus</i> com critérios: - Modalidade: Artigo - Período: até 2022 - “ <i>Alternative Tourism</i> ” no título	Revisão Sistemática de Literatura com a técnica PRISMA 2020.
Determinar uma classificação de potencial para o desenvolvimento do Turismo Alternativo entre municípios da região apontada no Mapa do Turismo Brasileiro, como região turística do Cariri da Paraíba.	<i>Potencial de desenvolvimento do Turismo Alternativo na microrregião do Cariri da Paraíba: Uma avaliação multicritério</i>	Perspectivas teóricas sobre o turismo alternativo (TA) e territórios de baixa densidade (TBD).	Abordagem quantitativa com metodologia multicritério.	Dados secundários obtidos através do Relatório de Atividades Turísticas do Ministério do Turismo de cada município, disponível no sítio eletrônico do Mapa do Turismo (2022).	Método de análise multicritério, utilizando o método não compensatório PROMETHEE II.
Analisar como está ocorrendo o desenvolvimento do turismo alternativo mediado por coopetição para geração de valor turístico para a sociedade no contexto de Territórios de Baixa Densidade da Paraíba, Brasil.	<i>A coopetição para desenvolvimento de turismo alternativo: criação de valor social em territórios de baixa densidade</i>	Perspectivas teóricas sobre turismo alternativo (TA), coopetição turística, e geração de valor social.	Abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratório, por meio de um estudo de caso dos municípios que fazem parte da região turística do Cariri da Paraíba, indicados no Mapa do Turismo Brasileiro do ano de 2022.	Entrevistas semiestruturadas, análise de documentos públicos e privados e páginas da internet.	Análise temática de conteúdo apoiada pelo software Nvivo 14.

Além desta introdução, a presente dissertação se estrutura da seguinte forma:

**Capítulo 1:** Revisão sistemática da literatura sobre turismo alternativo no formato de desenvolvimento do artigo 1, intitulado: *O que sabemos até agora sobre Turismo Alternativo? Uma revisão sistemática de literatura*. O objetivo deste capítulo é identificar e unificar o conhecimento sobre Turismo Alternativo, especificando os pressupostos que diferenciam esta abordagem enquanto modelo de desenvolvimento turístico, considerando as publicações de artigos nas bases de dados Web Of Science e Scopus, até o ano de 2022, a partir na palavra-chave “Alternative Tourism” no título dos documentos. Este capítulo, constitui o atendimento ao objetivo específico 1 proposto para a dissertação de mestrado.

**Capítulo 2:** Este segundo capítulo corresponde ao artigo 2, intitulado: *Potencial de desenvolvimento do Turismo Alternativo na microrregião do Cariri da Paraíba: Uma avaliação multicritério*. O objetivo deste capítulo é determinar uma classificação de potencial para o desenvolvimento do Turismo Alternativo entre municípios da região apontada no Mapa do Turismo Brasileiro, como região turística do Cariri da Paraíba. A base teórica deste capítulo discute o desenvolvimento do Turismo Alternativo (TA) e sua relação com a perspectiva dos Territórios de Baixa Densidade (TBDs). A partir de uma metodologia multicritério baseada no método não compensatório PROMETHEE II foi obtido um ranqueamento do potencial das cidades para o desenvolvimento do turismo alternativo. Este capítulo, constitui o atendimento ao objetivo específico 2 proposto para a dissertação de mestrado.

**Capítulo 3:** Este terceiro capítulo corresponde ao artigo 3, intitulado: *A coopetição para desenvolvimento de turismo alternativo: criação de valor social em territórios de baixa densidade*. O objetivo deste capítulo é Analisar como está ocorrendo o desenvolvimento do turismo alternativo mediado por coopetição para geração de valor turístico para a sociedade no contexto de Territórios de Baixa Densidade da Paraíba, Brasil. A base teórica deste capítulo discute a relação existente entre o Turismo Alternativo, a estratégia de coopetição e a geração de valor social. Trata-se de um estudo de caso dos municípios que fazem parte da região turística do Cariri da Paraíba, indicados no Mapa do Turismo Brasileiro do ano de 2022. A análise de conteúdo temática assistida pelo software Nvivo promove contribuições teóricas e práticas, que podem influenciar o planejamento, o desenvolvimento e a gestão do turismo alternativo em territórios de baixa densidade. Este capítulo, constitui o atendimento ao objetivo específico 3 proposto para a dissertação de mestrado.

**Capítulo 4:** Este capítulo apresenta as conclusões da dissertação, sintetizando os principais resultados obtidos através dos capítulos anteriores, que representam os achados finais desta dissertação. Finaliza com as principais contribuições da pesquisa, destaca as limitações encontradas e propõe direções para pesquisas futuras, com o objetivo de avançar no estudo do tema abordado nesta dissertação.

## **CAPÍTULO 1**

*O que sabemos até agora sobre Turismo Alternativo? Uma  
revisão sistemática de literatura*

# O que sabemos até agora sobre Turismo Alternativo? Uma revisão sistemática de literatura

## *What do we know so far about Alternative Tourism? A systematic literature review*

Ariana Almeida Gonzaga<sup>1</sup>; Adriana Fumi Chim-Miki<sup>1</sup>; Rui Augusto da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

<sup>2</sup> Unidade de Pesquisa em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP), Universidade de Aveiro, Portugal

### **Resumo:**

O turismo alternativo pode contribuir para o atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), no entanto sua abrangência de escopo produziu um grau de imprecisão acerca do tema. O objeto do presente estudo foi identificar e unificar o conhecimento sobre turismo alternativo, especificando os pressupostos que diferenciam essa abordagem enquanto modelo de desenvolvimento. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura dos artigos publicados nas bases de dados Web of Science e Scopus, de modo a extrair um conceito integrador do turismo alternativo, definir suas características, modalidades, impactos positivos, negativos e críticas. A fim de reduzir o viés dos pesquisadores e garantir maior legitimidade e rigor à pesquisa foi estabelecido um protocolo de revisão com base na técnica PRISMA 2020. Os resultados apontam que os princípios da sustentabilidade norteiam o desenvolvimento do turismo alternativo, que pode ocorrer por meio de uma ampla e gama de atividades turísticas, que têm em comum a preocupação e a responsabilidade com o meio ambiente e as comunidades locais. Trata-se de um fenômeno ambivalente que acarreta impactos tanto positivos quanto negativos, que foram agrupados com base no tripé da sustentabilidade. As principais críticas ao modelo são em torno da viabilidade econômica e da possibilidade de reproduzir as próprias estruturas que procura subverter. Os achados geraram contribuições teóricas e empíricas para a gestão de destinos turísticos.

**Palavras-chave:** Turismo Alternativo, Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Revisão Sistemática da Literatura.

### **Abstract:**

Alternative tourism can contribute to meeting the Sustainable Development Goals (SDGs); however, its broad scope has produced a degree of imprecision on the subject. This study aimed to identify and unify knowledge about alternative tourism, specifying the assumptions that differentiate this approach as a development model. It is a systematic literature review of articles published in the Web of Science and Scopus databases to extract an integrative concept of alternative tourism and define its characteristics, modalities, positive and negative impacts, and main critical. To reduce researchers' bias and ensure the legitimacy and rigour of the research, we established a review protocol based on the PRISMA 2020 technique. The results indicate that the principles of sustainability guide the development of alternative tourism, which can occur through a wide range of tourist activities, which have in common concern and responsibility for the environment and local communities. It is an ambivalent phenomenon that entails positive and negative impacts, grouped based on the sustainability tripod. The main criticisms of the model are about the economic viability and the possibility of reproducing the structures it seeks to subvert. The findings bring theoretical and empirical contributions to destination management.

**Keywords:** Alternative Tourism, Sustainability, Sustainable Development, Systematic Literature Review.

## 1 Introdução

O Turismo Alternativo (TA) ganhou importância a partir da década de 1980, anunciado como um novo tipo de turismo, que tem como finalidade a redução dos problemas gerados pelo turismo de massa (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022), e a minimização dos impactos negativos ambiental, social e econômico sobre as comunidades locais (Priporas & Kamenidou, 2003). A perspectiva do TA constituiu-se como uma importante abordagem no setor de turismo, com reputação global por contribuir para o desenvolvimento local (Koliouška et al., 2021), focado nas melhorias sociais e nas experiências autênticas (Salazar et al., 2018).

Os dilemas associados ao turismo de massa conduziram a busca por tipos de turismo alternativo que tenham uma relação diferenciada com o meio ambiente e a sociedade, e sejam mais sustentáveis e éticos (Giampiccoli & Mtapuri, 2021). Paralelamente, a mudança dos padrões de vida, a sensibilização ambiental, e a demanda por inovação e variedade também foram impulsionadores da demanda de uma alternativa turística mais consciente (Batman & Demirel, 2015).

Na pesquisa acadêmica o turismo alternativo é concebido por diversas perspectivas, tais como o oposto do turismo de massa (Isaac, 2010; Luna & Rodriguez, 2018; González et al., 2021), novos nichos de mercado voltados a atender as demandas de um novo perfil de consumidor (Isaac, 2010; Batman & Demirel, 2015; Ballina, Garcia & Mantecon, 2022), ou uma transformação para formas mais benignas de turismo (Cohen, 1987; Priporas & Kamenidou, 2003; Isaac, 2010). Esta abrangência de escopo produziu ao longo das últimas três décadas um grau de imprecisão sobre quando estamos à frente de um caso de Turismo Alternativo ou quando se trata de uma alternativa turística, isto é, produtos alternativos na oferta de um destino. A princípio o limiar parece tênue, mas existem características básicas que diferenciam o TA.

Na literatura de turismo existem muitas expressões relacionadas a terminologia de TA, por exemplo, turismo responsável, suave, de baixo impacto, de interesse especial e sustentável (Issac & Eid, 2019). Isto instituiu um amplo espectro de atividades ou modalidades turísticas, cuja base principal se sustenta na responsabilidade socioambiental, experiências autênticas e equitativas (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022), e em atividades que considerem a satisfação do turista, mas sobretudo o bem-estar da comunidade local (Luna & Rodriguez, 2018). Assim, a partir do princípio de que o TA não é uma tipologia, tampouco um produto, mas sim um conjunto de pressupostos, observou-se que contém classificações multifacetadas de atividades turísticas, incluindo ecológicas, culturais, rurais, comunitárias, voluntárias,

educacionais, etc (Lantitsou, 2017; Issac & Eid, 2019; Medeiros et al., 2021). No entanto, novamente, a amplitude de atividades turísticas associadas ao TA conduz a uma dispersão tornando difícil distinguir, por exemplo, entre o ecoturismo e o Turismo Alternativo na natureza.

Apesar de avanços significativos do campo de conhecimento sobre TA, as descobertas não foram vinculadas, comparadas e integradas entre si. Igualmente, a definição e a terminologia para o Turismo Alternativo são amplas e controversas, carecendo de uma compreensão unificada do atual estado da pesquisa. Diante desse cenário, com a finalidade de contribuir com o avanço da literatura, as problemáticas que norteiam este estudo são: Q1- O que é o Turismo Alternativo e como evoluiu seu conceito? Q2- Quais as características do Turismo Alternativo que o diferenciam enquanto proposta? Q3- Quais as modalidades turísticas que estão sendo estudadas e classificadas dentro do espectro de Turismo Alternativo? Q4- Quais os pontos positivos e negativos do Turismo Alternativo? Q5- Quais são as principais críticas sobre o turismo alternativo?

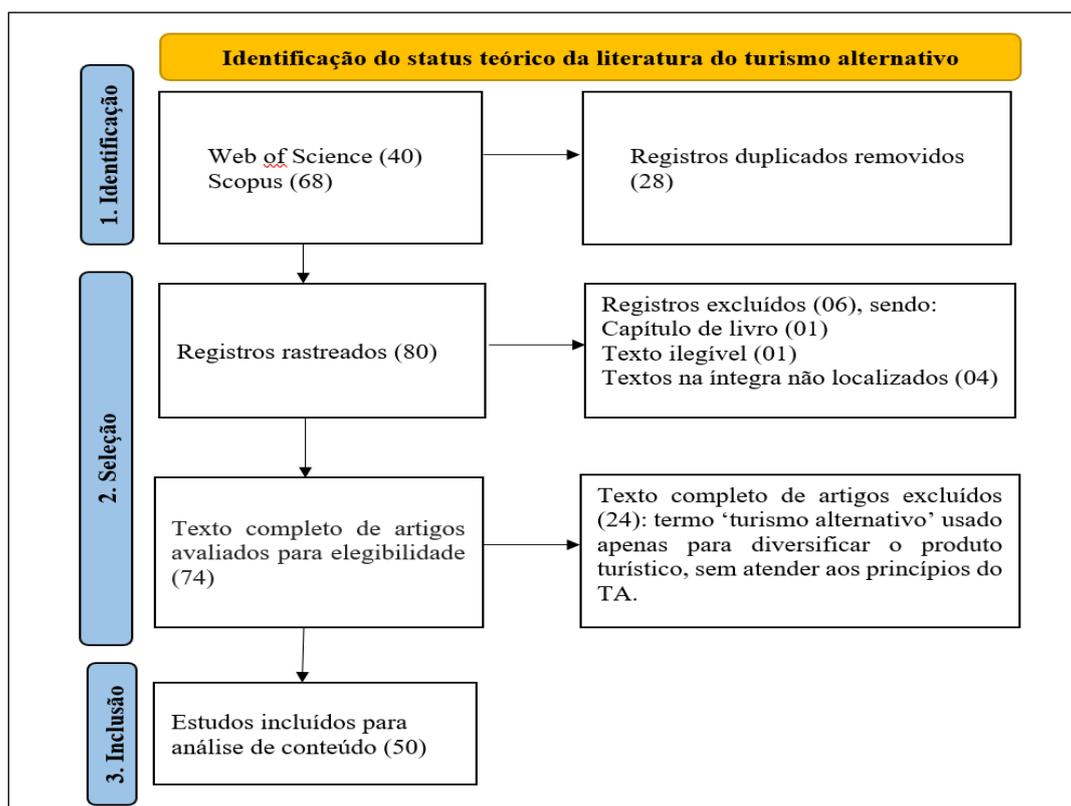
Para responder os questionamentos propostos, o objetivo geral da presente pesquisa é identificar e unificar o conhecimento sobre Turismo Alternativo, especificando os pressupostos que diferenciam esta abordagem enquanto modelo de desenvolvimento turístico. Este trabalho será desenvolvido através de uma revisão sistemática de literatura (RSL), conforme diretrizes de Kitchenham (2004) e Page et al. (2021), de forma a extrair conceitualmente o que é Turismo Alternativo, definir suas características, modalidades, benefícios, desvantagens, críticas e avanços. As conclusões desta revisão de literatura proporcionaram um conceito e visão integradora sobre o conhecimento em TA, bem como uma série de parâmetros para a gestão de destinos aproveitarem os recursos endógenos no desenvolvimento de modelos turísticos sustentáveis e justos.

Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é uma metodologia para mapear e avaliar as principais contribuições científicas de um determinado território intelectual, além de fornecer uma estrutura/background para posicionar apropriadamente estudos futuros, sendo, portanto, considerada fundamental para qualquer área do conhecimento (Tranfield, Denyer & Smart, 2003). A luz disso, este estudo fomenta a discussão acadêmica em torno do turismo alternativo, oferecendo uma visão concisa sobre o desenvolvimento das pesquisas a nível teórico e empírico, e desta forma, produzindo fundamentos direcionadores de ideias e ações que contribuam para um desenvolvimento turístico sustentável e centrado na sociedade.

## 2 Método

Esta pesquisa realiza uma revisão sistemática de literatura (RSL) sobre o turismo alternativo, por meio de um processo replicável, científico e transparente (Tranfield, Denyer & Smart, 2003). Este tipo de procedimento permite avaliar e interpretar todas as pesquisas disponíveis e relevantes para a área em análise, ao longo de um período (Kitchenham, 2004). Adotou-se o recente protocolo de orientações atualizado da técnica PRISMA 2020 (Page et al., 2021). A utilização de um protocolo objetiva melhorar a qualidade tanto do processo quanto do relatório de resultados obtidos com a revisão, garantindo assim a transparência e a confiabilidade da investigação (Moher et al., 2009). As buscas foram realizadas em duas bases de dados de literatura revisada por pares e internacional: Web of Science e Scopus, por considerar que são duas das bases de dados mais importantes e amplamente reconhecidas no meio acadêmico internacional, especialmente para estudos nas áreas de administração e turismo. Os critérios foram: i) ser artigo científico; ii) conter as palavras “*alternative tourism*” no título do artigo; iii) estar publicado até o ano de 2022. A Figura 1 apresenta detalhadamente o protocolo seguido:

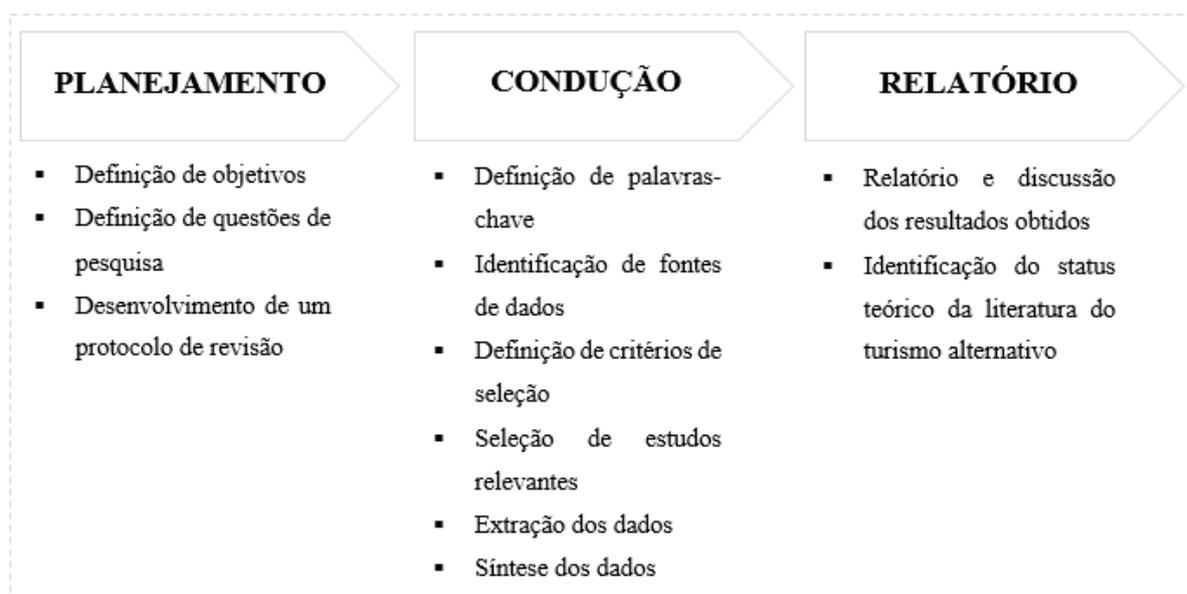
**Figura 1:** Desenho metodológico baseado na técnica PRISMA 2020



Fonte: Adaptado de Page et al. (2021).

A presente revisão sistemática foi conduzida através do Método de três estágios - prescrito por Kitchenham (2004), apresentados na Figura 2. Esse método proporciona uma estrutura robusta para a coleta, análise e síntese de dados, garantindo a abrangência e a confiabilidade dos resultados obtidos.

**Figura 2:** Método de três estágios de uma Revisão Sistemática de Literatura



Fonte: Adaptado de Kitchenham (2004)

Com base nesse método, foi possível organizar e avaliar criticamente a literatura existente, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento das próximas etapas da pesquisa, conforme apresentamos a seguir.

## 2.1 Planejamento

Na fase de planejamento foram definidas as cinco questões que norteiam o estudo para o alcance do objetivo proposto, qual seja: *identificar e unificar o conhecimento sobre Turismo Alternativo, especificando os pressupostos que diferenciam esta abordagem enquanto modelo de desenvolvimento turístico*. As referidas questões foram previamente identificadas na introdução deste artigo. Nessa etapa ainda foi estabelecido um protocolo de revisão com base na técnica PRISMA 2020 (Page et al., 2021) com a definição dos métodos a serem seguidos, a fim de reduzir o viés dos pesquisadores e garantir maior legitimidade e rigor à pesquisa conforme indicam Tranfield, Denyer & Smart (2003).

## 2.2 Condução

As buscas na coleção principal das bases de dados ocorreram em janeiro de 2023 com as palavras-chave “*alternative tourism*” no título dos documentos. Não foram estabelecidas restrições de idiomas tampouco limitação de tempo de publicação durante o processo de seleção. Na Web of Science utilizou-se o critério de seleção apenas artigos, com a exclusão daqueles de acesso antecipado, resultando em 40 artigos. Com os mesmos critérios na Scopus obteve-se 68 artigos. Essa triagem inicial totalizou 108 artigos, que após a remoção de documentos duplicados reduziu-se a 80, dos quais mais seis foram excluídos por serem textos não disponíveis na íntegra. Publicações posteriores à data da pesquisa não foram inseridas neste estudo. A Figura 1 sintetiza o processo de busca e triagem.

Na sequência executou-se a leitura dos 74 artigos na íntegra para identificar se realmente eram estudos de turismo alternativo. Esta triagem mais aprofundada objetivou retirar da amostra os artigos que usavam o termo ‘turismo alternativo’ apenas como uma diversificação do produto turístico. Para fazer a seleção entre o que deveria ser excluído e mantido na amostra final, em observância ao grau de confiança e confiabilidade na triagem, dois pesquisadores avaliaram todos os artigos de forma independente para determinar a aceitabilidade da amostra final, enquanto o terceiro manteve uma distância analítica, buscando-se assim um equilíbrio entre distância e proximidade dos dados. Todos os achados individuais foram continuamente comparados e discutidos para reduzir a natureza subjetiva do processo. Depois desse processo de seleção, 24 artigos foram excluídos. Assim, a amostra final foi de 50 artigos que foram conduzidos à fase de análise de conteúdo.

A análise de conteúdo, por sua vez, mostra-se adequada às pesquisas qualitativas, por trata-se de uma técnica que analisa os dados coletados, visando a identificação do que está sendo dito a respeito de determinado tema (Mozzato & Grzybovski, 2011), sendo, portanto, apropriada para este estudo. Para realizar uma análise de conteúdo detalhada a codificação dos segmentos de textos de todos os artigos da amostra foram agrupadas em conceitos, características, pontos positivos, pontos negativos, críticas, modalidades, recursos endógenos e locais.

### 2.3 Relatório

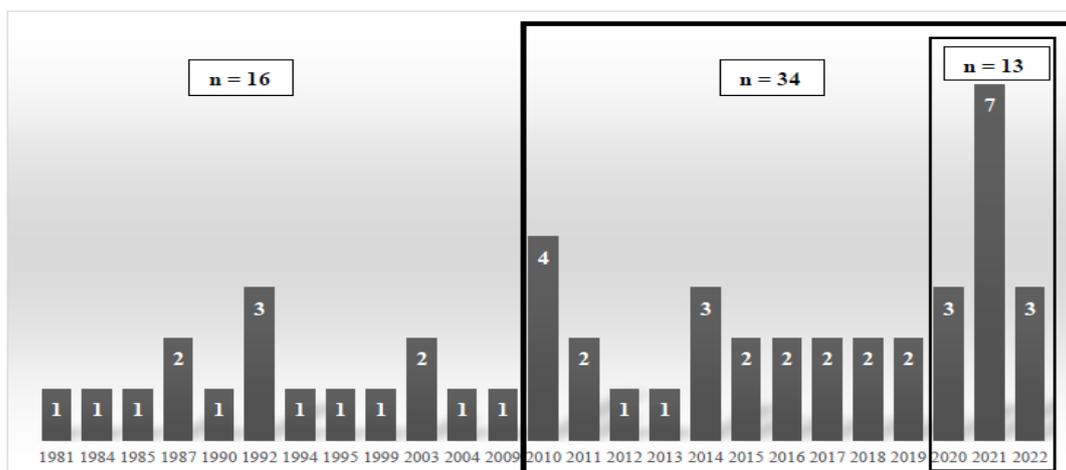
A fase de relatório no Modelo de três estágios da RSL condensa os resultados e sua discussão para responder às questões de pesquisa definidas na fase de planejamento, portanto, neste artigo, esta fase representa a análise dos resultados, apresentada na continuação.

### 3 Resultados

Na análise a respeito do status teórico da pesquisa sobre turismo alternativo, constatou-se que a partir do ano de 2010 o número de estudos sobre turismo alternativo aumentou significativamente, representando 68% de todas as publicações, com destaque para o período de 2020 a 2022, pós pandemia do COVID-19, que representou 38,24% dos estudos publicados durante o intervalo compreendido entre 2010 e 2022, o que demonstra o crescimento recorde dos esforços de pesquisa acadêmica, conforme apresentado na Figura 3.

Os destinos analisados concentraram-se em 43 países, com destaque para o México apontado como objeto de 9 estudos, seguido da Grécia, presente em 4 estudos. O Brasil está presente em apenas uma pesquisa, revelando gaps de pesquisa sobre o turismo alternativo no território brasileiro.

**Figura 3:** Distribuição da amostra ao longo do tempo



Fonte: Elaboração própria

Constatou-se também que não há revisão de literatura anterior que aborde as questões centrais da pesquisa em turismo alternativo. Apenas três estudos examinam a literatura sobre o tema: Gonsalves (1987) apresenta a origem e as primeiras evoluções do termo, Järviluoma

(1992) faz uma breve revisão de estudos anteriores sobre turismo alternativo e González et al. (2020) traz uma revisão de literatura voltada especificamente para a análise dos métodos de pesquisa utilizados para determinar a aptidão dos territórios para atividades de turismo alternativo. As próximas subseções respondem a cada questão de pesquisa previamente definida, com vistas a atender o objetivo proposto para este estudo.

### **3.1 Turismo alternativo: evolução conceitual**

A pesquisa sobre turismo alternativo evoluiu significativamente em escala e escopo. Embora o surgimento global do termo tenha ocorrido entre as décadas de 1970 e 1980 (Issac & Eid, 2019), na literatura acadêmica o turismo alternativo é tratado pela primeira vez por Deroi (1981), sob a perspectiva de alojamento da casa do anfitrião, com a oferta eventual de outros serviços e facilidades, como refeições, aprendizagem do idioma anfitrião ou do seu ofício, cujo foco é a geração de renda extra para famílias.

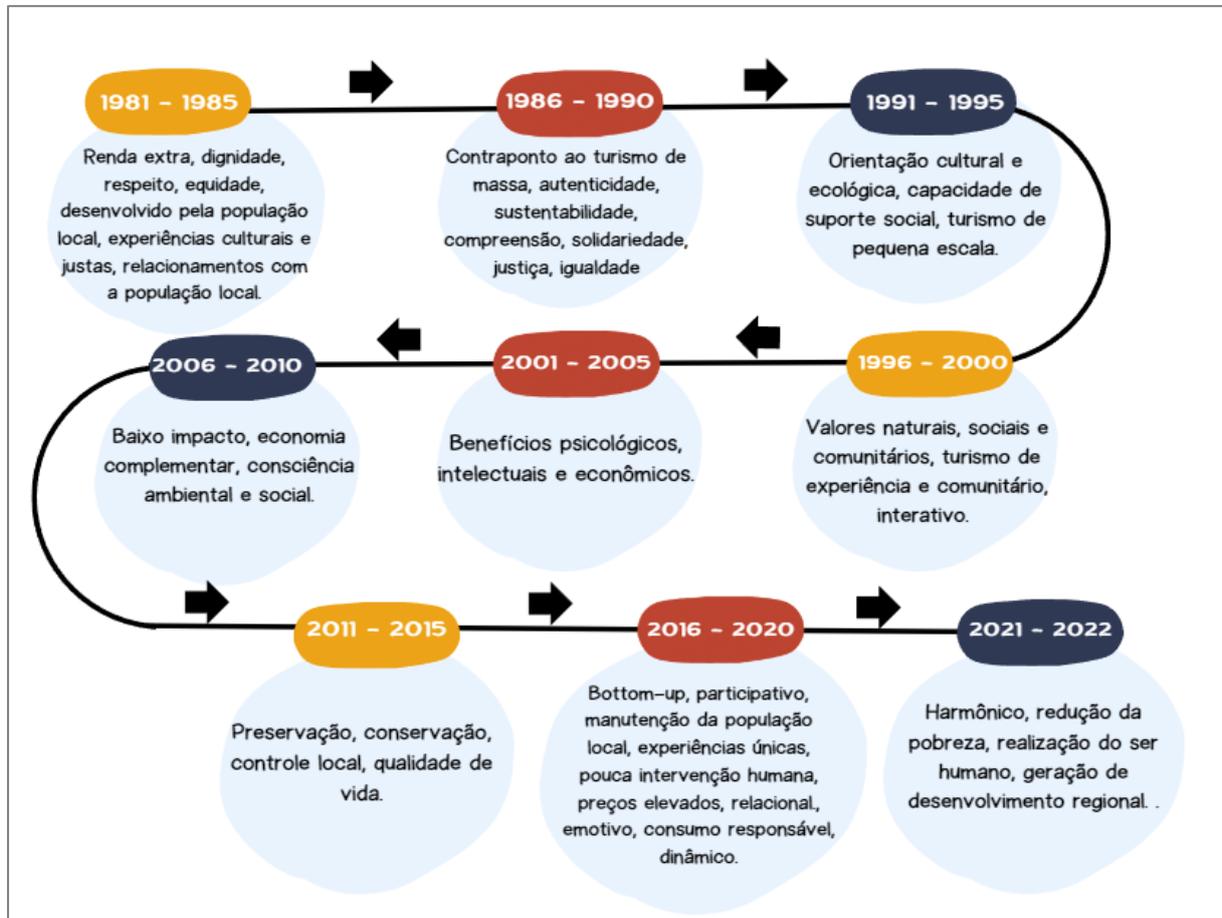
Conforme abordado por Isaac (2010) a origem do turismo alternativo se deu a partir das visões e críticas de Organizações Não Governamentais (ONGs) de turismo, como a Coalizão Ecumênica sobre Turismo do Terceiro Mundo (agora conhecida como a Coalizão Ecumencial sobre Turismo) e a Rede Europeia de Turismo, que visavam promover uma contracultura por rejeição a sociedade de consumo.

A primeira tentativa de uma definição abrangente ocorreu no Workshop Internacional de Turismo em Manila em 1980 (Gonsalves, 1987). No entanto, de acordo com Richter (1984) apenas em 1984 durante o Workshop de Chiangmai, estabeleceu-se o turismo alternativo como o turismo que contribua para a dignidade, o respeito e a equidade, não seja explorador, e que promova relacionamentos entre pessoas. Assim, o termo foi definido como um processo que promove uma forma justa de viagem entre membros de diferentes comunidades, além de procurar alcançar a compreensão mútua, a solidariedade e a igualdade entre os participantes (Gonsalves, 1987).

Desde então, muitas expressões relacionadas a terminologia de TA foram sendo usadas, como por exemplo, turismo responsável, sustentável, de interesse especial e de base comunitária, instituindo um amplo espectro de atividades ou modalidades turísticas. Isto reitera as constatações de Issac & Eid (2019) que apesar de o turismo alternativo conter classificações multifacetadas de atividades turísticas, ainda não há uma definição universal para descrevê-lo.

Nesta pesquisa, identificamos 75 conceitos, que foram consolidados em 42 temas agregados, como base no enfoque de cada um, obtendo assim uma linha temporal de evolução conceitual durante o período de 1981 a 2022. A Figura 4 resume os resultados desse processo.

**Figura 4:** Evolução do conceito de turismo alternativo



Fonte: Elaboração própria

Inicialmente observa-se que o turismo alternativo foi definido sob a perspectiva das relações sociais ao aproximar o turista da população local de um modo respeitoso, compreensivo, solidário e justo. A oposição ao turismo de massa foi incorporada ao conceito a partir de 1987 com os estudos de Cohen, entretanto, avaliações críticas apontam que esse entendimento é muito simplista e idealista (Järviluoma, 1992). Concomitantemente, a sustentabilidade foi inserida ao conjunto de pressupostos que formam o turismo alternativo com a orientação de um modelo de desenvolvimento que fomenta o crescimento econômico, mas também minimiza a degradação do meio ambiente e da cultura, e a exploração e a desumanização da população local.

A partir da década de 90, na composição do significado do turismo alternativo, percebe-se a influência tanto do trabalho seminal de William R. Eadington e Valene L. Smith (1992), intitulado de “*Introduction: The emergence of alternative forms of tourism*”, quanto do estudo proposto por Stephen Wearing e John Neil (1999), chamado de “*Ecotourism: impacts, potentials and possibilities?*”. Eadington & Smith (1992) e Wearing e Neil (1999) guardam compatibilidade ao entender o turismo alternativo como uma forma de turismo consistente com os valores naturais, sociais e comunitários e que viabiliza o compartilhamento de experiências e interações positivas entre anfitriões e hóspedes. Esses dois estudos apresentam-se como os mais citados na amostra analisada para esta pesquisa (Sindiga, 1999; Priporas & Kamenidou, 2003; Isaac, 2009; Gursoy, Chi & Dyer, 2010; Isaac, 2010; Arizpe & Gámez, 2011; Joseph & Wearing, 2014; González et al., 2021; Li, Boley & Yang, 2022).

Em 1992 destaca-se a adjução do significado social aos pressupostos do TA (Järviluoma, 1992), em função das operações de pequena escala que favorecem os relacionamentos mais próximos com a comunidade anfitriã e conseqüentemente a percepção do turista sobre ela, oportunizando assim as trocas diretas e partilha entre ambos. No início dos anos 2000 na concepção do turismo alternativo ocorreu a inclusão dos benefícios psicológicos e intelectuais para além dos econômicos (Boxill, 2003, 2004). Estes benefícios foram associados a oportunidade de aprendizagem, conhecimento e intercâmbio cultural, proporcionados simultaneamente ao anfitrião e ao hóspede em uma experiência de viagem de turismo alternativo. Nesse contexto os turistas envolvem-se na vivência, não sendo apenas espectadores (Salazar, Ceseña & Garcia, 2018).

O ano de 2010 destaca-se na definição do TA o foco na redução do impacto negativo sobre o ambiente natural, social e cultural advindos da menor proporção das instalações e atrações, bem como da mudança do perfil do turista, diante da conduta de conscientização ambiental e social (Conway & Timms, 2010). Ademais, apresenta o turismo alternativo como uma economia complementar a outros setores locais, como por exemplo, agricultura e artesanato (Gursoy, Chi & Dyer, 2010).

Os últimos doze anos apresentaram as maiores evoluções nos pressupostos norteadores do turismo alternativo, fato que condiz com o aumento significativo de estudos desse período. A princípio, o conceito proposto enfatiza o controle local, com a premissa de preservar e conservar a região turística, ou seja, manter o patrimônio natural, cultural e histórico intocável ao mesmo tempo em que utiliza tais recursos de forma responsável, visando a melhoria da qualidade de vida da população por meio da criação de um ambiente de qualidade (Pegg, Patterson & Matsumoto, 2012; Topay & Parladir, 2015). Em 2017 ressalta-se a capacidade do

turismo alternativo promover o desenvolvimento local de baixo para cima, através da abordagem bottom-up, dado seu caráter participativo, que por consequência acarreta a redução da migração de membros da comunidade para grandes centros em busca de oportunidades de crescimento (Prince & Ioannides, 2017).

Posteriormente, em 2020 soma-se a oferta de experiências pessoais, únicas e irrepetíveis, de cunho emocional, que agregam valor ao produto turístico, aumentando a disposição do viajante para o dispêndio de valores mais altos (Fuentes & Montejano, 2020). Outro fator de relevo é a perspectiva relacional entre sociedade civil, Estado, organizações públicas e privadas que o território assume com o objetivo de discutir os caminhos e estratégias para a expansão turística da área (Trejo, Freitas & Campechano-Escalona, 2020). Recentemente, entre os anos de 2021 e 2022, além da contribuição para a transformação econômica das comunidades anfitriãs de forma sustentável, o turismo alternativo prevê um desenvolvimento harmônico, perseguindo a redução da pobreza e a plena realização do ser humano, resultando assim em um processo de desenvolvimento de perspectiva regional (Medeiros et al., 2021; Koliousska et al., 2021; Ballina, Garcia & Mantecon, 2022; Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022). A seguir, a Tabela 1 apresenta o compilado dos conceitos, extraídos da amostra estudada, que expressam a evolução do significado do turismo alternativo.

**Tabela 1:** Principais conceitos de turismo alternativo

<b>Período</b>	<b>Conceito</b>
1981-1985	Considera-se turismo alternativo como o turismo que contribua para a dignidade, o respeito e a equidade (Richter, 1984), qualificados como os passeios organizados pela população local a países do terceiro mundo, com ênfase em experiências culturais significativas e na oportunidade de desenvolver relacionamentos profundos com a população local. Além disso, os lucros obtidos com o passeio são, por sua vez, devolvidos ao povo do Terceiro Mundo para outros passeios e empreendimentos alternativos (Wenham, 1985).
1986-1990	Turismo alternativo é definido como um processo que promove uma forma justa de viagem entre membros de diferentes comunidades, e que procura alcançar a compreensão mútua, a solidariedade e a igualdade entre os participantes (Gonsalves, 1987). Também pode ser entendido como uma forma de turismo que assegure o direito de viajar, mas também proporcione um entendimento mútuo entre as pessoas, evite a degradação da cultura e do meio ambiente, e sobretudo evite a exploração e a desumanização da população local, em que os visitantes buscam por experiências autênticas. É subdividido em duas concepções distintas: turismo alternativo contracultural, cujo enfoque é a rejeição ao turismo de massa, e turismo alternativo preocupado, que evidencia a preocupação com o impacto da modernidade industrial sobre as sociedades do Terceiro Mundo (Cohen, 1987).
1991-1995	O turismo alternativo refere-se a oferta turística com orientação cultural e ecológica (Oppermann & Sahr, 1992) e capacidade de suporte social. O princípio orientador dos turistas alternativos é aumentar a distância entre eles e o turista de massa, tentando evitar o caminho batido, optando por lugares onde ninguém pôs os pés antes deles, possuem sendo de aventura, e buscam estabelecer mais contato com a população local, procuram prescindir da infraestrutura turística e utilizam as mesmas facilidades de acomodação e transporte que os nativos, almejam por aprendizado durante suas férias, geralmente viajam sozinhos ou em pequenos grupos (Järviluoma, 1992).

- 1996-2000 O turismo alternativo é visto como formas de turismo que são consistentes com os valores naturais, sociais e comunitários e que permitem que tanto os anfitriões como os hóspedes desfrutem de interações positivas e valiosas e experiências compartilhadas (Sindiga, 1999).
- 2001-2005 Considera-se um modelo alternativo de turismo como sendo aquele que respeite os modos de vida das pessoas, envolvendo-as de uma forma que fosse psicológica, intelectual e economicamente benéfica; e sustenta sistemas ecológicos sem os quais não podemos esperar sobreviver por muito tempo, devendo ainda, contribuir para a transformação econômica e ser sustentável (Boxill, 2003).
- 2006-2010 O turismo alternativo é definido como o desenvolvimento menos comercializado e consistente com os valores naturais, sociais e comunitários de uma comunidade anfitriã. Enfatiza o contato e a compreensão entre moradores e turistas e o meio ambiente, inclui instalações e atrações projetadas para grupos menores visando impactos negativos mínimos sobre o ambiente natural e social, além de colaborar com outros setores da economia local, (Gursoy, 2010) e promover a consciência ambiental e social dos hóspedes (Conway & Timms, 2010).
- 2011-2015 O turismo alternativo é uma tentativa de descrever um tipo alternativo de turismo em menor escala, desenvolvido pela população local, baseado em sua cultura e tradições particulares, com atenção especial dada à conservação e preservação do meio ambiente (Pegg, Patterson & Matsumoto, 2012), cujo controle das atividades relacionadas ao turismo é também mantido pela população local. Visa a criação de um ambiente de qualidade, a proteção dos recursos naturais e a geração de benefícios econômicos (Topay & Parladir, 2015).
- 2016-2020 O turismo alternativo é geralmente usado para descrever uma forma de turismo sustentável, de pequena escala, de propriedade e controle local, de caráter participativo, localizado e sensível, com potencial de promover desenvolvimento local de baixo para cima (Prince & Ioannides, 2017). Também é conceituado como formas de turismo com baixo impacto, que favorece a preservação e valorização do patrimônio natural e cultural e a manutenção da população e das atividades econômicas em áreas remotas (Lantitsou, 2017). Ou ainda como um novo segmento do turismo global identificado como um conjunto de experiências turísticas-recreativas, sejam elas naturais ou culturais, de caráter pessoal, único e irrepetível, que se desenrolam em um ambiente de qualidade, preferencialmente em estado de pouca intervenção humana, pelas quais o turista se dispõe a pagar preços mais elevados (Salazar, Ceseña & Garcia, 2018). Esse significado amplamente difundido reitera que o turismo se reinventa através de um consumo mais emocional, responsável e amigo do ambiente (Fuentes & Montejano, 2020), cujo território assume um papel dinâmico de articulação dos processos de desenvolvimento turístico, através de uma perspectiva relacional entre sociedade civil, Estado, organizações públicas e privadas (Trejo, Freitas & Campechano-Escalona, 2020).
- 2021-2022 O turismo alternativo propõe uma abordagem para o desenvolvimento harmônico e sustentável (Medeiros et al., 2021), ao tempo em que promove a vivência de experiências de alta qualidade baseadas na valorização da autenticidade e exclusividade intrínseca em diferentes espaços naturais e históricos, através de trocas diretas com formas específicas de vida e culturas, cobrindo uma ampla gama de atividades turísticas que enfocam a preservação do meio ambiente, a manutenção de culturas ancestrais, o alívio da pobreza e a plena realização do ser humano, fomentando assim o desenvolvimento regional (Koliouka, et al., 2021; Ordóñez, Rodrigues & Ceballos, 2022; Ballina, Garcia & Mantecon, 2022).

---

Fonte: Elaboração própria

Por fim, considerando a revisão da evolução conceitual e respondendo a primeira questão de pesquisa, apresenta-se como turismo alternativo a oferta turística alternativa ao turismo de massa, orientada por um conjunto de pressupostos pautados no tripé da sustentabilidade, objetivando a minimização dos impactos negativos ambientais e socioculturais e a melhoria da qualidade de vida das populações locais. Portanto, Turismo Alternativo é uma atividade econômica de pequena escala, justa e equitativa, de propriedade e controle local, que contempla uma ampla gama de atividades recreativas, culturais e/ou sociais, autênticas e significativas, em contato direto com a natureza e cultura da região, oportunizando tanto aos anfitriões quanto aos hóspedes relações sociais com formas específicas de vida e

culturas, que por sua vez são pautadas no respeito e compreensão aos valores da comunidade de acolhimento. Além disso, proporciona ao turista a experiência não convencional de conhecer, desfrutar e participar ativamente da preservação, conservação e valorização das comunidades humanas locais, do meio ambiente e seus recursos naturais.

### 3.2 Caracterizando o turismo alternativo

De acordo com a literatura analisada, não existe uma forma universal de turismo alternativo, mas sim múltiplos projetos turísticos diferentes entre si, que compartilham a mesma visão e objetivo, com base nas premissas do desenvolvimento sustentável (González et al., 2021). Nesse sentido, o resultado da RSL extrai 46 características que foram agrupadas em três dimensões baseadas no tripé da sustentabilidade econômica, ambiental e sociocultural, conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2:** Características de turismo alternativo

	<b>Características</b>	<b>Autores</b>
ECONÔMICA	Apropriado à comunidades pequenas e marginalizadas e áreas de baixa densidade	Conway & Timms (2010); Joseph & Wearing (2014); Medeiros et al. (2021); Weaver (1995, 2011)
	Aproveitamento dos recursos endógenos de cada região	Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022)
	Baixo custo	Dernoi (1981); Sindiga (1999)
	Comércio sustentável	Molz (2013)
	Complemento econômico a outros setores	Lantitsou (2017); Medeiros et al. (2021); Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022); Weaver (1995)
	Controle local	Butler (1990); Medeiros et al. (2021); Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022); Prince & Ioannides (2017); Weaver (1995); Zagonari (2019)
	Desenvolvimento lento, cauteloso e planejado	Butler (1990); Cruz et al. (2021); Pegg, Patterson & Matsumoto (2012); Weaver (1995)
	Empreendedor	Cohen (1987)
	Flexível	Dernoi (1981)
	Fluxo durante o ano todo/ prolonga a época turística	Lantitsou (2017); Medeiros et al. (2021); Weaver (1995)
	Fomento à vínculos de produção locais	Weaver (1995)
	Fonte de renda alternativa	Cruz et al. (2021); Dernoi (1981); Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022); Weaver (1995)
	Iniciativa local	Gursoy, Chi & Dyer (2010); Prince & Ioannides (2017); Weaver (1995)
	Menor impacto	Deaden & Harron (1994)
	Pequena escala	Cohen (1987); Conway & Timms (2010); Dernoi (1981); Isaac (2009); Issac & Eid (2019); Joseph & Wearing (2014); Lantitsou (2017); Li, Boley & Yang (2022); Medeiros et al. (2021); Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022); Pegg, Patterson & Matsumoto (2012); Prince & Ioannides (2017); Sindiga (1999); Weaver (1995); Zagonari (2019)
	Receita concentrada localmente	Boxill (2004); Deaden & Harron (1994); Dernoi (1981); Lantitsou (2017); Varju, Suvak & Dombi (2014)
	Sustentabilidade econômica	Conway & Timms (2010); González et al. (2020); González et al. (2021); Gursoy, Chi & Dyer (2010)

AMBIENTAL	Atividades recreativas em contato com a natureza	Medeiros et al. (2021); Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022); Trejo, Freites; & Campechano-Escalona (2020)
	Baixo impacto ambiental	Conway & Timms (2010); Serrano, et al. (2010); Varju, Suvak & Dombi (2014)
	Conservação do meio ambiente Harmônico	Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022); Varju, Suvak & Dombi (2014) González et al. (2020); Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022)
	Melhoria do ambiente natural	Weaver (1995)
	Preservação da natureza	Koliouka et al. (2021); Lantitsou (2017); Zagonari (2019)
	Respeito ao patrimônio natural	Medeiros et al. (2021)
	Responsabilidade ambiental	Luna & Rodriguez (2018); Medeiros et al. (2021); Méndez et al. (2016); Molz (2013)
	Sensibilidade/ consciência ambiental	Chebli, Kadri & Said (2021); Lantitsou (2017); Molz (2013)
Sustentabilidade ecológica	Conway & Timms (2010); González et al. (2021); Gursoy, Chi & Dyer (2010); Joseph & Wearing (2014); Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022); Weaver (1995)	
SOCIOCULTURAL	Altruísta e empático	Cohen (1987); Gonsalves (1987); Isaac (2009); Joseph & Wearing (2014)
	Autêntico	Deaden & Harron (1994); Järviluoma (1992); Joseph & Wearing (2014); Molz (2013); Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022); Weaver (1995)
	Baixo impacto social e cultural	Conway & Timms (2010); Varju, Suvak & Dombi (2014)
	Enfoca o bem-estar da comunidade e a melhoria da qualidade de vida	Luna & Rodriguez (2018); Medeiros et al. (2021); Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022)
	Fortalecimento de grupos vulneráveis	Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022)
	Gestão participativa	González et al. (2021); Gursoy, Chi & Dyer (2010); Issac & Eid (2019); Joseph & Wearing (2014); Medeiros et al. (2021); Sindiga (1999); Weaver (1995)
	Harmonia social	Gursoy, Chi & Dyer (2010); Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022)
	Intercâmbio cultural	Boxill (2004); Issac & Eid (2019); Koliouka et al. (2021); Medeiros et al. (2021); Prince & Ioannides (2017);
	Justo e equitativo	Cohen (1987); Cruz et al. (2021); Gonsalves (1987); Medeiros et al. (2021); Molz (2013); Ordonez, Rodriguez & Ceballos (2022)
	Orientação para educação e aprendizagem	Butler (1990); Chebli, Kadri & Said (2021); González et al. (2021); Lantitsou (2017); Richter (1984); Weaver (1995); Weaver (2011)
	Promoção de desenvolvimento local e crescimento inclusivo	Ballina, Garcia & Mantecon (2022); Butler (1990); Conway & Timms (2010); Cruz et al. (2021); Giampiccoli & Mtapuri (2021); Koliouka et al. (2021); Zagonari (2019)
	Proteção aos valores e cultura local	Koliouka et al. (2021); Lantitsou (2017); Méndez et al. (2016); Pegg, Patterson & Matsumoto (2012); Zagonari (2019)
	Provoca a autoconfiança	Cohen (1987)
	Relações sociais entre população local e turistas	Cohen (1987); Derno (1981); Lantitsou (2017); Li, Boley & Yang (2022); Molz (2013); Wenham (1985); Zagonari (2019)
	Respeito e valorização ao patrimônio cultural e histórico	Derno (1981); González et al. (2021); Medeiros et al. (2021); Trejo, Freites & Campechano-Escalona (2020); Weaver (1995);
Responsabilidade social	González et al. (2021); Luna & Rodriguez (2018)	
Sensível às necessidades das comunidades anfitriãs	Cruz et al. (2021); Gursoy, Chi & Dyer (2010); Molz (2013); Prince & Ioannides (2017); Weaver (1995)	
Troca de experiências e conhecimentos	Chebli, Kadri & Said (2021); Jovicic (2016); Luna & Rodriguez (2018); Pegg, Patterson & Matsumoto (2012); Wenham (1985)	

Fonte: Elaboração própria

Do quantitativo total de características obtidas, 18 correspondem a dimensão econômica, 10 retratam a ambiental, e 18 equivalem a sociocultural, representando, portanto, a relação interconectada entre o turismo alternativo e o desenvolvimento sustentável, proposta pela essência do TA, que emerge como uma abordagem viável e eficaz para alcançar um equilíbrio entre crescimento econômico, conservação ambiental e desenvolvimento sociocultural. Ele não apenas atende às necessidades atuais das comunidades, mas também assegura que os recursos e patrimônios sejam preservados para as gerações futuras, alinhando-se aos objetivos globais de sustentabilidade.

Os atributos apresentados ratificam o propósito do turismo alternativo de empenhar-se diretamente na solução dos problemas causados pelo turismo convencional de massa, por meio de uma relação diferenciada com a sociedade e o meio ambiente (Giampiccoli & Mtapuri, 2021), ampliando assim o foco estritamente econômico, ao reconhecer que o crescimento da atividade turística depende dos ambientes naturais e socioculturais (Batman & Demirel, 2015).

### 3.3 Modalidades turísticas no espectro do turismo alternativo

Após extensa revisão da literatura, verificou-se um total de 13 grupos heterogêneos de modalidades de turismo alternativo, dispostas na Figura 5. Este agrupamento foi com base nas atividades turísticas desenvolvidas, cuja diferença mais específica entre uma modalidade e outra é a motivação da viagem e sua essência (Serrano et al., 2010). Conforme posto por Weaver (1992), o TA é um termo guarda-chuva que tenta cobrir as opções de turismo que atendam aos seus princípios norteadores, sobretudo a abordagem voltada para o desenvolvimento harmônico e sustentável das localidades.

**Figura 5:** Modalidades de turismo alternativo



Fonte: Elaboração própria

A literatura analisada aponta que o desenvolvimento dessas modalidades turísticas depende diretamente dos recursos/atrativos existentes em diferentes espaços geográficos e contextos culturais específicos (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022). Nesse sentido, foram mapeados os principais recursos endógenos citados relacionando-os com a modalidade de turismo alternativo indicada pelos autores nos artigos analisados (Tabela 3).

**Tabela 3:** Recurso endógeno versus modalidade de Turismo Alternativo

Recurso Endógeno	Modalidade de TA
Artes, cultura, natureza e tradições locais.	Backpacker tourism <sup>1</sup>
Ambiente natural, diversidade de flora terrestre e marinha, ecologia, ecossistema, espécies de fauna ameaçada, formação geológica, geoformas e processos geológicos, habitats, locais de reprodução, natureza, observação de espécies, projeto de conservação e reservas naturais (animais e vegetais).	Ecoturismo
Aldeias, cidades, complexo turístico, cultura e população local, estilo de vida, história do lugar, interações sociais e receptividade dos moradores, parques nacionais, parques temáticos, passeios temáticos, refúgios no interior e tradições locais.	Turismo comunitário
Rotas de vinho, tabernas e vinícolas.	Enoturismo
Aldeias e tribos, arquitetura, artes e cerimônias, artesanato, atributos culturais, atributos históricos, campo de refugiados, castelo, mansão, ruína, cavernas selvagens, centro histórico, conflitos históricos, cultura, costumes e tradições locais, desenhos e gravuras rupestres, dialetos, diversidade cultural, etnias, eventos, festivais, exposições, folclore e manifestações culturais, gastronomia, história, identidades culturais, locais históricos, museus, monumentos históricos e artísticos, exposições, oficina de artesãos, patrimônio histórico, cultural e edificado, política, religião, restaurantes, sítios arqueológicos e históricos.	Turismo cultural
Campos desportivos, ciclovias, fitness, bem-estar, esportes, esportes de aventura, esportes de inverno, golfe, grutas e cachoeiras, patinação no gelo, pesca artesanal, ponto de pesca e caça, rafting, rotas de caminhada, trilhas, rotas de equitação e sítios de esportes radicais.	Turismo de aventura
Áreas de serra, áreas vulcânicas, atmosfera, atrações marinhas, atrativos naturais, beira-mar, beleza cênica, características climáticas, deserto, falésias, fauna e flora típica, florestas, ilhas, lagoas e estuários, manguezais, montanhas, nascentes e rios, paisagens, piscinas de águas sulfurosas, planaltos e florestas, ponto de banho ao ar livre, recursos costeiros, recursos da selva, recursos naturais, termas, vales e ravinas florestais, vegetação e vida selvagem.	Turismo de natureza
Medicina tradicional e fitoterápica e poços de água mineral com propriedades medicinais.	Turismo de saúde
Áreas costeiras, mar e praias.	Turismo de sol e praia de baixa densidade
Características locais (natureza, cultura, história e tradições), trilhas de estudo e escolas florestais.	Turismo educacional
Experiências religiosos ou místicas, festas religiosas, igrejas, locais de peregrinação, religião, religiosidade popular, santuário religioso, templos e bazares.	Turismo religioso
Agricultura e a pecuária tradicionais, áreas rurais, exposições camponesas, fazendas e práticas agrícolas.	Turismo rural
Campo de refugiados, conflitos históricos, cultura e projetos de conservação.	Turismo voluntário

Fonte: Elaboração própria

Em síntese, a RSL indicou que a realização dessas modalidades de TA apresenta-se como uma oportunidade de revalorização econômica de áreas onde não possuem tradição

<sup>1</sup> Backpacker tourism, ou turismo de mochileiros, é um estilo de viagem caracterizado por ser independente, de baixo custo, cujo foco é a exploração cultural, a interação com a comunidade local e a descoberta de destinos menos turísticos. Os mochileiros geralmente optam por hospedagens econômicas, como hostels, e utilizam transportes públicos, viajando de maneira flexível e por longos períodos (Cohen, 2003).

turística, sem descuidar do respeito aos valores comunitários, sociais e ecológicos (Luna & Rodriguez, 2018).

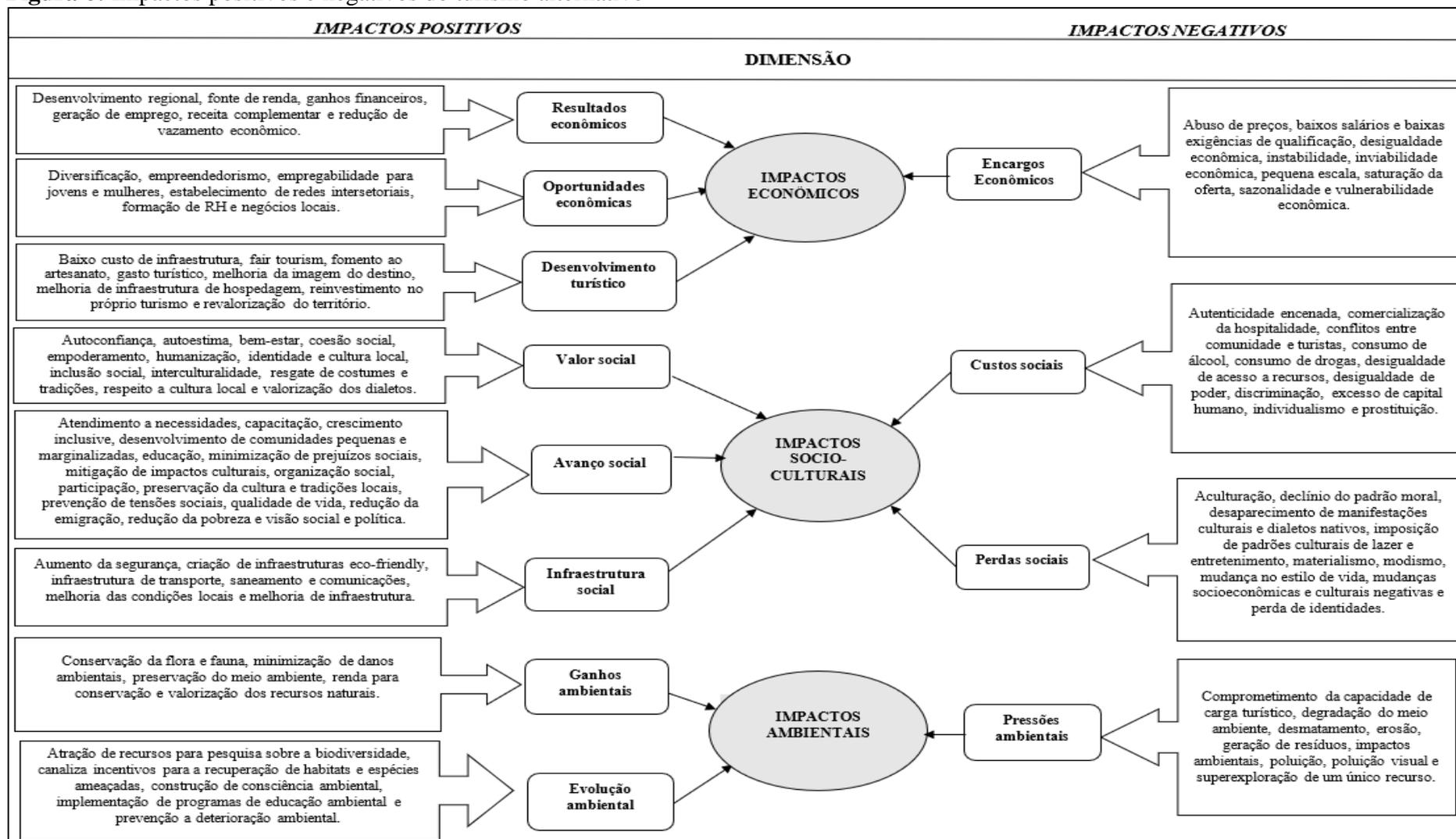
### **3.4 Turismo alternativo e seus impactos**

O turismo alternativo é considerado um fenômeno ambivalente capaz de gerar efeitos diretos e indiretos, e conseqüentemente vantagens e desvantagens (Luna & Rodriguez, 2018). Vários autores defendem os benefícios deste tipo de turismo, como González et al. (2021), porém outros indagam se na prática o TA é capaz de atingir os objetivos de sustentabilidade, por exemplo Butler (1990). Há ainda a corrente de autores que apontam simultaneamente impactos positivos e negativos, como é o caso de Medeiros et al. (2021).

Os resultados da RSL demonstraram que, no geral, os autores indicam mais efeitos positivos, principalmente apontados por Dernoï (1981), Sindiga (1999) e Cruz et al. (2021), do que de efeitos negativos, destacados especialmente por Cohen (1987), Deaden & Harron (1994) e Méndez et al. (2016). Para uma melhor compreensão das conseqüências do TA, em atendimento ao pressuposto fundamental da sustentabilidade, agregamos os resultados obtidos em três dimensões: econômica, sociocultural e ambiental, os quais estão expostos na Figura 6. Observa-se que a literatura aponta que a dimensão sociocultural é a mais afetada, tanto positivamente quanto negativamente, pelas atividades de TA.

Outro fator de destaque é a controvérsia existente entre alguns pontos, dos quais podemos citar: ao mesmo tempo em que o TA promove a distribuição equitativa dos benefícios obtidos (Sindiga, 1999) também é tachado por causar desigualdade econômica (Varju, Suvak & Dombi, 2014). Por um lado, o TA apresenta-se como um elo de coesão social (Dernoï, 1981; Cruz et al., 2021; González et al., 2021), enquanto por outro é visto como um gerador de conflitos entre comunidade e turistas (Sindiga, 1999; Medeiros et al., 2021; Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022). Concomitantemente o TA preserva, resgata e valoriza a cultura e as tradições locais (Dernoï, 1981; Cruz et al., 2021; Ballina, Garcia & Mantecon, 2022), mas impulsiona a aculturação (Cohen, 1987; Deaden & Harron, 1994; Méndez et al., 2016; Medeiros et al., 2021). O TA é apontado por propiciar a preservação, conservação e minimização de danos ao meio ambiente (Dernoï, 1981; Sindiga, 1999; Priporas & Kamenidou, 2003; Varju, Suvak & Dombi, 2014; Medeiros et al., 2021; Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022), mas também causa degradação do meio ambiente, desmatamento, geração de resíduos e poluição (Cohen, 1987; Deaden & Harron, 1994; Varju, Suvak & Dombi, 2014; Medeiros et al., 2021).

**Figura 6:** Impactos positivos e negativos do turismo alternativo



Fonte: Elaboração própria

As operações de pequena escala, características do turismo alternativo, sugerem que há uma contradição entre o orçamento turístico alternativo e sua a viabilidade econômica, posto que a sua rentabilidade depende de um número de visitantes, sendo vistas sob um ponto de vista negativo por alguns autores, a exemplo de Cohen (1987) e Butler (1990).

Butler (1990) reconheceu que o turismo alternativo não é necessariamente impraticável ou indesejável, no entanto alertou acerca da necessidade de políticas de turismo voltadas ao planejamento, gerenciamento e monitoramento das atividades deste setor, para conseqüentemente aumentar seus benefícios (Medeiros et al., 2021). É preciso, portanto, encontrar um ponto de equilíbrio entre o turismo e o espaço onde é desenvolvido, considerando a amplitude social e ambiental, paralelamente a viabilidade econômica. Isso porque os impactos econômicos do TA são vistos frequentemente a curto prazo, uma vez que a renda é o primeiro benefício para as comunidades receptoras, enquanto os impactos sociais, culturais e ambientais, devido sua essência qualitativa, são mais sutis e difíceis de mensurar, demandando de mais tempo para serem sentidos (Medeiros et al., 2021).

### **3.5 Críticas ao turismo alternativo**

O turismo alternativo também tem sido alvo de críticas, relacionadas diretamente aos seus impactos negativos. As principais críticas advêm dos estudos de Cohen (1987), Butler (1990) e Weaver (1995, 2011). Alguns autores questionam a capacidade do turismo alternativo resolver os problemas causados pelo turismo de massa convencional, outros indagam a capacidade do recurso turístico resistir à pressão da visitação e aos desejos contínuos dos visitantes, mantendo sua integridade ao longo do tempo, e há ainda os que contestam a viabilidade econômica, conforme indicado na Tabela 4.

Segundo Butler (1990), as críticas sobre o turismo alternativo são reflexo de preocupação e dúvida por não se saber o suficiente sobre o tema para garantir total apoio a ele. Tais arguições se comprovam ao constatarmos um maior número de críticas nas primeiras décadas de surgimento da temática. No entanto, foi identificado uma corrente de acadêmicos que defende que um tipo de turismo não pode ser substituído a outro. Eles podem atuar de forma complementar (Butler, 1990), como componentes potencialmente sinérgicos de um único sistema turístico e incorporar este princípio nos fundamentos do planejamento e gestão do turismo para qualquer destino (Weaver, 2011). Esta ideia está alinhada a outra corrente que concebe o TA como um provedor de ideias e métodos pelos quais o turismo de massa pode ser

reformado para tornar-se mais benigno a sociedade e ao meio no qual está inserida (Cohen, 1987; Järviluoma, 1992; Priporas & Kamenidou, 2003).

**Tabela 4:** Críticas do Turismo Alternativo

<b>Críticas</b>	<b>Autores</b>
Como forma de viagem que levanta alguns problemas próprios, e em muitos casos, <b>reproduz as próprias estruturas que procura subverter.</b>	Cohen (1987); Molz (2013)
<b>É incapaz de resolver satisfatoriamente os problemas engendrados pelo turismo de massa</b> convencional, uma estratégia mais realista é concentrar-se diretamente na reforma deste último.	Cohen (1987)
<b>Não é sempre e inevitavelmente atencioso, otimizado, controlado, planejado e sob controle local.</b>	Butler (1990)
<b>Comparações simplistas e idealistas</b> entre turismo alternativo e turismo de massa, de modo que um é obviamente indesejável e o outro próximo da perfeição, são inadequadas e grosseiramente enganosas.	Butler (1990)
O desenvolvimento de formas alternativas de turismo <b>pode ser potencialmente mais prejudicial para um destino e sua população</b> do que nenhum desenvolvimento ou mesmo turismo de massa limitado.	Butler (1990)
É uma <b>atividade elitista</b> para turistas afluentes e altamente educados, que <b>espalha problemas ambientais, sociais e culturais para áreas novas e frágeis.</b>	Butler (1990); Järviluoma (1992); Weaver (1995); Priporas & Kamenidou (2003)
Possui definição <b>conceitualmente vaga</b> , imprecisa e ambígua.	Oppermann & Sahr (1992)
Provoca a <b>aculturação das comunidades</b> e por conseguinte seu abandono em detrimento de novas rotas em áreas mais autênticas.	Deaden & Harron (1994)
Exemplos concretos de implementação <b>bem-sucedidas de turismo alternativo são poucos e distantes entre si.</b>	Weaver (1995)
Questiona-se se é possível identificar e monitorar adequadamente as capacidades de suporte social e ambiental de um determinado destino turístico alternativo para <b>garantir níveis aceitáveis de impacto.</b>	Weaver (1995)
A introdução do turismo alternativo, ainda que de forma ideal, poderia também <b>abrir as portas a formas de turismo mais exploradoras.</b>	Weaver (1995)
<b>Não é necessariamente tratado com cautela</b> e analisado de um ponto de vista realista.	Priporas & Kamenidou (2003)
A presença de turistas torna-se uma <b>fonte de tensão constante para a comunidade e exerce uma pressão significativa sobre os locais.</b>	Gursoy, Chi & Dyer (2010)
Pequenas escalas de operação também implicam poder de barganha e exposição limitados, e baixos níveis de experiência, habilidade e conhecimento relacionados ao turismo que <b>umentam a probabilidade de padrões de serviço ruins e insatisfação do visitante.</b>	Weaver (2011)
Representa um <b>paradoxo entre a exclusividade, a autenticidade</b> e o desejo conferidos pelo acesso limitado e o aumento da demanda, desencadeando assim ações para acomodar essa demanda de forma presumivelmente sustentável.	
O desenvolvimento de formas alternativas de turismo é permeado por interesses conflitantes e objetivos contraditórios. Além disso, a concepção complexa de sustentabilidade <b>dificulta a aplicação de normas sustentáveis para as partes interessadas locais.</b>	Prince & Ioannides (2017)
<b>Os hóspedes podem não ser tão altruístas</b> quando anunciado.	Prince & Ioannides (2017)
A <b>curto prazo, são atividades que resultam em consequências negativas</b> caso não sejam praticadas com orientação e instalações adequadas.	Medeiros et al. (2021)
<b>Negligencia os objetivos econômicos e pode criar seus próprios problemas sociais e econômicos</b> , devido à sua pequena escala e estreita interação hospedeiro-hóspede.	Li, Boley & Yang (2022)

Fonte: Elaboração própria

Se extrai das críticas apresentadas na Tabela 4, um alinhamento com os impactos negativos apontados pelos autores do tema. Na síntese os autores apontam para o risco do turismo alternativo criar uma amplitude, necessária para sua viabilidade econômica, que gere praticamente os mesmos problemas que o turismo de massa, porém com um agravante de serem impactos localizados sobre pequenas regiões, o que potencializa os tamanhos dos efeitos negativos.

#### **4 Conclusão**

Esta pesquisa se tratou de uma revisão sistemática de literatura que objetivou identificar e unificar o conhecimento sobre Turismo Alternativo, apontando os pressupostos que diferenciam esta abordagem enquanto modelo de desenvolvimento turístico. Foram analisados 50 artigos científicos publicados em base de dados internacionais e mediante uma RSL norteada pela técnica PRISMA 2020 (Page et al., 2021). Os achados foram segmentados em cinco grandes grupos de informações visando obter as respostas para as questões de pesquisa definidas na fase de planejamento. Revisão de literatura sobre turismo alternativo com o nível de profundidade aplicada nesta pesquisa, até o presente momento, é uma contribuição teórica inédita para a literatura de turismo.

Os resultados mostram que o turismo alternativo ocupa um importante e crescente segmento de mercado, visto como um catalisador para o desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade é o pressuposto fundamental para o desenvolvimento de qualquer atividade de turismo alternativo, representada por baixos impactos negativos ambientais, sociais e econômicos, mas capazes de gerar melhoria da qualidade de vida das populações locais.

A RSL mostrou que o turismo alternativo é um modelo de gestão muito mais do que uma modalidade turística. Sua evolução conceitual permite extrair uma definição integradora, respondendo a RQ1. Trata-se de um modelo de turismo conciliador com características próprias que o diferenciam de uma mera alternativa turística orientada apenas para a diversificação de produtos turísticos na oferta de um destino. O turismo alternativo caracteriza-se basicamente por operações de pequena escala, de propriedade e controle local com ênfase nos relacionamentos entre os turistas, no meio ambiente, na comunidade anfitriã e seus recursos endógenos, de um modo respeitoso, compreensivo, solidário e justo. Os parâmetros mínimos que caracterizam o turismo alternativo também podem ser visualizados através das três dimensões que compõem o tripé da sustentabilidade e respondem a RQ2.

Quanto ao espectro de atividades abarcadas pelo turismo alternativo (RQ3), observa-se que institui uma ampla gama de atividades ou modalidades turísticas, visualizado metaforicamente como um guarda-chuva por abranger qualquer opção de turismo que atenda aos seus princípios norteadores, tais como backpacker tourism, ecoturismo, enoturismo, turismo comunitário, cultural, de aventura, de natureza, de saúde, de sol e praia, educacional, religioso, rural e voluntário. O desenvolvimento dessas modalidades está diretamente relacionado aos recursos endógenos disponíveis na região (RQ3).

Os resultados da RSL também ressaltam a ambivalência do turismo alternativo quanto aos seus efeitos positivos e negativos (RQ4), no entanto, os impactos positivos se sobressaem, principalmente no contexto social e cultural das comunidades locais. As críticas relacionam-se justamente aos impactos negativos, destacando-se aqueles referentes a viabilidade econômica e a capacidade de alcançar os objetivos da sustentabilidade (RQ5).

Apesar do estudo não ser de nível empírico, e sim uma revisão sistemática de literatura, os achados têm implicações práticas para as políticas de planejamento, gerenciamento e monitoramento das atividades de turismo alternativo. As características identificadas nesta RSL, bem como os impactos positivos e negativos do TA, são fatores a serem considerados para o sucesso do modelo, buscando equilibrar adequadamente a exequibilidade econômica e as dimensões social e ambiental, somada a necessidade de aceitação e cooperação de todos os atores envolvidos no processo. Portanto, todas as respostas às questões de pesquisa servem de parâmetros para os gestores de destinos desenvolverem o turismo alternativo de forma a ampliar os efeitos positivos e garantir o atendimento das características que o transformam em um amplificador do atendimento aos ODSs.

Embora este estudo realize uma análise aprofundada, a subjetividade dos pesquisadores na fase de análise e interpretação das informações, com base em métodos qualitativos, apresentam-se como uma das limitações deste estudo. O uso de metodologia transparente e replicável diminui esta subjetividade, bem como, o conjunto de técnicas e métodos adotados no protocolo de pesquisa. A outra limitação foi utilizar duas bases de dados, Web of Science e Scopus, e desta forma, literatura publicada fora deste contexto não foi considerada. Esta limitação se minimiza por serem as duas maiores bases de dados de literatura revisada.

Finalmente, ainda que o caráter do estudo seja uma revisão teórica da literatura, os resultados desta pesquisa podem ser usados tanto a nível teórico por estudiosos para posicionar e prosseguir com seus trabalhos, quanto a nível empírico no sentido de aprofundar discussões sobre como o turismo alternativo atende aos princípios da sustentabilidade. Os resultados deste estudo indicam como o turismo alternativo interfere no meio ambiente e na sociedade na qual

está inserido, positiva e negativamente. Os achados podem auxiliar para a proposição de políticas de turismo apropriadas a cada região.

Com base nas conclusões desta revisão sistemática da literatura, diversas direções para pesquisas futuras podem ser sugeridas para aprofundar o conhecimento sobre o Turismo Alternativo (TA) e seu impacto nas três dimensões do desenvolvimento sustentável, como: investigar empiricamente os efeitos do turismo alternativo em diferentes contextos regionais e culturais, realizando estudos de caso que analisem a implementação e os resultados ao longo do tempo; analisar as percepções e atitudes dos turistas e das comunidades locais em relação ao TA, de modo a compreender como as expectativas, satisfações e preocupações desses grupos pode fornecer insights para melhorar a gestão e a promoção do TA, garantindo o atendimento a todos envolvidos; ou ainda explorar como diferentes modalidades de TA se alinham com os ODS e propor estratégias para maximizar seu impacto positivo; e por último, estudos comparativos entre os impactos positivos e negativos do TA, utilizando como proposta metodológica a Figura 6 deste artigo, que apresenta um quadro demonstrativo de seus efeitos.

## **5 Referências**

Observação: A lista de referências encontra-se no final do documento.

## **CAPÍTULO 2**

*Potencial de desenvolvimento do Turismo Alternativo na  
microrregião do Cariri da Paraíba: Uma avaliação  
multicritério*

# Potencial de desenvolvimento do Turismo Alternativo na microrregião do Cariri da Paraíba: Uma avaliação multicritério

**Ariana Almeida Gonzaga**

ariana.ag17@gmail.com, Federal University of Campina Grande

**Adriana Fumi Chim-Miki**

adriana.c.miki@ufcg.edu.br, Federal University of Campina Grande

**Rui Augusto da Costa**

ruicosta@ua.pt, Universidade de Aveiro

## Resumo

O mapeamento das características de um destino com base nos recursos da região é a ferramenta de gestão prévia para o estabelecimento de qualquer atividade turística. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é determinar uma classificação de potencial para o desenvolvimento do Turismo Alternativo entre municípios da região apontada no Mapa do Turismo Brasileiro, como região turística do Cariri da Paraíba. A fundamentação teórica tem como pilar a discussão sobre o desenvolvimento do Turismo Alternativo (TA) e sua relação com a perspectiva dos Territórios de Baixa Densidade (TBDs). É um estudo quantitativo com metodologia multicritério. O modelo baseia-se no método não compensatório PROMETHEE II, estruturando o problema com a identificação das alternativas e dos critérios relevantes para obter um ranking das cidades quanto ao seu potencial turístico. A microrregião turística do Cariri foi analisada abrangendo territórios de baixa densidade na zona semiárida do Nordeste do Brasil. O resultado indicou a seguinte ordem de potencial das cidades para o desenvolvimento do turismo alternativo: (1) Cabaceiras, (2) Boqueirão, (3) Monteiro, (4) Taperoá e (5) Gurjão. No entanto, com base nos valores de sobreclassificação, apenas as duas primeiras cidades apresentam fluxo líquido  $\phi(\cdot)$  positivo, indicando que, de acordo com os critérios analisados, as duas primeiras cidades possuem um contexto adequado para o desenvolvimento do turismo alternativo. Os resultados obtidos contribuem para o planejamento turístico em territórios de baixa densidade e oferecem uma discussão teórica sobre o turismo alternativo para TBDs.

**Palavras-chave:** Turismo Alternativo; Territórios de Baixa Densidade; Análise multicritério, Desenvolvimento Turístico.

## Abstract

Mapping the characteristics of a destination based on the region's resources is the prerequisite management tool for establishing any tourism activity. In this sense, the objective of this article is to determine a classification of potential for the development of alternative tourism among municipalities in the region indicated in the Brazilian Tourism Map as the tourist region of Cariri da Paraíba. The theoretical basis is based on the discussion about the development of Alternative Tourism (AT) and its relationship with the perspective of Low-Density Territories (TBDs). It is a quantitative study with a multi-criteria methodology. The model is based on the non-compensatory PROMETHEE II method, structuring the problem with the identification of alternatives and relevant criteria to obtain a ranking of cities according to their tourism potential. The tourist microregion of Cariri was analyzed, covering low-density territories in the semiarid zone of Northeast Brazil. The results indicated the following order of potential for the development of alternative tourism: (1) Cabaceiras, (2) Boqueirão, (3) Monteiro, (4) Taperoá and (5) Gurjão. However, based on the outranking values, only the first two cities

presented a positive net flow  $\varphi(\cdot)$ , indicating that, according to the criteria analyzed, the first two cities have an adequate context for the development of alternative tourism. The results obtained contribute to tourism planning in low-density territories and offer a theoretical discussion on alternative tourism for TBDs.

**Keywords:** Alternative Tourism; Low-Density Territories; Multicriteria Analysis; Tourism Development.

## 1 Introdução

O turismo tem sido um motor de desenvolvimento econômico em diversas áreas por seu dinamismo e rápido crescimento (Giampiccoli & Mtapuri, 2021; Wong et al., 2024), porém ainda encontra problemas para uma adequada dispersão nos territórios, em muitos casos gerando modelos de desenvolvimento pouco sustentáveis (González et al., 2021). O modelo tradicional de desenvolvimento turístico tem apresentado uma série de problemas econômicos, políticos, ambientais e sociais, algumas vezes por desconsiderar os impactos da atividade turística na sua totalidade e as consequências sociais sofridas pelos destinos (Morais, 2021). Ainda assim, é reconhecido tanto por acadêmicos quanto por gestores que o turismo tem uma capacidade de promover um desenvolvimento mais equitativo se for adequadamente conduzido (Cruz et al., 2021). Diante disso, a partir da década de 1980 despontou-se o interesse por novas modalidades e vertentes que podem gerar modelos de desenvolvimento turístico mais sustentáveis, uma delas conhecida como turismo alternativo (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022).

O turismo alternativo (TA) é defendido como uma opção adequada para o desenvolvimento das comunidades devido à sua congruência com os valores sociais, culturais e ecológicos, atendendo a princípios da sustentabilidade (Li, Boley & Yang, 2022). A expressão TA é geralmente usada para descrever um modelo de turismo sustentável, de pequena escala, de propriedade e controle local, de caráter participativo, localizado e sensível, com potencial de promover desenvolvimento local de baixo para cima (Prince & Ioannides, 2017). Portanto, o TA pode englobar diversas modalidades turísticas desde que sejam desenvolvidas em alinhamento com seus pressupostos, trata-se de um modelo de desenvolvimento do turismo. O TA pode ser considerado um caminho para revalorizar áreas com potencial turístico que, por vezes, estão a margens dos destinos turísticos consagrados (Luna & Rodriguez, 2018), aproveitando seus recursos naturais (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022).

Essas áreas com potencial turístico pouco explorado, muitas vezes, comunidades rurais e localidades mais isoladas, afetadas pela baixa densidade e emigração, são conhecidas na

literatura como Territórios de Baixa Densidade (TBDs), sendo caracterizados pela dualidade entre suas fragilidades e capital endógeno com potencial de investimento e dinamização (Almeida Ramos & Fernandes, 2016; Morais, 2021).

Para o desenvolvimento do turismo nos TBDs faz-se necessário o mapeamento das características desses territórios. Especificamente o desenvolvimento do TA deve ser a partir de elementos técnicos e características físicas (Ballina, Garcia & Mantecon, 2022), e das condições socioeconômicas prevalentes dos TBDs (González et al., 2020). Isto permite conhecer os recursos disponíveis para possíveis atrativos, as capacidades que a população tem ou não para realizar atividades de turismo, bem como, as áreas adequadas onde o sistema natural é capaz de suportar essas práticas sem serem afetadas e promovendo sua conservação (González et al., 2021). A identificação de oportunidades para o desenvolvimento de turismo alternativo pode otimizar o crescimento econômico e a conservação dos recursos naturais, minimizando a pressão sobre os recursos endógenos, assegurando, por consequência, o desenvolvimento sustentável (Deribew et al., 2022).

Alguns países apoiados por seus governos, se beneficiam do turismo aproveitando seus recursos naturais e buscam criar direcionamentos para que o desenvolvimento ocorra sob a ótica da sustentabilidade (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022). No Brasil, a Política Nacional de Turismo, estabelecida pela Lei nº. 11.771 (2008), incorporou dentre os seus objetivos a promoção do turismo sustentável e a regionalização dessas atividades turísticas. Na mesma direção, o Governo do Estado da Paraíba lançou o Plano Estratégico de Desenvolvimento Territorial do Turismo, em outubro de 2022 (Cardoso, 2022). De acordo com o Ministério do Turismo, o Brasil tem potencial para se posicionar como um destino de excelência no âmbito do turismo, em virtude da diversidade e singularidade de seu patrimônio natural, cultural e social (“MTur divulga Mapa Brasileiro do Turismo Responsável”, 2022).

O Estado da Paraíba, localizado na Região Nordeste do país, caracteriza-se por possuir uma complexa diversidade social e natural (Sousa Junior, 2022). A Paraíba está dividida em onze regiões turísticas, de acordo com Mapa do Turismo Brasileiro (MTB) do Programa de Regionalização do Turismo (Brasil, 2022), das quais muitas são ou possuem Territórios de Baixa Densidade (TBDs). Esta diversidade de recursos endógenos deve ser avaliada sob a ótica de um modelo de desenvolvimento mais inclusivo, justo e equitativo, e neste sentido, avaliá-los sob a perspectiva do Turismo Alternativo torna-se essencial.

Existe um notável interesse na literatura por pesquisas relacionadas ao turismo alternativo, o qual se expressa por um crescimento nas publicações nas bases de dados Scopus e Web of Science na ordem de 157 % nos últimos 20 anos. Porém, ainda são poucos estudos

direcionados a avaliar a aptidão de um determinado território para o desenvolvimento de TA. Também se observa um gap na literatura na análise do Turismo Alternativo utilizando conjuntamente a perspectiva de Território de Baixa Densidade. O nordeste brasileiro possui um significativo número de TBDs, os quais, muitos estão localizados no Estado da Paraíba. Nessa conjuntura o turismo alternativo pode ser um contributo importante para o desenvolvimento regional sustentável, mas isto requer uma prévia avaliação dos recursos, capacidades e competências que os territórios possuem para fomentar esta modalidade turística.

Assim, com a finalidade de gerar um duplo contributo, o avanço da literatura sobre TA em TBDs e, simultaneamente, gerar uma implicação gerencial com a complementação de informações para a tomada de decisão a partir dos critérios governamentais utilizados para a inserção de municípios no Mapa Turístico Brasileiro, a problemática que norteia este estudo é: Qual o potencial de desenvolvimento de turismo alternativo que os municípios da região turística do Cariri da Paraíba possuem? Face ao exposto, a presente pesquisa tem como objetivo o objetivo deste artigo é determinar uma classificação de potencial para o desenvolvimento do Turismo Alternativo entre municípios da região apontada no Mapa do Turismo Brasileiro, como região turística do Cariri da Paraíba.

Para atender ao objetivo proposto, foi desenvolvida uma metodologia multicritério, usando o método não compensatório PROMETHEE II (Brans, Vincke & Mareschal, 1986), isto é, estruturar o problema com a identificação das alternativas e dos critérios relevantes, com o objetivo de apoiar os tomadores de decisão. Na literatura, esse tipo de metodologia mostra-se apropriada para apoiar a tomada de decisão a nível do turismo, especialmente tem sido utilizada para definir o potencial turístico de uma região (González et al., 2021; Priporas & Kamenidou, 2003; Sari, 2019; Varju, Suvak & Dombi, 2014).

A importância deste estudo está no fomento à discussão acadêmica sobre o turismo alternativo em áreas de TBDs. Os resultados oferecem um modelo de análise do potencial turístico de uma determinada região a partir de dados secundários que pode apoiar o desenvolvimento de planos, projetos e ações de desenvolvimento territorial relacionados ao turismo na ótica da sustentabilidade e alinhados com a utilização do turismo como vetor para se atingir a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs).

O artigo está estruturado da seguinte forma: após essa introdução a seção dois apresenta uma breve fundamentação teórica sobre o Turismo Alternativo e Territórios de Baixa Densidade, a seção três descreve as principais características da área de estudo e explica o detalhamento do método desenvolvido, a seção quatro apresenta a discussão dos resultados

obtidos e a última seção expõe as conclusões do estudo, limitações e indicações de pesquisas futuras.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Turismo Alternativo e seus pressupostos**

Há décadas o setor de turismo é destaque nas economias mundiais, tanto por seu destaque enquanto motor de desenvolvimento quanto por seu crescimento de forma desigual e por ter uma política norteadora predominantemente econômica (González et al., 2021). Assim, se destaca tanto seus efeitos positivos em diversos aspectos, de uma perspectiva econômica e social, como a geração de empregos, diminuição de desigualdades e melhoria da educação para a população local (Cruz et al., 2021) quanto se salienta que o turismo acarreta impactos negativos nos âmbitos econômico, político, social e ambiental (Giampiccoli & Mtapuri, 2021). Por um lado, muitos pesquisadores estudam formas para o ampliar o impacto do turismo, tornando-o mais atrativo e autêntico tanto para anfitriões quanto para hóspedes, e assim promover um desenvolvimento melhor das comunidades locais (Ballina, Garcia & Mantecon, 2022; Cruz et al., 2021). Por outro lado, outros pesquisadores estudam formas de minimizar os impactos negativos (Zagonari, 2019), definir a capacidade de carga dos lugares e estabelecer os limites aceitáveis de mudanças (Lantitsou, 2017).

Na literatura surgiram novas formas de turismo, apresentadas sob uma variedade de rótulos e terminologias, como turismo alternativo, verde, responsável, sustentável, eco, comunitário, etc. (Varju, Suvak, & Dombi, 2014). Isto instituiu um amplo espectro de atividades ou modalidades turísticas, baseadas na responsabilidade socioambiental, experiências autênticas e equitativas (Ordonez, Rodrigues & Ceballos, 2022), e em atividades que priorizem tanto a satisfação do turista quanto o bem-estar da comunidade local (Luna & Rodriguez, 2018).

O termo Turismo Alternativo (TA), adotado neste estudo, é conceituado como formas de turismo com baixo impacto, que favorece a preservação e valorização do patrimônio natural e cultural e a manutenção da população e das atividades econômicas em áreas remotas (Lantitsou, 2017). O TA é um modelo de desenvolvimento turístico também reconhecido como um novo segmento do turismo global identificado por um conjunto de experiências turísticas-recreativas, sejam elas naturais ou culturais, de caráter pessoal, único e irrepetível, que se

desenrolam em um ambiente de qualidade, preferencialmente em estado de pouca intervenção humana (Salazar, Ceseña & Garcia, 2018).

O TA possui variadas definições na literatura que evoluíram significativamente desde seu surgimento. Estas definições são orientadas por um conjunto de pressupostos pautados no tripé da sustentabilidade, objetivando a minimização dos impactos negativos ambientais e socioculturais e a melhoria da qualidade de vida das populações locais. Portanto, o TA não é uma tipologia turística, mas sim, um conceito de modelo de desenvolvimento turístico como um grande guarda-chuva que abarca várias modalidades de turismo diferentes entre si. Estas modalidades incluídas no TA compartilham a mesma visão e objetivo, com base nas premissas do desenvolvimento sustentável (González et al., 2021), ao mesmo tempo em que distinguem-se pela motivação da viagem e essência da atividade turística, tais como ecológicas, culturais, rurais, comunitárias, voluntárias, educacionais, etc (Lantitsou, 2017; Isaac & Eid, 2019; Medeiros et al., 2021).

O desenvolvimento das modalidades de TA decorre dos recursos/atrativos existentes nos espaços geográficos e contextos culturais específicos (Ordonez, Rodrigues & Ceballos, 2022), e mostra-se como uma oportunidade de revalorização econômica de áreas onde não possuem tradição turística, sem negligenciar os valores comunitários, sociais e ecológicos (Luna & Rodriguez, 2018).

## **2.2 Territórios de Baixa Densidade: caracterização e inserção no turismo**

O termo Territórios de Baixa Densidade (TBDs) surgiu a partir dos países do Sul da Europa (Vaz & Onofre, 2018), retratando áreas com baixa densidade demográfica e econômica, marcadas pelo distanciamento físico, cultural e psicológico das regiões mais centrais (Almeida Ramos & Fernandes, 2016). São caracterizados por um crescente despovoamento, potencializado pelo movimento migratório das populações para as zonas centrais, principalmente de jovens bem qualificados, estagnação e atraso social e econômico, associados a níveis mais baixos de desenvolvimento (Marques et al., 2021). No entanto, estes territórios oferecem potencialidades e oportunidades que devem ser identificadas e exploradas, associadas à capacidade produtiva e aos recursos naturais, ao conhecimento tradicional, à produção artesanal, ou património histórico e cultural (Biscaia et al., 2021).

Diante da série de dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelos TBDs, como o envelhecimento da população, despovoamento, desemprego, declínio das infraestruturas e menor produtividade econômica. (Castanho, Couto, & Santos, 2023; Masot & Rodríguez, 2020;

Matos-Silva, Sousa & Albuquerque, 2022), faz-se necessária a promoção de dinâmicas inovadoras, associadas a uma maior eficiência na utilização do capital territorial (Marques et al., 2021), para a atração de novas atividades econômicas nos âmbitos cultural, artístico, criativo e científico (Vaz & Onofre, 2018).

Alguns estudos acadêmicos indicam mecanismos importantes para a superação das restrições características dos TBDs, a exemplo do Turismo Alternativo, dada a sua capacidade de contribuir para a inclusão de regiões interioranas na cadeia turística, e assim ampliar os benefícios do turismo através da valorização de seus recursos endógenos (Castanho, Couto, & Santos, 2023; Matos-Silva, Sousa & Albuquerque, 2022; Morais, 2021; Pereira, 2014).

O desenvolvimento do turismo alternativo como atividade econômica promove a revitalização de territórios de baixa densidade, com base na sustentabilidade e na participação local. Pode ser o foco da estratégia de desenvolvimento local, pois tem potencial para gerar ampliação e reestruturação econômica, geração de receitas, criação de empregos e de serviços públicos para os habitantes locais, o progresso das infraestruturas e a manutenção ou crescimento de sua população (Castanho, Couto, & Santos, 2023; Masot & Rodríguez, 2020). Nesse contexto, os TBDs tornam-se locais de consumo, através da oferta de novas atividades e atrações turísticas com base na reestruturação do local a partir de seus recursos endógenos, como ambiente natural e patrimonial, identidade e valores culturais da população local, e no apoio e cooperação de todos os atores da região (Almeida Ramos & Fernandes, 2016).

Considerando as características dos TBDs, desenvolvimento de produtos turísticos baseados na combinação de elementos do patrimônio natural e cultural mostra-se como uma estratégia adequada para seu desenvolvimento (Pereira, 2014). A oferta de TA pode criar e difundir benefícios econômicos importantes, proporcionando, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida da população local (Almeida Ramos & Fernandes, 2016). Porém, os destinos devem assegurar a sustentabilidade e a resiliência das comunidades locais, utilizando seus recursos e capacidades de maneira responsável (Lantitsou, 2017). Um dos pontos-chaves é garantir o envolvimento da comunidade local no planejamento e gestão do desenvolvimento do turismo, buscando o equilíbrio entre os benefícios econômicos do turismo, a equidade e inclusão social, bem como a preservação e proteção dos recursos naturais e culturais (Castanho, Couto, & Santos, 2023).

### 3 Contexto e desenho metodológico

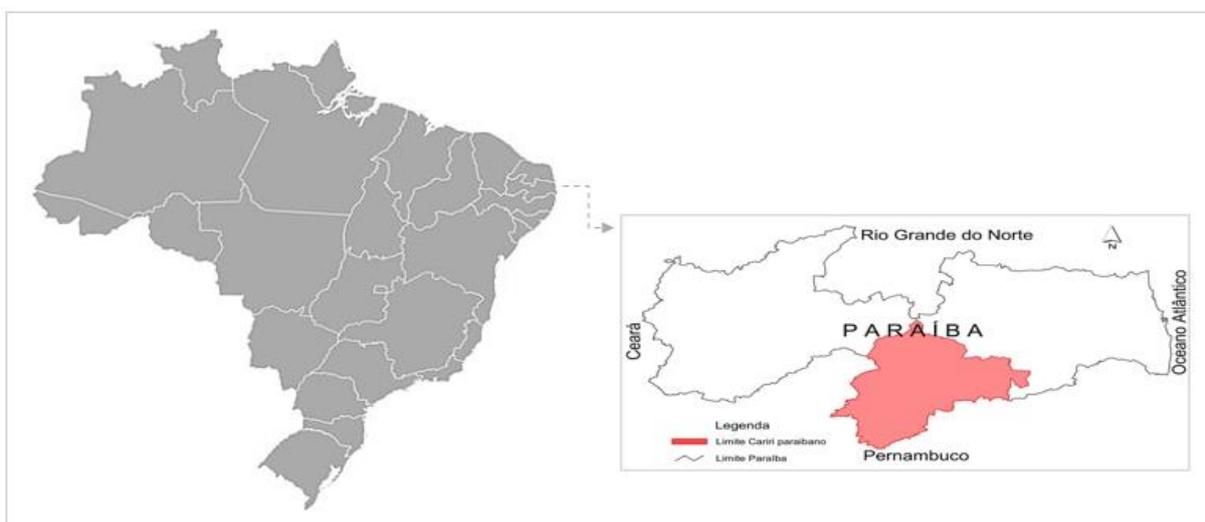
Esta seção está dividida em duas partes distintas, a primeira apresenta as principais características da área de estudo, enquanto a última detalha o método desenvolvido, sendo subdividida em dois tópicos: estruturação do problema e método PROMETHEE II.

#### 3.1 Caracterização da área de estudo

O Estado da Paraíba é representado por uma variedade natural, cultural e social do seu território, conjuntura propícia ao desenvolvimento de atividades turísticas. Localizado na região nordeste do Brasil, está dividido em onze regiões turísticas, de acordo com Mapa do Turismo Brasileiro (MTB) do Programa de Regionalização do Turismo (Brasil, 2022): Agreste, Brejo, Cariri, Rota Sanhauá, Seridó e Curimataú, Trilhas dos Potiguaras, Trilhas dos Tabajaras, Vale do Mamanguape, Vale do Paraíba, Vale dos Dinossauros e Vale dos Sertões.

O objeto de estudo deste trabalho é a microrregião do Cariri (Figura 1), em função da existência de uma complexidade paisagística, tanto natural quanto cultural, encontrada nos municípios que fazem parte dessa localidade (Sousa Junior, 2022). É uma das regiões mais secas do Estado, caracterizada pelo clima semiárido, vegetação esparsa e arbustiva, formações rochosas, índice pluviométrico baixo e altas temperaturas (Lucena & Pacheco, 2009). Esta característica gera uma série de problemas econômicos e sociais tornando-os Territórios de Baixa Densidade (TBDs).

**Figura 1:** Mapa do Estado da Paraíba com destaque para a microrregião do Cariri



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IBGE (2024)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a microrregião do Cariri é composta por 29 municípios, dentre os quais destacam-se no Mapa do Turismo Brasileiro (MTB) do Programa de Regionalização do Turismo (Brasil, 2022) as cidades de Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão, Monteiro e Taperoá. De acordo com a metodologia do Ministério do Turismo Brasileiro (MTur), estes municípios estão classificados na Categoria D, considerando seu desempenho no turismo, por meio da análise das variáveis estabelecimentos, empregos, visitas nacionais e visitas internacionais. O MTur classifica nessa categoria os municípios que possuem duas a três dessas variáveis (Sousa Junior, 2022). Esta classificação reforça que considerando a economia do turismo, a região é um TBD, pois tem um desenvolvimento deste setor abaixo das áreas litorâneas e mais consolidadas turisticamente da Paraíba, e abaixo da média nacional.

As cidades de Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão, Monteiro e Taperoá, objetos desse estudo, estão localizadas em torno de 170 km a 300 km da capital do Estado da Paraíba, possuindo área territorial média de 561,547 km<sup>2</sup>, frente ao território de 56.467,242 km<sup>2</sup> total da PB. A população desses municípios oscila entre 3.242 e 32.277 habitantes, e o PIB per capita varia entre R\$ 8.977,25 a R\$ 20.400,58 segundo o IBGE (2024). Em 2023 a média nacional de população dos dez municípios mais populosos do Brasil é 3.440.624 habitantes e o PIB per capita médio desses municípios é de R\$ 47.063,99 (IBGE, 2024).

Os municípios de Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão, Monteiro e Taperoá apresentam um conjunto de características que permitem a criação de uma identidade similar, e dispõem de diversidades paisagísticas e culturais, patrimônio arquitetônico e histórico e paisagem típica da região da caatinga, atrativos predominantes de turismo alternativo cultural e natural. Os dados apontam que esse é um cenário propício à realização deste estudo, por conter várias características de territórios de baixa densidade, e ainda potencial turístico.

### **3.2 Método**

A técnica multicritério PROMETHEE II permite aos tomadores de decisão, sejam eles gestores dos municípios, formuladores de políticas públicas e/ou privadas, investidores, empreendedores, etc, a ordenação ou ranqueamento do potencial turístico (do mais alto para o mais baixo) em comparação com um conjunto de localidades que atendem a múltiplos objetivos (Koliouška et al., 2021). Esta metodologia tem sido usada para auxiliar a avaliação no turismo de diversas formas, como por exemplo, para medir a competitividade dos destinos turísticos

(Agustin, Martini, & Setiyono, 2022; Lopes, Muñoz & Alarcón-Urbistondo, 2018), avaliar a qualidade dos serviços de enoturismo (Maracajá et al., 2023), analisar o potencial do turismo baseado na natureza (Zorlu & Dede, 2023), e quantificar o potencial de turismo de saúde (Lopes & Rodríguez-López, 2022).

Nesta pesquisa, o modelo proposto foi desenvolvido para facilitar a tomada de decisão quanto ao planejamento da atividade turística (TA) em áreas com características semelhantes (TBDs). Consiste em duas fases: estruturação do problema e método multicritério PROMETHEE II. A primeira fase compreende a definição do problema e do objetivo, a seleção dos critérios, a coleta de dados, determinação das funções de preferência e peso dos critérios, resultando na matriz de avaliação (alternativas versus critérios), que será utilizada na aplicação do método multicritério, segunda fase na qual será estabelecida a classificação dos municípios segundo seu potencial turístico (do mais alto para o mais baixo), e a apresentação dos resultados, conforme apresentado a seguir.

### ***3.2.1 Fase 1: Estruturação do problema***

- **Definição do problema e do objetivo de decisão**

O método multicritério PROMETHEE II é utilizado para analisar e classificar alternativas com base em múltiplos critérios, sendo especialmente útil em problemas de tomada de decisão complexos. No presente caso, o problema central é avaliar o potencial de desenvolvimento do turismo alternativo nos municípios da região turística do Cariri, na Paraíba, Brasil.

O objetivo da decisão é estabelecer uma classificação hierárquica desses municípios, de acordo com seu potencial de desenvolvimento do turismo alternativo, conforme o Mapa do Turismo Brasileiro. Isso permitirá identificar as áreas mais promissoras e guiar investimentos e políticas públicas adequadas.

- **Critérios de Avaliação**

Para avaliar o potencial da área para o desenvolvimento de turismo alternativo (TA), foram utilizados 15 critérios (Tabela 1), organizados nas dimensões de atrativos, infraestrutura e condições de desenvolvimento, com base nas atividades de TA definidas pelo Ministério do

Turismo do Brasil (2010). A seleção desses critérios considerou a viabilidade de obter dados de fontes secundárias.

**Tabela 1:** Critérios de avaliação

Dimensão do critério	Critério
Atrativos	C1 - Número de comunidades tradicionais e/ou étnicas
	C2 - Número de edificações tombadas com fluxo e interesse turístico
	C3 - Número de sítios arqueológicos e/ou paleontológicos
	C4 - Número de espaços de manifestação de fé e igrejas
	C5 - Número de eventos relacionados ao turismo realizados no município
	C6 - O município possui atrações voltadas ao artesanato e produtos típicos locais/regionais?
Infraestrutura	C7 - Quais os tipos de sistema de transporte (aeroporto, rodoviária, serviços de táxi e locação de automóveis)?
	C8 - Número de leitos de hospedagem
	C9 - Existem espaços reservados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?
	C10 - Número de guias e/ou condutores de turismo
	C11 - O município possui sistema de segurança e equipamentos que proporcionem à população e ao turista as garantias básicas do cidadão (delegacia, hospital, etc)?
Condições de desenvolvimento	C12 - Número de rotas turísticas das quais o município faz parte
	C13 - Número de programas ou projetos com o governo que o município participa ou é contemplado
	C14 - Número de programas, projetos, e ações acerca da atividade turística que o município possui
	C15 - Número de cursos, programas e/ou ações de qualificação profissional para o turismo que o município possui

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Brasil, Ministério do Turismo (2010)

- Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada com base em fontes secundárias, utilizando os Relatórios de Atividades Turísticas do Ministério do Turismo de cada município, disponíveis no site do Mapa do Turismo (2022). Para a análise, foram aplicadas as escalas de avaliação correspondentes a cada critério proposto.

Os critérios C6 e C9 são qualitativos, cuja classificação é dicotômica (sim ou não). Desse modo, foi atribuída a pontuação 0 (zero) quando a resposta for não e 1 (um) no caso de sim. Em se tratando dos critérios C7 e C11, também qualitativos, a pontuação se dará da seguinte forma: caso não possua nenhum tipo de sistema receberá a pontuação 0 (zero), se possuir ao menos dois tipos de sistema receberá a pontuação 1 (um), entre três e quatro receberá a pontuação 2 (dois) e acima de quatro a pontuação concedida será 3 (três). Por último,

salientamos que os critérios são do tipo maximização, isto é, quanto maior forem os valores para os critérios melhor será o desempenho da alternativa.

- Funções de preferência

Para cada critério o analista atribuiu uma função de preferência  $P_j(a,b)$ , que representa como a preferência do decisor muda com a diferença entre os graus de desempenho de duas alternativas 'a' e 'b' nesse critério (Bezerra, Schramm & Schramm 2021).

Para os critérios C4, C5, C8 e C10 considerou-se um limiar de preferência estrita  $p$  (Tabela 2). Isto significa que a preferência de uma alternativa em relação a outra aumenta linearmente se a diferença entre a avaliação entre duas alternativas for menor que  $p$ ; a sua vez, se essa diferença for maior que  $p$ , há preferência estrita pela alternativa de maior avaliação. Portanto, a Função V-Shape (Tipo III) sugerida pelo PROMETHEE (Brans, Vincke & Mareschal, 1986) é a mais apropriada.

Para os demais critérios, determinou-se que uma alternativa será preferível à outra se ela apresentar desempenho superior, sem a necessidade de definição de parâmetros. Desse modo, qualquer valor apresentado por um município, desde que maior que o do outro, resultará em preferência estrita pela localidade de avaliação melhor. Logo, a Função Usual (Tipo I) (Brans, Vincke & Mareschal, 1986) é a mais adequada para tais critérios. A Tabela 2 apresenta a síntese dos parâmetros.

**Tabela 2:** Parâmetros  $p$

Critérios	C4	C5	C8	C10
$p$	41	7	495	20

Fonte: Elaboração própria

- Pesos dos critérios

De acordo com as recomendações de Munda (2008), em contextos de decisões sustentáveis, como é o caso deste estudo, as dimensões devem ter a mesma importância relativa, ou seja, os pesos de cada dimensão devem ser iguais, aplicando-se também essa divisão de valores igualmente entre os critérios que compõem cada dimensão, por considerar que cada uma delas tem igual importância na composição do potencial turístico da localidade. Assim, no modelo proposto a atribuição de pesos aos critérios foi igual ( $0,067 = 1/15$ ). Assim, Pesos ( $W_j$ ) de C1 ... C15 = 0,067.

- Matriz de avaliação

A matriz de avaliação do método PROMETHEE II é uma tabela que relaciona as alternativas (neste caso, os municípios) aos critérios de avaliação, permitindo comparar o desempenho de cada alternativa em relação a cada critério, conforme apresentado na Tabela 3. No estudo, essa matriz foi construída utilizando dados secundários, coletados dos Relatórios de Atividades Turísticas do Ministério do Turismo de cada município, acessíveis no site do Mapa do Turismo (2022). Cada critério foi avaliado com base em escalas específicas, o que possibilitou quantificar o potencial de cada município para o desenvolvimento do turismo alternativo.

**Tabela 3:** Matriz de avaliação

Municípios Alternativas	CRITÉRIOS														
	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15
Boqueirão (a1)	0	0	0	45	7	1	2	90	1	18	1	3	1	0	1
Cabaceiras (a2)	0	5	0	11	10	1	1	515	1	17	1	1	1	7	4
Gurjão (a3)	0	0	0	4	4	0	1	20	1	0	1	1	0	0	0
Monteiro (a4)	0	0	0	20	4	0	2	300	0	20	2	1	0	3	3
Taperoá (a5)	0	2	0	15	3	0	1	80	0	5	3	1	1	3	1
Média	0	1,4	0	19	5,6	0,4	1,4	201	0,6	12	1,6	1,4	0,6	2,6	1,8
Mínimo	0	0	0	4	3	0	1	20	0	0	1	1	0	0	0
Máximo	0	5	0	45	10	1	2	515	1	20	3	3	1	7	4

Fonte: Elaboração própria

A matriz apresentada na Tabela 3 exibe a avaliação dos cinco municípios (Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão, Monteiro e Taperoá) com base em 15 critérios (C1 a C15). Cada município possui uma pontuação associada a cada critério, representando valores quantitativos que refletem o desempenho ou as características de cada local em relação a esses critérios. A tabela também inclui a média, o mínimo e o máximo das pontuações para cada critério, fornecendo uma visão geral dos dados. A matriz é usada para comparar os municípios de acordo com os critérios selecionados, auxiliando na análise de desempenho ou tomada de decisões.

### 3.2.2 Fase 2: Método multicritério PROMETHEE II (Preference Ranking Method for Enrichment Evaluation)

A matriz de avaliação (Tabela 3), obtida no tópico anterior, foi usada para dar entrada na aplicação do método multicritério PROMETHEE II. Esse método não compensatório objetiva construir relações de sobreclassificação de valores em problemas de tomada de decisão (Carvalho, Carvalho & Curi, 2011), reduzindo ou até eliminando a compensação entre critérios (Maracajá et al., 2023).

Primeiramente, foram construídas quinze matrizes alternativas *versus* alternativas, uma referente a cada critério, em que cada célula  $g_{ij}$  contém a diferença de desempenho entre a alternativa da linha  $i$  e a alternativa da linha  $j$ . Após, levando em consideração a função de preferência associada a cada critério, foi calculada a intensidade de preferências de uma alternativa  $a_1$  sobre outra alternativa  $a_2$ ,  $P_j(a_1, a_2)$ , sendo  $j = 1, 2, 3, \dots, 15$ , para todos os critérios e cada par de alternativas. Em seguida, foi determinado o índice de preferência global  $P(a_1, a_2)$  para cada par de alternativas, considerando para tanto a intensidade de preferência  $P_j(a_1, a_2)$  e os pesos  $w_j$ , obtendo-se a intensidade de preferência de uma alternativa em relação a outra em todos os critérios, de acordo com o cálculo seguinte:

$$P(a_1, a_2) = \frac{1}{W} \sum_{j=1}^k w_j P_j(a_1, a_2), \quad W = \sum_{j=1}^k w_j$$

O passo seguinte foi calcular os fluxos de sobreclassificação, com base no índice de preferência obtido: fluxo positivo  $\phi^+(\cdot)$  e o fluxo negativo  $\phi^-(\cdot)$ . O  $\phi^+(a_1)$  demonstra o quanto uma alternativa  $a$  sobreclassifica todas as outras, ou seja, quanto maior o fluxo positivo de uma alternativa melhor ela é. Já o  $\phi^-(a_1)$  indica o quanto uma alternativa  $a$  é sobreclassificada pelas demais, logo quanto menor o fluxo negativo de uma alternativa ela é melhor. Essas grandezas são calculadas da seguinte forma, onde  $n$  é o número de alternativas:

$$\phi^+(a_1) = \sum_{a_n \in A} \frac{P(a_1, a_n)}{n-1}$$

$$\phi^-(a_1) = \sum_{a_n \in A} \frac{P(a_n, a_1)}{n-1}$$

Por fim, de acordo com o método PROMETHEE II foi calculado o fluxo líquido  $\phi(\cdot)$  para cada alternativa, obtido pela diferença entre o fluxo positivo e o negativo. Esses valores

são utilizados para determinar a posição relativa de cada alternativa, estabelecendo-se assim uma pré-ordem completa entre as alternativas, em que quanto maior o valor de  $\varphi(\cdot)$  melhor é o desempenho da alternativa (Tabela 4). A tabela, portanto, facilita a comparação entre as alternativas com base nos critérios avaliados.

**Tabela 4:** Classificação das alternativas

Alternativas	$\varphi+(\cdot)$	$\varphi-(\cdot)$	$\varphi(\cdot)$	Classificação
<b>Cabaceiras (a2)</b>	0,4512	0,1063	0,3449	1°
<b>Boqueirão (a1)</b>	0,3578	0,1811	0,1767	2°
<b>Monteiro (a4)</b>	0,2564	0,2735	-0,0171	3°
<b>Taperoá (a5)</b>	0,2133	0,3024	-0,0891	4°
<b>Gurjão (a3)</b>	0,0359	0,4513	-0,4154	5°

Fonte: Elaboração própria

Na seção seguinte apresentaremos a discussão dos resultados obtidos após a aplicação do método PROMETHEE II.

#### 4 Resultados e discussão

A seguir estão evidenciados os resultados concernentes à caracterização dos critérios de cada uma das dimensões analisadas e consideradas no estudo. Conforme o método adotado, a análise foi feita de forma comparativa entre os cinco municípios estudados e que fazem parte da microrregião do Cariri da Paraíba a partir dos dados secundários disponíveis no website do MTur. A análise individual sobre cada critério demonstra que estes municípios não possuem atrativos turísticos relacionados a comunidades tradicionais e/ou étnicas (C1) e sítios arqueológicos e/ou paleontológicos (C2).

No geral, a atratividade turística da região está concentrada nos espaços de manifestação de fé e igrejas (C4) e nos eventos turísticos promovidos nos municípios (C5), dos quais podemos citar festas de padroeiro, aniversários das cidades, festejos juninos, cavalgadas, motocross, manifestações culturais, entre outros, que possuem média geral de 19 e 5,6, respectivamente. O município de Boqueirão se destaca com o maior número de templos de manifestação de fé e igrejas (45) enquanto Gurjão possui o menor número (4). A cidade de

Cabaceiras possui maior notoriedade em se tratando dos eventos quanto à realização de eventos turísticos, com o número de 10 eventos oficiais cadastrados no Mtur até o ano de 2022, enquanto a cidade de Taperoá possui apenas 3 eventos, possuindo a menor representatividade com relação a este critério.

As edificações tombadas com fluxo e interesse turístico (C2) são atrativos de baixa representatividade na região do Cariri, posto que são encontradas somente nos municípios de Cabaceiras (5) e Taperoá (2), ficando atrás apenas das atrações voltadas ao artesanato e produtos típicos (C6) que são identificadas nas cidades de Boqueirão (1) e Cabaceiras (1). Esses dados reforçam o potencial de desenvolvimento do TA, já que essas atividades integram a essência do modelo sustentável de turismo, que visa a revalorização econômica de áreas sem tradição turística, respeitando os valores culturais e ecológicos locais (Luna & Rodriguez, 2018).

Em relação à infraestrutura dos municípios para atividades turísticas, identificamos que os tipos de sistema de transporte são limitados. O acesso local e locomoção interna (C7) obteve média de 1,4 e os sistemas de segurança que proporcionem à população e ao turista as garantias básicas do cidadão (C11) apresenta média de 1,6. No que tange ao sistema de transporte nestes municípios podem ser encontrados apenas rodoviária e serviços de táxi, com exceção para as cidades de Boqueirão e Monteiro, que possui serviços de locação de automóveis. Os sistemas de segurança e garantias básicas do cidadão são resumidos em delegacias de polícia e postos de saúde, destacando-se o município de Taperoá por dispor ainda de hospital, defesa civil, guarda municipal e sistema de câmeras no centro comercial.

Quanto aos leitos de hospedagem (C8), obteve média de 201, com maior número em Cabaceiras (515) e menor em Gurjão (20). Em se tratando do número de guias e/ou condutores de turismo (C10), a média geral é de 12, em que Monteiro possui maior quantidade (20) enquanto Gurjão não dispõe desse tipo de serviço. A acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (C9) é insuficiente em todas as cidades, a qual possui média de 0,6, a menor dentre os indicadores desta dimensão. A existência desses espaços foram identificadas somente em três das cinco cidades da região: Boqueirão, Cabaceiras e Gurjão.

No que diz respeito às condições de desenvolvimento, a média de rotas turísticas das quais os municípios fazem parte (C12) é de 1,4, com destaque para Boqueirão que é parte de três rotas turísticas. A média da quantidade de programas ou projetos com o governo que o município participa ou é contemplado (C13) é 1, dos quais Boqueirão e Cabaceiras receberam recursos para obras de construção de pórticos na entrada da cidade, e Taperoá obteve apoio para pavimentação de ruas. O número de programas, projetos e ações acerca da atividade turística

que o município possui (C14) tem média de 2,6 com evidência para Cabaceiras que possui 7 atividades enquadradas neste indicador, em contrapartida Boqueirão e Gurjão não pontuaram.

Por fim, o número de cursos, programas e/ou ações de qualificação profissional para o turismo (C15) possui a média de 1,8, com a quantidade máxima de 4 para Cabaceiras e mínimo para Gurjão com nenhuma atividade. Essas constatações são condizentes com os problemas estruturais característicos dos territórios de baixa densidade, como a existência de altos índices de desqualificação e a limitação da capacidade empreendedora e de inovação (Vaz & Onofre, 2018).

Os achados evidenciam limitações significativas na infraestrutura dos municípios do Cariri da Paraíba para atividades turísticas, especialmente em sistemas de transporte e segurança, além de uma baixa acessibilidade para pessoas com deficiência. Essas deficiências são características comuns em Territórios de Baixa Densidade (TBDs), como descrito na literatura, que enfrentam desafios como despovoamento, estagnação econômica e precariedade de serviços públicos (Marques et al., 2021; Matos-Silva, Sousa & Albuquerque, 2022). Além disso, as constatações empíricas sobre as condições de desenvolvimento turístico dos municípios estudados reforçam a realidade estrutural dos Territórios de Baixa Densidade (TBDs).

Com os resultados da Tabela 4, podemos identificar a classificação dos municípios segundo o potencial para o desenvolvimento do Turismo Alternativo. Esse ranqueamento permite visualizar o desempenho de cada município, podendo ainda, propiciar a comparação entre os municípios. Os fluxos de sobreclassificação, representados por fluxos positivos e negativos, indicam os valores de comparação em que o município superou ou foi superado pelos demais, em conformidade com a função de preferência definida. Assim, podemos verificar que a cidade com maior e menor potencial para o desenvolvimento de atividades de turismo alternativo.

O município de Cabaceiras apresentou-se com o maior potencial, posto que possui maior fluxo positivo e menor fluxo negativo sobre os demais, obtendo um fluxo líquido de 0,3449, seguido de Boqueirão com fluxo líquido de 0,1767. Por outro lado, o município de Gurjão obteve o pior fluxo líquido (negativo, de -0,4154). Observa-se ainda que os municípios de Taperoá e Monteiro também obtiveram fluxos líquidos negativos.

Portanto, os resultados gerados pela aplicação do método PROMETHEE II indicaram a seguinte ordem de potencial das cidades para o desenvolvimento do turismo alternativo: (1) Cabaceiras, (2) Boqueirão, (3) Monteiro, (4) Taperoá e (5) Gurjão. Os cálculos baseados nos valores de fluxo de sobreclassificação mostram que apenas as duas primeiras cidades

apresentam fluxo líquido  $\varphi(.)$  positivo. Isso significa que ao se comparar o desempenho turístico de todos os municípios analisados, Cabaceiras e Boqueirão se destacam positivamente em relação aos demais. O fluxo líquido  $\varphi(.)$  positivo é uma medida que indica que as cidades possuem mais fatores favoráveis do que desfavoráveis para o desenvolvimento do turismo alternativo. Ou seja, Cabaceiras e Boqueirão têm um contexto adequado quando se considera o conjunto de critérios avaliados, como atratividade turística, infraestrutura disponível, e condições favoráveis ao desenvolvimento do turismo. Os municípios de Monteiro, Taperoá e Gurjão apresentaram um fluxo líquido negativo, indicando que, de acordo com os critérios analisados, essas cidades enfrentam maiores desafios e têm menos condições favoráveis para o desenvolvimento de TA em comparação com Cabaceiras e Boqueirão.

## **5 Conclusão**

Esta pesquisa teve como objetivo determinar uma classificação de potencial para o desenvolvimento do Turismo Alternativo entre municípios da região turística do Cariri da Paraíba, apontados no Mapa do Turismo Brasileiro, e contribuir com a tomada de decisões no planejamento turístico.

A revisão de literatura reforça o pressuposto desta pesquisa de que o turismo alternativo (TA) não é uma modalidade de turismo, mas sim um modelo de desenvolvimento do turismo. Esta conclusão é uma implicação teórica que tem reflexos sociais e aplicação direta. O TA é mais do que uma fuga de destinos popularmente lotados, é uma oportunidade de experimentar diferentes estilos de vida e culturas (Salazar, Ceseña & Garcia, 2018). Este modelo de desenvolvimento turístico contribui para a inclusão de pequenos territórios na cadeia turística, ampliando assim os benefícios do turismo (Priporas & Kamenidou, 2003), sendo, portanto, uma estratégia viável para o desenvolvimento regional de territórios de baixa densidade (Castanho, Couto, & Santos, 2023). O TA é um grande guarda-chuva que abrange diversas tipologias turísticas cujo desenvolvimento se concentra na geração de valores econômico, ambiental, social e cultural (Isaac & Eid, 2019; Medeiros et al., 2021).

Em termos empíricos, a partir dos achados desta pesquisa foi possível determinar uma classificação de potencial para o desenvolvimento do Turismo Alternativo entre os municípios da microrregião do Cariri da Paraíba, conforme definido pelo Mapa do Turismo Brasileiro. A análise, realizada a partir do método PROMETHEE II, revelou que os municípios de Cabaceiras e Boqueirão se destacam significativamente, apresentando fluxos líquidos positivos, o que

indica um contexto adequado para a promoção do turismo alternativo, com base em seus recursos endógenos e dos estímulos exógenos.

Em contraste, os municípios de Monteiro, Taperoá e Gurjão apresentaram fluxos líquidos negativos, indicando um contexto menos favorável para o desenvolvimento do turismo alternativo. No entanto, é importante ressaltar que esses municípios ainda possuem potencial que pode ser melhor explorado. Investimentos direcionados para a melhoria da infraestrutura turística, promoção de eventos e qualificação profissional podem contribuir para reverter esse cenário e fomentar o turismo alternativo nessas localidades.

Esses resultados revelam um descompasso nos critérios de inclusão de cidades no Mapa do Turismo Brasileiro. Apesar de estarem classificadas na mesma categoria de desempenho turístico, três cidades apresentaram baixo potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas. Isso pode levar a investimentos públicos e privados inadequados, concentrando recursos nos municípios com maior infraestrutura e potencial, enquanto as cidades com avaliações negativas ficam ainda mais prejudicadas. Esse ciclo vicioso agrava suas limitações e dificulta o desenvolvimento turístico nessas regiões.

Portanto, essa pesquisa contribui para o planejamento turístico em territórios de baixa densidade (TBDs) e oferece uma discussão teórica sobre turismo alternativo para TBDs, através da construção de critérios para análise do potencial do território. Ademais, esse estudo indica um caminho metodológico a partir de dados secundários que pode ser utilizado pelos gestores dos municípios, formuladores de políticas públicas e/ou privadas, investidores, empreendedores, etc, como subsídio à análise de investimento públicos e privados no turismo dessas localidades e à formulação de melhores políticas públicas, assim sendo uma contribuição metodológica-gerencial.

A originalidade da investigação reside na demonstração de um método complementar para apoiar decisões e políticas de investimento a nível local para TBDs com um conjunto simples de critérios normalmente disponíveis através de dados secundários. Isso é importante, uma vez que os territórios de baixa densidade são geralmente deficientes na monitorização de dados do setor de turismo. No entanto, ressaltamos que a aplicação do método PROMETHEE II pode apresentar outros resultados se os parâmetros das funções de preferências também forem outros, sendo essa característica intrínseca do método (Brans, Vincke & Mareschal, 1986).

As limitações do estudo concentram-se no fato de que foram utilizados dados secundários de agência nacional, não tendo sido realizado um levantamento de campo, e inexistem dados primários a nível de monitoramento próprio nos municípios. Outras limitações foram a utilização de quinze critérios e cinco cidades, com o propósito de viabilizar a

metodologia. Assim, sugere-se mais estudos, primeiramente qualitativos para identificar com informantes-chaves os recursos endógenos dos territórios, complementando a visão sobre o potencial da TA nestas áreas TBDs. Na sequência recomenda-se mais estudos de métodos multicriterios com coleta de dados primários ampliando o número de dimensões e cidades, para gerar uma ampla comparação em diversas regiões que possuem TBDs e assim, proporcionar uma complementação as indicações do Mapa Turístico Brasileiro. Por fim, sugere-se estudos para criação de frameworks usando estatística multivariada confirmatória para definir modelos de gestão de destino de Turismo Alternativo.

## **Referências**

Observação: A lista de referências encontra-se no final do documento.

## **CAPÍTULO 3**

*A cooperação para desenvolvimento de turismo alternativo:  
criação de valor social em territórios de baixa densidade*

# **A coopetição para desenvolvimento de turismo alternativo: criação de valor social em territórios de baixa densidade**

## ***Coopetition for the development of alternative tourism: creating social value in low-density territories***

**Ariana Almeida Gonzaga**

ariana.ag17@gmail.com, Federal University of Campina Grande

**Adriana Fumi Chim-Miki**

adriana.c.miki@ufcg.edu.br, Federal University of Campina Grande

**Rui Augusto da Costa**

rui.costa@ua.pt, Universidade de Aveiro

### **Resumo**

O turismo alternativo é uma oportunidade para territórios de baixa densidade (TBDs) à procura de um desenvolvimento sustentável. Este estudo tem como objetivo analisar como está ocorrendo o desenvolvimento do turismo alternativo mediado por coopetição para geração de valor turístico para a sociedade no contexto de Territórios de Baixa Densidade da Paraíba, Brasil. A pesquisa é de caráter descritivo e exploratória com abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso dos cinco municípios que fazem parte da região turística do Cariri da Paraíba, indicados no Mapa do Turismo Brasileiro do ano de 2022. A coleta de dados foi através entrevistas em profundidade com stakeholders do turismo, análise das webpages de turismo e planos publicados por estes municípios. Foi realizada uma análise temática de conteúdo, apoiada pelo software Nvivo para interpretar os dados. Os resultados apontam que os municípios da região turística do Cariri no Estado da Paraíba confirmam os desafios e as potencialidades características dos TBDs, sendo um contexto propício a promoção do turismo alternativo. Os achados indicam que a estratégia de coopetição é a opção para maximizar os benefícios econômicos, socioculturais e ambientais, impulsionando o desenvolvimento da região e contribuindo para a geração de valor social. O modelo gerado pelo sistema de códigos utilizados e seu agrupamento em temas indica um modelo teórico para o desenvolvimento do turismo alternativo em TBDs. O estudo apresenta contribuições teóricas e práticas, que podem influenciar o planejamento, o desenvolvimento e a gestão do turismo alternativo em territórios de baixa densidade.

**Palavras-chave:** Turismo Alternativo; Coopetição; Territórios de Baixa Densidade; Análise Temática de Conteúdo; Criação de Valor Social.

### **Abstract**

Alternative tourism is an opportunity for low-density territories (LDTs) towards sustainable development. This study aims to analyze how the development of alternative tourism mediated by coopetition is occurring to generate value for society in the context of the Low-Density Territories of Paraíba, Brazil. The research is descriptive and exploratory with a qualitative approach. It is a case study of the five municipalities that are part of the Cariri tourist region of Paraíba, as indicated in the Brazilian Tourism Map of the year 2022. Data was collected through in-depth interviews with tourism stakeholders and analysis of tourism web pages and plans published by these municipalities. A thematic content analysis was conducted, supported by the Nvivo software to interpret the data. The results indicate that the municipalities of the Cariri tourism region in the State of Paraíba confirm the challenges and potentialities characteristic of LDTs, being a favourable context to develop alternative tourism. The findings indicated that the coopetition strategy is the option to maximize economic, socio-cultural and environmental benefits, boosting the region's development and contributing to the generation of social value. A theoretical model for developing alternative tourism in TBD emerged from the code system and its thematic groups. The study presents theoretical and practical contributions that can influence the planning, development and management of alternative tourism in low-density territories.

**Keywords:** Alternative Tourism; Coopetition; Low Density Territories; Thematic Content Analysis; Social value creation.

## 1 Introdução

O destino turístico geralmente é composto por diferentes organizações e empresas atuando em conjunto (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018). Nesse sentido, assume-se que o desenvolvimento de produtos turísticos deve ser considerado como uma construção de múltiplos atores e elementos tangíveis e intangíveis que dependem de várias práticas, capacidades, recursos e capital social (Ballina, Garcia & Mantecon, 2022). Destaca-se como condição primordial ao longo desse processo de desenvolvimento e gestão do destino turístico a necessidade de relações colaborativas entre os agentes envolvidos, inclusive concorrentes (Trejo, Freitas & Campechano-Escalona, 2020). Estas redes de cooperação competitiva permitem a diversificação de atrativos e a ampliação de objetivos em direção ao uso sustentável dos recursos naturais, o resgate e/ou conservação da cultura, na medida das possibilidades econômicas e da capacidade de gestão dos povos e comunidades locais (Méndez et al., 2016).

Enquanto cooperam para criar valor no destino turístico, as partes interessadas podem simultaneamente competir por benefícios individuais (Nguyen, Johnson & Young, 2022). Esses relacionamentos simultaneamente cooperativos e competitivos são denominados de coopetição (Czernek & Czakon, 2016). A coopetição é vista como uma estratégia essencial para a gestão turística, potencializando o desempenho e sucesso tanto dos destinos quanto das partes interessadas (Nguyen, Johnson & Young, 2022). Torna-se, especificamente útil em regiões acometidas por uma série de dificuldades socioeconômicas, como os territórios de baixa densidade (TBD) (Matos-Silva, Sousa & Albuquerque, 2022; Morais, 2021).

Vaz e Onofre (2018) definem os Territórios de Baixa Densidade (TBD) como pequenas e médias cidades que enfrentam desafios demográficos, altos índices de desqualificação e um setor empresarial com baixa capacidade de inovação. No entanto, essas regiões possuem recursos naturais, patrimoniais, históricos e socioculturais que podem reverter suas dinâmicas negativas e promover o desenvolvimento territorial. A literatura destaca essa dualidade, onde as fragilidades coexistem com o potencial de dinamização por meio de investimentos em seus recursos endógenos (Morais, 2021).

A literatura acadêmica evidencia a oportunidade para o desenvolvimento de turismo alternativo (TA) baseado nos recursos endógenos (Morais, 2021) para revalorizar territórios empobrecidos, gerando equilíbrio e desenvolvimento econômico, social e ambiental das populações receptoras, por meio da criação de novas atividades em escala local, de baixo impacto e com base na comunidade (Méndez et al., 2016). O turismo alternativo é definido em congruência com os valores sociais, culturais e ecológicos da sustentabilidade (Li, Boley & Yang, 2022), cobrindo uma gama de atividades compartilhadas e recreativas diretamente com

a natureza e a cultura da região (Cruz et al., 2021). O TA tem como pressupostos a atitude e compromisso de conhecer, respeitar, desfrutar e participar da conservação dos recursos locais (González et al., 2020) e pode ser um driver de criação de valor social para a comunidade receptora. O ciclo de criação de valor, que no contexto empresarial, está relacionado às vantagens competitivas coletivas e individuais (Ritala & Tidström, 2014), no destino turístico assume uma vertente que inclui os benefícios sociais, ambientais e econômicos que o turismo gera no destino (Altinay, Sigala & Waligo, 2016; Chim-Miki et al., 2023).

González et al. (2021) salientaram que os resultados positivos dos projetos alternativos de turismo dependem da união de capacidades entre instituições públicas, acadêmicos, setor privado e comunidade local para fazer frente às limitações de regiões periféricas e/ou rurais, que possuem um conjunto de debilidades e potencialidades, chamadas de território de baixa densidade. Assim, o destino turístico deve ser analisado como empreendedorismo coletivo e gerenciado como um produto integral (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018) em prol da sustentabilidade (González et al., 2021).

Nesta perspectiva, considera-se necessário verificar os impactos da estratégia de coopetição no desenvolvimento do turismo alternativo em Territórios de Baixa Densidade (TBDs). Isso permitirá identificar elementos que podem impulsionar o crescimento turístico dessas regiões e auxiliar na criação de ferramentas de gestão eficazes, visando preservar e explorar o potencial local. Ao mesmo tempo, a estratégia busca gerar valor para a comunidade receptora, promovendo benefícios econômicos, sociais e ambientais (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018; Nguyen, Johnson & Young, 2022; Altinay, Sigala & Waligo, 2016). Considerando que praticamente todos os países têm territórios de baixa densidade, e existem especialmente um grande número de TBDs na região da Paraíba, localidade em que esta dissertação de mestrado está sendo desenvolvida, esta pesquisa assume um papel crítico, com aplicação direta ao setor e impactos sociais.

O repensar do sistema turístico em direção a um desenvolvimento sustentável deve estar alinhado com os pressupostos da sustentabilidade e com as novas tendências de oportunidades estratégicas para potencialização de seus resultados positivos na sociedade. As redes de relacionamentos coopetitivos entre os diferentes stakeholders para a geração de valor turístico aos residente focalizando os recursos endógenos das comunidades é uma estratégia para este desenvolvimento turístico centrado na sociedade (Chim-Miki et al., 2023). Assim, a problemática que norteia este estudo é: Qual o papel da coopetição sobre a geração de valor para a população de territórios de baixa densidade no contexto de turismo alternativo?

Ante o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como está ocorrendo o desenvolvimento do turismo alternativo mediado por coopetição para geração de valor turístico para a sociedade no contexto de Territórios de Baixa Densidade do Cariri da Paraíba, Brasil. Para atender ao objetivo proposto, foi desenvolvida uma metodologia de pesquisa qualitativa a partir de um estudo de caso dos cinco municípios que fazem parte da região turística do Cariri da Paraíba, indicados no Mapa do Turismo Brasileiro do ano de 2022. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com atores sociais envolvidos no turismo que detém conhecimento sobre a região estudada. A análise dos dados foi executada com o apoio do software Nvivo para realizar uma Análise Temática de Conteúdo, portanto esta pesquisa se classifica como CAQDAS - *Computer Assisted Qualitative Data Analysis*.

A relação entre a coopetição e o turismo alternativo é um tema que necessita aprofundamento teórico (Castanho, Couto & Santos, 2023; Trejo, Freitas & Campechano-Escalona, 2020). Assim, os achados desta pesquisa fazem avançar o conhecimento sobre a relação da coopetição e do turismo alternativo para o desenvolvimento da região do Cariri Paraibano, e também geram insights aplicáveis a outras áreas ao redor do mundo com características de territórios de baixa densidade que busquem utilizar o turismo para a geração de valor a suas comunidades.

O artigo está estruturado da seguinte forma: após essa introdução a seção dois apresenta a fundamentação teórica sobre a relação existente entre o turismo alternativo, coopetição e a geração de valor social; a seção três é dedicada a metodologia, descrevendo o desenho da pesquisa, amostragem, coleta de dados e técnicas de análise; a seção quatro apresenta os resultados da análise seguidas da discussão desses resultados no contexto da literatura existente; a última seção expõe as conclusões do estudo, suas limitações e sugestões de pesquisas futuras.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Turismo alternativo e a estratégia de coopetição**

O turismo é uma atividade que está em constante desenvolvimento e atividade, por consequência, seus conceitos e definições são dinâmicos ao longo do tempo, assim como o perfil do turista (Castanho, Couto & Santos, 2023). As novas demandas do mercado turístico tornam essencial a concepção de produtos turísticos em que a comunidade local seja vista como o alicerce principal para sua criação e desenvolvimento (Ballina, Garcia & Mantecon, 2022). Promover experiências turísticas de alto valor requer inovação, criatividade e desenvolvimento

de conteúdos com base na autenticidade e nos recursos das regiões visitadas (Castanho, Couto & Santos, 2023). No entanto, é importante que os destinos assegurem uma produção turística que valorize a conservação dos recursos naturais e culturais do destino, a sustentabilidade e a resiliência das comunidades locais, minimizando o impacto das visitas sobre seus recursos e capacidades (Trejo, Freitas & Campechano-Escalona, 2020).

Estudos acadêmicos apontam o turismo alternativo como uma tendência para essa nova dinâmica turística o qual é identificado como um conjunto de experiências turísticas-recreativas, sejam elas naturais ou culturais, de caráter pessoal, único e irrepetível (Salazar, Ceseña & Garcia, 2018), em menor escala e desenvolvido pela população local (Pegg, Patterson & Matsumoto, 2012). São experiências turísticas que enfocam a preservação do meio ambiente, a manutenção de culturas ancestrais, o alívio da pobreza e a plena realização do ser humano, fomentando assim o desenvolvimento regional (Koliouška, et al., 2021; Ordonez, Rodrigues & Ceballos, 2022; Ballina, Garcia & Mantecon, 2022). Neste contexto, o território assume um papel dinâmico de articulação dos processos de desenvolvimento turístico, através de uma perspectiva relacional entre sociedade civil, Estado, organizações públicas e privadas (Trejo, Freitas & Campechano-Escalona, 2020).

Esse modelo de turismo, focado nos recursos locais e desenvolvido em pequena escala, torna-se apropriado a áreas com potencial turístico pouco explorado, especificamente, comunidades rurais e localidades mais isoladas, caracterizados pela dualidade entre suas fragilidades e capital endógeno, denominadas na literatura como territórios de baixa densidade (Castanho, Couto & Santos, 2023; Morais, 2021).

O turismo alternativo pode impulsionar o desenvolvimento regional ao valorizar os recursos endógenos e promover um ambiente econômico-financeiro inovador com ênfase na cultura e no consumo de produtos locais, envolvendo os nativos nas atividades turísticas, proporcionando assim benefícios socioeconômicos à comunidade local (Matos-Silva, Sousa & Albuquerque, 2022), por meio de mecanismos de colaboração entre as partes interessadas nos destinos (Almeida Ramos & Fernandes, 2016), conectados entre si sob diferentes relacionamentos, inclusive competitivos (Fong, Hong & Wong, 2021).

O destino turístico deve ser analisado como uma rede de stakeholders turísticos com diferentes relações competitivas e cooperativas, em que organizações individuais interagem e competem dentro de uma cadeia de oferta turística em prol de seus próprios interesses, ao mesmo tempo que colaboram para atingir o objetivo comum de aumentar os benefícios conjuntos de um destino (Fong, Hong & Wong, 2021). Essa rede de relacionamentos entre as partes interessadas no destino é formada por pessoas que possuem ou produzem recursos

turísticos, empresas de serviços turísticos, associações, fundações ou órgãos sociais com interesse turístico e órgãos governamentais ou públicos, cuja ação afeta diretamente os componentes da oferta turística local e, conseqüentemente o processo de produção (Trejo, Freitas & Campechano-Escalona, 2020).

A operação turística eficaz depende de uma rede de organizações públicas e privadas envolvidas em diversas atividades. Esta extensa rede vai desde o fornecimento de produtos e serviços, entretenimento, alimentação, infraestrutura até a gestão da cadeia de oferta turística, sendo uma dinâmica competitiva e ao mesmo tempo colaborativa entre os players da indústria turística (Fong, Hong & Wong, 2021). Esta relação híbrida é denominada de coopetição (Nguyen, Johnson & Young, 2022). Um destino turístico representa um contexto de coopetição natural e se bem gerenciado pode tornar-se uma estratégia de desenvolvimento local e regional (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018).

A coopetição provou ser uma estratégia bem-sucedida para otimizar o desempenho das empresas turísticas e organizações do destino uma vez que a tem o potencial de proporcionar experiências mais enriquecedoras do que aquelas baseadas exclusivamente na cooperação ou na concorrência (Lam-González, León & de León, 2019). Esta estratégia pode aumentar a competitividade nos destinos turísticos através do compartilhamento capacidades e conhecimentos (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018; Fong, Hong & Wong, 2021), e através da atração dos turistas com co-marketing e com base nos recursos naturais e culturais compartilhados de uma região (Vasanicova et al., 2022).

A estratégia de cooperação dentro do ambiente competitivo, ou seja, a coopetição, permite desenvolver inovação no setor do turismo (Chim-Miki, Monticelli & Costa, 2023), como também atividades e produtos integrados (Vasanicova et al., 2022), criando oportunidades de promover o desenvolvimento sustentável. Pode ser utilizada para concentrar-se nos atributos relacionados à melhoria das condições econômicas, sociais e ambientais do destino (Lam-González, León & de León, 2019), através da geração de receitas para o setor público e privado, criação de novos empregos, melhoria do padrão de vida, desenvolvimento de pequenos municípios e comunidades rurais, resgate e preservação de costumes, tradições e artesanato, consciência ambiental, e proteção e conservação dos recursos naturais (Vasanicova et al., 2022). Acrescenta-se ainda que para potencializar essa estratégia é fundamental o entendimento prévio das vantagens competitivas obtidas da relação entre essas partes interessadas (Chim-Miki, Monticelli & Costa, 2023).

## **2.2 Coopetição e a criação de valor social no turismo alternativo**

A coopetição turística é um comportamento díade que pressupõe cooperação e competição simultaneamente, que ocorre entre dois ou mais atores de um destino turístico com o objetivo de promover seu desenvolvimento como produto integral (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018), sendo um comportamento natural e emergente em contextos de co-localização e alinhamento de objetivos (Chim-Miki, Monticelli & Costa, 2023). Ademais, é uma estratégia para estimular desenvolvimento dos destinos turísticos, fortalecendo seu poder coletivo e sua posição de mercado dentro do grupo de cooperação (Vasanicova et al., 2022), com o propósito de criação de valor (Fong, Hong & Wong, 2021). No âmbito do turismo pautado em pressupostos da sustentabilidade, como o turismo alternativo, a estratégia de coopetição faz-se necessária para impulsionar ações de diversas partes interessadas para compartilhar recursos, enfrentar desafios, gerenciar riscos, atrair clientes e atender às suas necessidades, obtendo como resultado significativo a criação de valor, em termos de aspectos sociais, econômicos e ambientais (Nguyen, Johnson & Young, 2022). Portanto, a coopetição está positivamente correlacionada com a criação de valor (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018; Lam-González, León & de León, 2019).

Em territórios de baixa densidade, a coopetição pode impulsionar o processo de desenvolvimento do turismo alternativo à medida que proporciona benefícios tanto na criação de valor do destino quanto na distribuição de valor para os diversos interesses individuais das partes interessadas (Nguyen, Johnson & Young, 2022). De acordo com Altinay, Sigala e Waligo (2016), o valor é co-criado a medida em que variados atores econômicos e sociais interagem, trocam e constituem recursos para fins de melhoria conjunta. Assim, o valor é co-criado através de redes dinâmicas e interconectadas de atores integradores de recursos conectados por lógicas institucionais de criação mútua de valor, tendo em vista que nenhum ator consegue aceder a todos os recursos que necessita de forma individualizada (Chim-Miki et al., 2023). O contexto social que enquadra a troca de recursos entre os atores é tão importante para a criação de valor quanto às competências das partes envolvidas (Altinay, Sigala & Waligo, 2016).

O valor social é descrito como o aumento dos benefícios e a redução dos custos, através de um sistema que se esforça para abordar as necessidades e problemas sociais, para além dos benefícios econômicos (Li et al., 2022). No turismo, o valor social pode estar associado à inclusão de grupos socialmente desfavorecidos ou de contribuição do setor na resolução de problemas locais (Sorakunnas, 2022). Portanto, o valor social gerado pelo turismo é um mecanismo para a melhoria da qualidade de vida, considerando aspectos sociais, econômicos e ambientais (Altinay, Sigala & Waligo, 2016).

A sua vez, a geração de valor social como resultado do turismo alternativo requer a combinação de estratégias colaborativas entre as partes interessadas no desenvolvimento do destino turístico para o melhoramento da atratividade turística (Li et al., 2022). O turismo alternativo geralmente é desenvolvido em áreas com dificuldades de acesso a recursos, capacitação e financiamento, assim a cooperação entre diversos stakeholders, incluindo cooperação regional entre cidades minimiza a dependência de recursos. Nesse sentido, Chim-Miki et al. (2023) sugerem que a colaboração das partes interessadas e o envolvimento efetivo das comunidades locais na atividade turística são meios de geração de valor social.

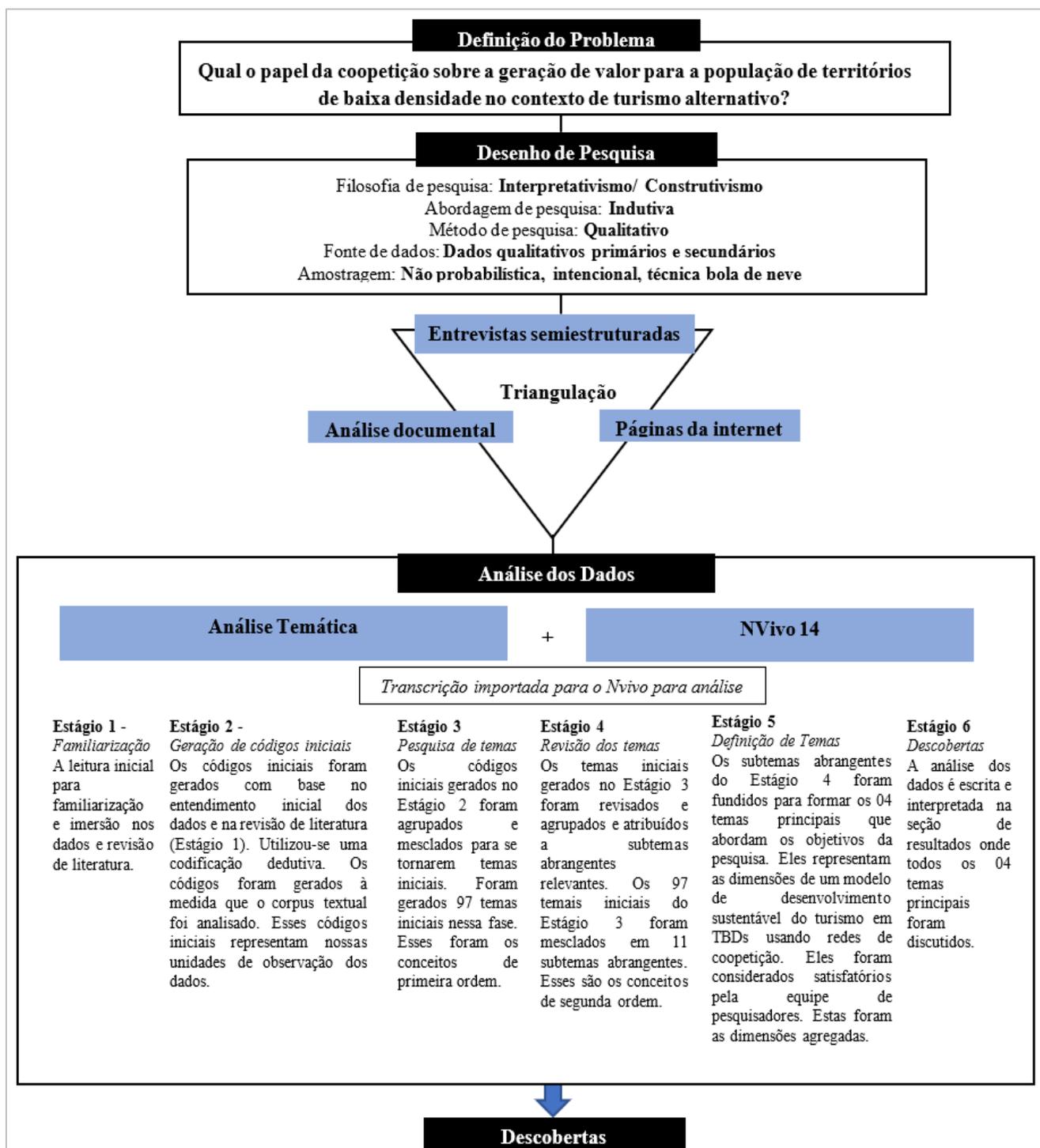
As descobertas de Li et al. (2022) expressaram uma relação significativa entre o turismo alternativo e a criação de valor social. Analogamente, os resultados da pesquisa de Kalvelage, Revilla Diez & Bollig (2021) apontam que o turismo alternativo, especialmente em países em desenvolvimento, têm o potencial de aumentar a criação do valor turístico nas regiões do interior, que muitas vezes são TBD, bem como de fomentar a apropriação desse valor pelos residentes locais, promovendo o desenvolvimento regional. Logo, a literatura aponta para uma relação entre estratégias de cooperação para a promoção do turismo alternativo com o objetivo final de geração de valor social à comunidade de acolhida (Altinay, Sigala & Waligo, 2016; Lam-González, León & de León, 2019; Nguyen, Johnson & Young, 2022).

### **3 Metodologia**

Para analisar o desenvolvimento do turismo alternativo mediado por cooperação para geração de valor turístico para a sociedade no contexto de TBDs do Cariri da Paraíba, Brasil, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, classificada como uma Análise de dados qualitativos assistida por computador (CAQDAS - *Computer Assisted Qualitative Data Analysis*). Trata-se de um estudo de caso na área turística da microrregião do Cariri da Paraíba, de acordo com o Mapa do Turismo Brasileiro (MTB) do Programa de Regionalização do Turismo (Brasil, 2022): Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão, Monteiro e Taperoá.

A abordagem qualitativa é adequada a esta pesquisa uma vez que permite captar os resultados e compreender uma realidade particular em sua complexidade (Guerra, 2010). O estudo de caso, por sua vez, é uma estratégia apropriada quando o foco do estudo se concentra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (Yin, 2015). O desenho de pesquisa (Figura 1) foi baseado em Mogaji e Uzundu (2022), que recomenda a técnica de análise de conteúdo temática, um método analítico qualitativo amplamente utilizado para identificar, analisar e relatar padrões nos dados, ou seja, temas, interpretando vários aspectos do tema de pesquisa (Braun & Clarke, 2006).

**Figura 1:** Desenho da pesquisa



Fonte: Adaptado de Braun & Clarke (2006) e Mogaji & Uzundu (2022)

### 3.1 Caracterização do caso

O objeto de estudo deste trabalho é a microrregião do Cariri da Paraíba de acordo com o Mapa do Turismo Brasileiro (MTB) do Programa de Regionalização do Turismo (Brasil,

2022), em função de suas características que a enquadram como territórios de baixa densidade. A Paraíba é um dos estados do Nordeste brasileiro com potencial atrativo turístico, propício ao desenvolvimento do turismo, que por sua vez, é considerado vetor do desenvolvimento socioeconômico regional. Especificamente na região turística do cariri do Estado, encontram-se os municípios de Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão, Monteiro e Taperoá (Figura 2). Todos classificados na Categoria D, de acordo com seu desempenho no turismo, por meio da análise das variáveis estabelecimentos, empregos, visitas nacionais e visitas internacionais. Segundo os parâmetros desta classificação, isto significa que estes municípios possuem duas a três dessas variáveis (Sousa Junior, 2022). Esta classificação também indica que considerando a economia do turismo, a região é um TBD, pois tem um desenvolvimento deste setor abaixo das áreas litorâneas e mais consolidadas turisticamente da Paraíba, e abaixo da média nacional.

**Figura 2:** Localização geográfica das cidades da região turística do Cariri da Paraíba



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IBGE (2024)

Os municípios de Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão, Monteiro e Taperoá estão localizados a uma distância em torno de 170 km a 300 km da capital do Estado da Paraíba, possuem baixa densidade populacional, variando de 3.242 a 32.277 habitantes por município, pouca industrialização, e infraestrutura de transporte, comunicação e serviços públicos (saúde, educação) menos desenvolvida em comparação com os maiores centros urbanos do estado. Dispõem de notável patrimônio natural, cultural, artesanal, paisagístico e gastronômico, e indicam ter potencialidade para o turismo alternativo. Além disso, o cariri é uma das regiões mais secas do Estado da Paraíba, caracterizada pelo clima semiárido, vegetação esparsa e arbustiva, formações rochosas, índice pluviométrico baixo e altas temperaturas (Lucena & Pacheco, 2009), o que o torna um território de baixa densidade.

A escolha do caso se justifica por ser um TBD, estar na região que sedia a Universidade em que o estudo foi desenvolvido, portanto o estudo contribui para a missão desta instituição e porque a região faz parte do Mapa do Turismo Brasileiro, o que significa que estão incluídas nas políticas públicas para apoiar o desenvolvimento turístico.

### **3.2 Coleta e análise de dados**

Os dados foram coletados por meio de diferentes fontes, como os relatórios de atividades turísticas da região estudada, obtidos através do Mapa do Turismo no Brasileiro ([www.mapa.turismo.gov.br](http://www.mapa.turismo.gov.br)), páginas da internet ([www.gov.br/turismo](http://www.gov.br/turismo); [www.regionalizacao.turismo.gov.br](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br)), documentos privados fornecidos pelos sujeitos de pesquisa e entrevistas semiestruturadas com atores sociais envolvidos no turismo dos municípios, durante os meses de maio e junho de 2024. Os dados foram coletados e analisados separadamente para cada município e cruzados entre os municípios. O roteiro de entrevista semiestruturada contou com 16 (dezesesseis) perguntas abertas baseadas em categorias de análise previamente definidas com base nas perspectivas teóricas de turismo alternativo, territórios de baixa densidade e coopetição turística (Apêndice 1). Especificamente, os sujeitos de pesquisa foram residentes dos municípios estudados, que possuem relação direta ou indireta com o turismo da região, considerados estratégicos para atender ao objetivo da pesquisa (Tabela 1).

**Tabela 1:** Descrição dos entrevistados

ENTREV.	MUNICÍPIO	FUNÇÃO/ ATUAÇÃO
Ator 1	Boqueirão	Administrador da webpage de divulgação do turismo da cidade
Ator 2	Boqueirão	Proprietário de restaurante e participante do Conselho Municipal de Turismo
Ator 3	Boqueirão	Gestor Municipal de Cultura interligado à Secretaria Municipal de Turismo
Ator 4	Cabaceiras	Condutor de turismo e representante de Associação de Produtores Rurais que desenvolve Turismo Rural de Base Comunitária
Ator 5	Cabaceiras	Agente e condutor de turismo
Ator 6	Cabaceiras	Servidor público e atuante do setor de turismo do município
Ator 7	Gurjão	Professor e atuante do setor de turismo do município
Ator 8	Gurjão	Servidor público e atuante do setor de turismo do município
Ator 9	Monteiro	Historiador, escritor e atuante do setor de turismo do município
Ator 10	Monteiro	Agente de viagem e integrante do Fórum Regional de Turismo do Cariri
Ator 11	Taperoá	Condutor de turismo
Ator 12	Taperoá	Artesão
Ator 13	Taperoá	Secretário de cultura, turismo, esporte e lazer

Fonte: Elaboração própria

A seleção dos entrevistados foi intencional, por disponibilidade e conveniência, em conjunto com a técnica bola de neve, observando a região pesquisada e a aceitação dos entrevistados de participar da pesquisa. A técnica de amostragem em bola de neve usa redes de referência e indicações, e é adequada a pesquisas que requerem o conhecimento de pessoas já pertencentes aos grupos para localizar informantes-chave (Bockorni & Gomes, 2021). Neste estudo a técnica de bola de neve permitiu que os primeiros entrevistados indicassem novos participantes, facilitando o acesso aos indivíduos e gerando mais confiança dos entrevistados para com a pesquisa.

A aplicação das entrevistas se deu de forma remota. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e garantidos os procedimentos éticos, como o sigilo de sua identidade, promovendo maior liberdade nas respostas. Primeiro, o formulário da entrevista foi enviado para que respondessem por escrito. Em seguida, foram feitas ligações telefônicas com o objetivo de complementar as respostas obtidas, que foram gravadas com autorização, assegurando que o material seria usado apenas para fins acadêmicos. Posteriormente, as gravações foram transcritas e anexadas ao conteúdo inicial.

Após a conclusão do trabalho de campo, todos os dados coletados foram exportados para o NVivo 14, um software de análise de dados qualitativos projetado para codificação digital de textos ou imagem, possibilitando ao pesquisador sincronizar evidências e fazer interseções analiticamente mais ricas (Oliveira et al., 2015), e em seguida analisados tematicamente utilizando as seis fases de análise de Braun e Clarke (2006), conforme apresentado na Figura 1 acima.

Esse processo compreendeu inicialmente a transcrição das entrevistas, seguida da familiarização e imersão dos dados, através da leitura dos dados obtidos, após a geração de códigos iniciais a partir da análise do conjunto de dados, esses códigos iniciais foram agrupados e mesclados para se tornarem temas iniciais, que por sua vez foram revisados, agrupados e atribuídos a subtemas abrangentes relevantes, que foram fundidos para formar os temas principais que abordam os objetivos desta pesquisa. Por fim, a partir dos temas principais, foi feita a análise final e redação da análise temática.

O que motivou a utilização do NVivo foi tanto o fato da presente pesquisa seguir o protocolo definido por Mogaji & Uzundu (2022) quanto a funcionalidade oferecida pelo programa, que proporcionou uma organização, estruturação e codificação dos dados coletados, permitindo uma melhor compreensão e análise dos resultados da pesquisa. O uso de um software de análise de dados qualitativos assistido por computador (CAQDAS), a fim de gerir e documentar a investigação, melhora a sistematização, a confiabilidade, a reflexividade e a eficácia operacional na investigação qualitativa (Sinkovics & Alfoldi, 2012).

Para garantir a confiabilidade e validade desta metodologia de pesquisa, o método foi triangulado, utilizando diversas fontes de informações, por meio da análise documental de dados secundários, como documentos públicos e privados, páginas da internet e dados primários advindos da pesquisa de campo, visando confirmar os resultados alcançados. Além disso, foram reproduzidas as diferentes etapas da análise dos dados, em conformidade com os exemplos de Braun e Clarke (2006) e Mogaji & Uzundu (2022), com o objetivo de aumentar a validade dos resultados (Creswell, 2010).

#### **4 Resultados e discussão**

Após análise detalhada dos dados e discussão entre a equipe de pesquisadores, a análise temática foi concluída, sendo os seus resultados apresentados nesta seção. A Tabela 2 indica o resumo dos 97 temas iniciais, que são os conceitos de primeira ordem, correspondendo a terceira fase da análise temática. No geral, os conceitos de primeira ordem foram classificados em 11 subtemas abrangentes correspondendo a conceitos de segunda ordem na quarta fase da análise temática, a saber: atividades econômicas, características do território, características de turismo alternativo, desenvolvimento turístico, recursos endógenos para o turismo, competição, cooperação, benefícios ambientais, benefícios econômicos, benefícios socioculturais e desvantagens. Por último, foram agrupados em quatro temas principais considerados como

dimensão agregada na quinta fase da análise temática, nomeadamente: contexto econômico e social dos TBDs, turismo alternativo, coopetição e valor social do TA. Estas dimensões representam pilares de um modelo de desenvolvimento sustentável do turismo em territórios de baixa densidade usando redes de coopetição.

Se extrai da Tabela 2 que o tema inicial mais comentado na fala dos entrevistados foi “Desafios para o desenvolvimento turístico” (45), seguido de “Fonte de renda” (15), “Oportunidades” (14) e “Preservação do meio ambiente” (14), o que confirma a dualidade do TA nos TBDs, pois apesar de ser um potencial driver do desenvolvimento os TBDs sofrem dificuldades para impulsionar seu desenvolvimento por falta de recursos (Masot & Rodríguez, 2020). Quanto aos conceitos de segunda ordem se destacam os recursos endógenos percebidos como potenciais atrativos turísticos (66), as características de turismo alternativo presentes no contexto (44), a cooperação entre diversos stakeholders (39) e os benefícios socioculturais (35) e econômicos (32) obtidos através da atividade turística. Estes códigos evidenciam a potencialidade da região para o desenvolvimento do TA, com base na valorização de seus recursos endógenos, por meio de cooperação mútua, obtendo benefícios, especialmente, socioculturais e econômicos significativos. Estes precedentes são destacados na literatura por Trejo, Freitas e Campechano-Escalona (2020) e Morais (2021). E, finalmente, nas dimensões agregadas se sobressaem o turismo alternativo (145) e o valor social (101), sublinhando a importância crescente dessas abordagens para o desenvolvimento sustentável e a valorização das comunidades locais, reafirmando pressupostos da literatura, por exemplo, em González et al. (2021) e Medeiros et al. (2021).

**Tabela 2:** Resumo dos temas, subtemas abrangentes e temas principais

Temas Iniciais (Conceitos de 1ª ordem)	Nº. de Referências	Subtemas Abrangentes (Conceitos de 2ª ordem)	Temas Principais (Dimensão agregada)
Agricultura	2	<b>Atividades econômicas</b> Nº de Referências: 8	<b>Contexto econômico e social dos TBDs</b> Nº. de Referências: 14
Artesanato	3		
Comércio	1		
Criação de caprinos e ovinos	2		
Culinária	1		
Pesca	1		
Serviço público	1		
Turismo	5		
Carências	2	<b>Características do território</b> Nº. de Referências 6	
Cidade de pequeno porte	2		
Potencialidades	4		

Aproveitamento dos recursos endógenos	4	<b>Características de turismo alternativo</b> Nº. de Referências 44	
Atividades recreativas em contato com a natureza	1		
Autêntico	4		
Complemento econômico a outros setores	4		
Controle local	1		
Desenvolvimento lento	2		
Empreendedor	1		
Enfoca o bem-estar da comunidade	4		
Gestão participativa	1		
Intercâmbio cultural	2		
Pequena escala	2		
Preservação da natureza	12		
Promoção de desenvolvimento local	4		
Relações sociais entre população local e turistas	2		
Respeito e cuidado com a comunidade local	1		
Sustentabilidade	6		
Troca de experiências e conhecimentos	2		
Valorização do patrimônio cultural e histórico	4		
Desafios para o desenvolvimento turístico	45	<b>Desenvolvimento turístico</b>	<b>Turismo alternativo</b> Nº. de Referências 145
Estratégias de promoção	8	Nº. de Referências 66	
Oportunidades	14		
Arquitetura e monumentos históricos	5	<b>Recursos endógenos para o turismo</b> Nº. de Referências 66	
Arte, música e dança	5		
Artesanato	7		
Cultura da população local	1		
Espaços cinematográficos	1		
Espaços e eventos religiosos	4		
Eventos de cultura tradicional	9		
Gastronomia	2		
Museu de história	3		
Pinturas rupestres	4		
Açudes	5		
Bioma caatinga	4		
Geoformas	1		
Lajedos e formações rochosas	11		
Paisagem natural	3		
Picos e serras	2		
Rios	1		
Trilhas	3		
Abundância de ofertas	1	<b>Competição</b> Nº. de Referências 15	
Ausência de competitividade	4		
Colaboração no turismo local	3		
Diversificação de público	3		
Equilíbrio entre concorrência e colaboração	1		
Escassez de empreendimentos	2		
Respeito e independência no ambiente competitivo	4		<b>Coopetição</b> Nº. de Referências 53
Associações e cooperativas	7	<b>Cooperação</b> Nº. de Referências 39	
Colaboração multisetorial	7		
Cooperação e autopromoção	2		
Cooperação técnica	7		
Necessidade de cooperação mútua	7		
Parcerias entre o setor público	1		
Perspectivas de associações	1		
Redes de colaboração informais	5		<b>Valor social do TA</b> Nº. de Referências 101
Conservação dos recursos naturais	2	<b>Benefícios ambientais</b> Nº. de Referências 23	
Construção de consciência ambiental	9		
Preservação do meio ambiente	14		
Redução do desmatamento	1		

Sustentabilidade ambiental	2	
Valorização dos recursos naturais	3	
Atividade econômica complementar	5	<b>Benefícios econômicos</b> Nº. de Referências 32
Baixo custo de infraestrutura	1	
Crescimento econômico	4	
Fomento ao comércio local	4	
Fonte de renda	15	
Formação de recursos humanos	1	
Ganhos financeiros	1	
Geração de emprego	9	
Autoestima	1	
Capacitação	1	
Desenvolvimento local	1	
Educação	5	
Fomento ao artesanato	1	
Interculturalidade	3	
Melhoria da qualidade de vida	3	
Melhoria das condições locais	2	
Melhoria de infraestrutura	1	
Pertencimento	2	
Preservação e conservação do patrimônio cultural e histórico	5	
Respeito a cultura local	2	<b>Desvantagens</b> Nº. de Referências 14
Valorização da história e cultura local	9	
Ausência de desvantagens percebidas	7	
Ausência de política de preservação dos recursos	2	
Comprometimento da capacidade de carga turística	1	
Degradação do meio ambiente	3	
Superexploração de um único recurso	1	

Fonte: Elaboração própria

As descobertas deste estudo demonstram a relação existente entre os quatro temas principais: contexto econômico e social dos TBDs, turismo alternativo, coopetição e valor social do turismo.

#### 4.1 Contexto econômico e social dos TBDs

Extraí-se da análise de conteúdo temática que os municípios da região turística do Cariri do Estado da Paraíba são descritos como cidades de pequeno porte, com baixa densidade populacional, e como um local com grandes belezas naturais e diversidade cultural, mas que enfrenta desafios significativos em termos de desenvolvimento e infraestrutura. O que representa um típico TBD, conforme se observa nos exemplos de fala dos entrevistados:

*“A cidade possui belezas naturais únicas, como o segundo ponto mais alto do Estado: a Serra do Pico, onde são realizadas trilhas, escaladas, rapel e diversos outros esportes. Também possui a Pedra Furada, irmã da Pedra da Boca em Araruna. Taperoá também possui grande relevância na área da agricultura,*

*caprino e ovinoculturas, produção de leite de cabra de qualidade e queijos renomados e premiados. Tudo isso são só alguns exemplos da diversidade cultural e econômica de Taperoá.*” (Entrevistado 13)

*“...a gente já é uma cidade bem pequena, uma cidade que tá em falha em tanta coisa, com necessidades em tanta coisa, eu só vejo que o turismo vem a acrescentar em nossa cidade, é por isso que eu bato nessa tecla aqui sempre, porque eu acho que o turismo só soma”.* (Entrevistado 11)

As cidades são mencionadas como tendo um grande potencial de crescimento, sobretudo através do turismo, mas sem o desenvolvimento necessário para explorá-lo plenamente, como apontou o entrevistado 2: *“Com um grande potencial e sem desenvolvimento, por falta de interesse do poder público e por uma boa parte da iniciativa privada.”* Também se observou que existe investimentos feitos pelos empreendedores locais, o que é um sinal positivo de dinamismo econômico e iniciativa empresarial, como comenta o entrevistado 5: *“Cabaceiras se destaca nos investimentos dos empreendedores locais, com isso desenvolve toda sociedade.”*

A região em questão apresentou um perfil econômico diversificado, apesar de ainda lidar com dificuldades econômicas e sociais. A análise dos planos dos municípios e websites demonstrou que as atividades econômicas principais incluem a agricultura, a criação de caprinos e ovinos, a produção artesanal, a produção de alimentos, a pesca e, em menor escala, o turismo. Além disso, comércio e os serviços, incluindo os públicos municipal, estadual e federal, são pilares da economia local. Empresas de comércio e serviços são grandes geradores de emprego, proporcionando alguma estabilidade econômica à população, conforme posto pelo entrevistado 10: *“A economia da cidade de Monteiro gira principalmente através de empresas de comércio e serviços, bem como um dos maiores geradores de emprego são os serviços públicos Municipal, Estadual e Federal.”* Outro entrevistado também destaca que: *“...sua economia (Boqueirão) é voltada principalmente para a produção de alimentos, artesanato, pesca e turismo”* (Entrevistado 1). Um terceiro indivíduo mencionou: *“No contexto econômico a cidade está resumida na agricultura, e na confecção de redes e tapetes e timidamente no turismo”* (Entrevistado 2).

Embora ainda em desenvolvimento, o turismo é identificado como uma área com grande potencial, em decorrência da disponibilidade de recursos naturais e culturais, que podem ser exploradas para atrair visitantes. Os planos e websites das cidades indicaram que recentemente, investimentos em infraestrutura visam inovar no turismo, tornando as cidades mais atraente para turistas. No entanto, a participação do turismo na economia ainda é tímida, indicando a necessidade de estratégias mais robustas para promover essa atividade. Um dos entrevistados

afirmou: *“ainda não recebemos um fluxo de turistas que causem um grande impacto econômico [...] a geração de renda através do turismo alternativo ainda é pequena, precisa ser mais amplamente divulgado e ter investimentos privados”* (Entrevistado 10). Outro participante revelou: *“Nos últimos anos a cidade vem se desenvolvendo em infraestrutura buscando inovar no turismo. Nosso intuito é contribuir para esse crescimento”* (Entrevistado 1).

Os municípios do Cariri paraibano exemplificam bem os desafios e as potencialidades dos territórios de baixa densidade, conforme argumentado por Morais (2021). A análise demonstra que eles têm um grande capital endógeno em termos de recursos naturais e culturais, mas enfrentam barreiras significativas em termos de infraestrutura, desenvolvimento econômico e qualificação profissional, tal como os territórios descritos por Vaz e Onofre (2018). O turismo é identificado como uma atividade potencial na região, confirmando Castanho, Couto e Santos (2023) que apontaram o turismo em territórios de baixa densidade tem um papel fundamental na esfera socioeconômica. Isto é reproduzido pelos entrevistados que veem no turismo uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento. Logo, os resultados da análise confirmam que contexto econômico e social da área estudada é propício ao desenvolvimento de turismo alternativo.

#### **4.2 Turismo alternativo**

A análise de conteúdo temática das entrevistas somada a análise dos websites da região turística do cariri paraibano indicam um potencial para o desenvolvimento do turismo alternativo, graças às suas características naturais, culturais e sociais. Este tipo de turismo, que difere do turismo de massa, vem ganhando destaque como uma opção sustentável e diferenciada para os viajantes que buscam experiências autênticas e menos convencionais (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022).

As principais características de turismo alternativo que estão na literatura foram identificadas pelos entrevistados da região estudada, especificamente a preservação da natureza (Koliouška, et al., 2021), sustentabilidade (Méndez et al., 2016), valorização do patrimônio natural e histórico (González et al., 2021), promoção de desenvolvimento local (Cruz et al., 2021), enfoque no bem-estar da comunidade de acolhida complemento econômico a outros setores, autenticidade e aproveitamento do recursos endógenos da região (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022).

Na região do Cariri, o turismo alternativo pode incentivar a preservação dos recursos naturais e culturais. Existe um reconhecimento sobre a necessidade de manter as atrações turísticas preservadas que leva à conscientização e à valorização do meio ambiente. As práticas

sustentáveis adotadas pelos turistas e moradores ajudam a preservar a natureza e a cultura local para as futuras gerações. Um entrevistado disse: *“A partir no momento em que se explora os recursos naturais através do turismo, há a necessidade de preservação desses recursos. Vemos que ao longo do tempo as pessoas vêm se preocupando mais com a questão da preservação do patrimônio natural e também cultural”* (Entrevistado 13). Um segundo entrevistado, corrobora: *“A necessidade de manter o atrativo que em sua maioria são recursos naturais faz com que a preservação e conservação aconteça de forma natural”* (Entrevistado 4). Li, Boley e Yang (2022) afirmam que a sustentabilidade é um pilar central do turismo alternativo, promovendo a conservação dos recursos locais. González et al. (2020) reforçam que o TA implica um compromisso com a preservação ambiental.

O desenvolvimento do turismo na localidade movimenta diversos setores, como alimentação, farmácias, mercados e postos de gasolina, beneficiando tanto os empresários quanto a população. Isto demonstra que o turismo gera efeitos induzidos e uma economia conexas, conforme sugere um entrevistado: *“o turismo alternativo tem uma grande importância na economia complementar, porque ele movimenta vários outros setores como almoço e alimentação fora do lar, farmácias, mercados, postos de gasolina e todo o comércio praticamente se movimenta através desse turismo”* (Entrevistado 3).

Além disso, o turismo alternativo pode proporcionar oportunidades de desenvolvimento social, ao mesmo tempo em que enfoca o bem-estar dos moradores locais, conforme apontado pelo entrevistado: *“vejo o turismo alternativo como uma possibilidade de turismo realizado com respeito e cuidado aos moradores”* (Entrevistado 10). Outro participante destacou: *“[...] o turismo alternativo se enquadra melhor ainda na nossa realidade inclusive fortalecendo a cidade não só para o turista, mas também para seus habitantes”* (Entrevistado 11). Nessa perspectiva, Matos-Silva, Sousa e Albuquerque (2022) apontam que o TA pode promover um ambiente econômico inovador e beneficiar a comunidade local ao valorizar recursos endógenos. Alinhado a isto, Cruz et al. (2021) sugerem que o TA pode criar valor social através do engajamento comunitário.

Outras características dessa modalidade de turismo, como operações de pequena escala (Li, Boley & Yang, 2022), de controle local (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022), que promovem a troca de experiências, conhecimentos e cultura (Pegg, Patterson & Matsumoto, 2012; Koliousska, et al., 2021), em decorrência das relações sociais entre população e turistas (Li, Boley & Yang, 2022), também foram mencionadas pelos entrevistados. Um entrevistado relatou que *“[...] o turismo alternativo na cidade ainda é muito pequeno para se ter uma ideia,*

*mas podemos dizer que o pouco que é praticado é feito de forma sustentável”* (Entrevistado 10).

Observou-se que quando os turistas interagem diretamente com a comunidade local, ocorre uma troca significativa de experiências e conhecimentos. Esse tipo de interação vai além de uma visita superficial, permitindo que os turistas realmente se conectem com a cultura, as emoções e os valores da comunidade, alinhado com Luna e Rodriguez (2018). Do outro lado, os turistas também compartilham suas próprias experiências e conhecimentos, enriquecendo a comunidade local (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022). Essa interação bidirecional beneficia tanto os turistas quanto os moradores locais, promovendo um turismo mais significativo e sustentável e é um pilar do TA (Medeiros et al., 2021). Nesse sentido, um participante disse:

*“A integração entre turista e comunidade proporciona uma troca de experiências [...] e com isso o turista leva na lembrança e nas fotografias não somente uma simples visita a uma cidade ou a um ponto turístico, mas leva cultura, emoção, valores, e deixa também seus ensinamentos. Essa troca é muito saudável e incentivada em Taperoá”* (Entrevistado 13).

O turismo alternativo também é apontado como um modelo turístico de desenvolvimento lento (Cruz et al., 2021), cuja base são as atividades recreativas em contato com a natureza e cultura da região (Trejo, Freitas & Campechano-Escalona, 2020), que preza pelo respeito e cuidado com a população local (Koliouška, et al., 2021), e que requer uma gestão participativa (González et al., 2021). Um entrevistado expôs que *“[...] o processo é muito lento, até a população entender que esse tipo de turismo sustentável, no final das contas é mais interessante do que atrair muita gente ou de grandes eventos, por exemplo”* (Entrevistado 3). Outro participante complementou que *“[...] os produtos turísticos são discutidos, planejados entre órgãos públicos e privados e incorporados na sociedade”* (Entrevistado 5).

Os recursos endógenos referem-se aos ativos e características intrínsecos de uma determinada região, sendo fatores determinantes para a atratividade do destino (Vasanícova et al., 2022). Esses recursos são únicos e específicos à localidade, diferenciando-a de outros lugares e proporcionando um autêntico senso de identidade (Li et al., 2022), sendo, portanto, a base para o desenvolvimento do turismo alternativo (Ordonez, Rodriguez & Ceballos, 2022).

A região turística do Cariri Paraibano é uma área dotada de notável potencial turístico baseado na sua base de recursos endógenos, dos quais podemos citar, a partir dos dados obtidos nas entrevistas, os seguintes recursos culturais e naturais: eventos de cultura tradicional, artesanato, arquitetura e monumentos históricos, arte, música e dança, espaços e eventos

religiosos, pinturas rupestres, museu de história, gastronomia, cultura da população local, espaços cinematográficos, lajedos e formações rochosas, açudes e rios, bioma caatinga, paisagem natural, trilhas, picos e serras, e geoformas. Esta diversidade faz da região um destino atraente para várias modalidades de turismo, incluindo ecoturismo, turismo comunitário, cultural, de aventura, de natureza, educacional, religioso e rural. Essa perspectiva é destacada nos exemplos de fala dos entrevistados:

*“[...] a cidade é um berço de cultura em diversos aspectos [...] também se destaca no turismo religioso, atraindo turistas todos os anos para a Missa de Cura e Libertação. Possui umas das festas juninas mais antigas do estado, com mais de 30 anos de realização de São João. Possui belezas naturais únicas, onde são realizadas trilhas, escaladas, rapel e diversos outros esportes”* (Entrevistado 13).

*“Vejo a cidade com um grande potencial para o turismo, temos na zona rural diversas áreas que podem ser exploradas para caminhadas ecológicas, ciclismo, ecoturismo. Monteiro tem a maior área em extensão territorial do estado da Paraíba, grande parte desse território favorece o turismo, assim como em algumas áreas rurais já existe restaurantes rústicos, paisagens belíssimas e também uma grande riqueza nos seus moradores, onde muitos tem dons artísticos ou produzem artesanato”* (Entrevistado 10).

*“temos nosso bioma caatinga que é endêmico e só existe em nosso território brasileiro e em Cabaceiras, segundo o IBGE, temos o menor índice pluviométrico do Brasil, tornando um local excelente para desenvolver o turismo pedagógico, também temos formações rochosas únicas no Brasil que é o Lajedo de Pai Mateus e seus matacões onde já existe uma grande movimentação turística e é utilizado frequentemente para gravar grandes produções, atualmente sendo nosso cartão postal e porta de entrada do turismo em nosso município”* (Entrevistado 4).

A análise das entrevistas e dos dados coletados revela um grande potencial para o desenvolvimento turístico nas cidades da região do Cariri Paraibano, no entanto muitos recursos ainda não são plenamente explorados, como disse um participante: *“Mas em todo caso a gente recebe uma minoria (de turistas) ainda pelo potencial que a gente tem”* (Entrevistado 2). Apesar disso, é notável que existe interesse por parte de alguns gestores e comunidades locais em buscar novas oportunidades para fomentar o turismo. Um entrevistado expressou: *“Muitos dos recursos ainda não são totalmente incorporados, entendemos que é necessário um pouco mais de atenção [...] vemos o interesse dos gestores em buscar novas oportunidades para melhora no turismo e no atrativo para jovens e adultos”* (Entrevistado 1). Um terceiro acrescentou: *“Atualmente está sendo desenvolvido um trabalho para o resgate, valorização, promoção e preservação da cultura e turismo local”* (Entrevistado 13).

A promoção turística é essencial para atrair visitantes e desenvolver o setor de turismo em qualquer região. As estratégias de promoção do turismo na região estudada incluem a

participação em feiras, a roteirização, visitas técnicas e campanhas de divulgação. Um participante falou: *"A Secretaria de Turismo do Município tem divulgado esses atrativos em feiras, bem como promovido visitas técnicas com o intuito de divulgar os pontos turísticos da cidade"* (Entrevistado 10). Um segundo, acrescentou: *"Primeiramente com a disseminação e divulgação, para que as pessoas conheçam e busquem conhecer"* (Entrevistado 9). Mais um afirmou: *"Os produtos naturais e culturais são incorporados através da roteirização"* (Entrevistado 4).

O desenvolvimento do turismo da região do Cariri Paraibano enfrenta diversos desafios que precisam ser abordados para que o potencial turístico da região seja plenamente explorado. As entrevistas realizadas apontam uma série de obstáculos relacionados à infraestrutura, capacitação, conscientização e investimentos. Um dos principais desafios citados é a melhoria da infraestrutura de acesso e hospedagem. A região precisa de um apoio significativo para melhorar o acesso aos pontos turísticos, com estradas e transporte adequados. Além disso, há uma necessidade de aumentar a oferta de leitos de hospedagem e melhorar a qualidade das acomodações existentes. Um entrevistado citou:

*"ainda há muito o que se fazer. Porque nossa infraestrutura turística ainda é deficitária. Não temos muitos leitos de hospedagem para recebermos grandes quantidades de turistas [...] sofremos com a falta de oferta de transportes, apesar de possuímos uma malha viária excelente, não possuímos transportes oriundos dos grandes centros para a cidade [...] a cidade possui infraestrutura limitada, resultando em menor conforto e acessibilidade para os turistas e visitantes [...] o desafio é aumentar a oferta do triáde turístico da cidade, a rede hoteleira ainda é insuficiente, bem como a oferta de serviços voltados para o setor turístico: receptivos, restaurantes temáticos etc"* (Entrevistado 13).

Nesse sentido, outros entrevistados pontuaram: *"[...] a cidade precisa de um apoio para melhoria do acesso"* (Entrevistado 1); *"falo de investimentos principalmente do setor privado com a implementação de equipamentos que ofereçam hospedagem de qualidade, restaurantes com estrutura para receber turistas"* (Entrevistado 10).

O desenvolvimento do turismo depende de investimentos tanto do setor público quanto do privado. Embora a geração de renda através do turismo alternativo ainda seja pequena, a divulgação e os investimentos em infraestrutura, como pousadas e restaurantes, são cruciais para atrair mais turistas. Um entrevistado pontuou: *"O turismo em nosso município ainda precisa de investimentos para poder se desenvolver, falo de investimentos principalmente do setor privado [...] com relação aos investimentos públicos, também se faz necessário"* (Entrevistado 10). Outro acrescentou: *"esse era o papel do poder público, fomentar, mas não acontece"* (Entrevistado 11). Um terceiro completou:

*“os locais privados e seus respectivos donos, tem dificuldade em se qualificar e investir no local, para que com isso possam explorar mais o ponto turístico e obter uma renda [...] vejo essa questão do turismo pouco explorada na cidade, por parte dos cidadãos e também por parte de uma atenção maior dos gestores que passaram pela a administração local”* (Entrevistado 8).

Assim, a análise demonstra que o interesse e o apoio do poder público, além da iniciativa privada, impactam diretamente sobre o avanço do setor. A falta de profissionais qualificados para atender o trade turístico local é um ponto fraco significativo mencionado pelos participantes e coincide com problemas apontados na literatura como típicos de TBDs. A capacitação da mão de obra local é fundamental para oferecer um atendimento de qualidade aos turistas (Giampiccoli & Mtapuri, 2021). Isso é apontado por um entrevistado: *“precisamos melhorar o setor de serviços, como por exemplo, restaurantes e capacitar as pessoas para melhor receber os turistas”* (Entrevistado 10). E acrescentado por um novo participante: *“outro ponto fraco é a falta de profissionais qualificados para atender as empresas turísticas locais, a falta de mão de obra qualificada é um ponto importante a ser levado em consideração”* (Entrevistado 13).

De acordo com a análise das entrevistas, há uma falta de reconhecimento por parte da população sobre a importância do turismo para o desenvolvimento econômico local. A literatura aponta que conscientizar a população sobre os benefícios do turismo e mudar os conceitos e a educação em torno dessa atividade são essenciais para o fortalecimento do setor (Li, Boley & Yang, 2022). Como disse um participante: *“a maior parte da população da minha cidade ainda não dá devido valor ao turismo”* (Entrevistado 12). Um segundo afirmou: *“os desafios eles são vários, então, desde a própria cultura das pessoas de não acreditar muito no turismo [...] então um dos principais desafios é justamente a credibilidade das pessoas, dos próprios moradores de ver como uma válvula de escape para o desenvolvimento econômico”* (Entrevistado 3). Isto se alinha com as observações de Castanho, Couto e Santos (2023), que indicam que as implicações práticas do turismo dependem das estratégias e do engajamento da comunidade e do destino específico.

Por fim, os entrevistados pontuam que a região ainda carece de um planejamento mais técnico e adequado à promoção da atividade turística, como por exemplo:

*[...] mas para sentar na mesa e fazer esse planejamento não existe, então a gente senta essas dificuldades [...] tem que ter um planejamento muito bem feito pra que realmente esses impactos negativos possam ser eliminados com certeza [...] nós encontramos dificuldades justamente por falta de um técnico na área para que seja explorado esse potencial [...] precisa sentar e fazer um trabalho técnico na área, para ir em cima dos defeitos que precisam consertar”* (Entrevistado 2).

Segundo a literatura, com estratégias integradas que envolvam todos os setores, essas cidades podem superar os obstáculos e se tornar destinos turísticos de destaque, promovendo o desenvolvimento econômico e a preservação cultural e ambiental (Trejo, Freites & Campechano-Escalona, 2020). Morais (2021) e Almeida Ramos e Fernandes (2016) destacam que o desenvolvimento do TA depende de investimentos adequados e de uma colaboração efetiva entre stakeholders para superar desafios estruturais. Ademais, González et al. (2021) ressaltam a necessidade de uma gestão participativa e um planejamento integrado para garantir que o TA seja implementado de forma sustentável e benéfica. Os resultados da análise temática se alinham com estes pressupostos da literatura e indicam caminhos para que a região Cariri Paraibano possa desenvolver o TA.

### 4.3 Coopetição

A análise das entrevistas revela que a estratégia de coopetição, uma combinação de cooperação e competição entre empresas (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018; Fong, Hong & Wong, 2021; Nguyen, Johnson & Young, 2022), está presente de maneira variada na região turística do Cariri Paraibano. As respostas dos entrevistados destacam a predominância da cooperação sobre a competição, com pouca competitividade direta entre os negócios turísticos, refletindo a existência de uma natureza única e colaborativa do setor turístico local.

Os entrevistados indicam que a oferta turística não é suficientemente ampla para gerar uma forte competitividade: *“não existem empreendimentos suficientes para haver competitividade”* (Entrevistado 10), complementado por: *“acredito que não há esse tipo de competitividade entre as empresas turísticas locais, já que não dispomos de muitas ofertas de hotéis e só há um receptivo na cidade”* (Entrevistado 13). Em vez disso, a cooperação entre os agentes do setor turístico é a prática. Isso é evidenciado por comentários como *“não há competitividade”* (Entrevistado 9), *“essa competitividade se dá de forma bem tranquila [...] enfim, se dá de forma muito tímida e pouca criatividade”* (Entrevistado 8) e *“após um trabalho desenvolvido com todos os agentes envolvidos no segmento turístico, a competitividade foi substituída por parcerias”* (Entrevistado 4).

Com menos foco na competição direta, os negócios podem se especializar e melhorar a qualidade dos serviços oferecidos. Além disso, a falta de competição intensa permite que cada negócio se concentre em seus pontos fortes. Isso é exemplificado pelo comentário: *“cada um tenta pegar seu público através do melhor atendimento, de um espaço mais legal [...] são três tipos de clientes diferentes que a gente atende sem muita concorrência”* (Entrevistado 3).

No entanto, a falta de competição também pode apresentar desafios. A ausência de um ambiente competitivo pode levar à complacência e a uma menor inovação. Um entrevistado mencionou que *"não há essa competitividade, visto a procura turística ser maior"* (Entrevistado 5), sugerindo que a oferta poderia ser melhorada se houvesse mais incentivo para competir. Chim-Miki e Batista-Canino (2018) e Fong, Hong e Wong (2021) destacam que a competição combinada com a cooperação é crucial para destinos turísticos que enfrentam limitações estruturais.

A colaboração entre os negócios locais é vista como uma estratégia eficaz para promover o turismo. A prática de *"um vendendo o outro"*, citada pelo Entrevistado 2, destaca a importância de parcerias onde os operadores turísticos promovem uns aos outros para oferecer uma experiência turística mais rica e integrada. Os dados analisados revelam uma forte tendência à colaboração, envolvendo associações locais, parcerias público-privadas e o apoio de instituições como o SEBRAE.

As parcerias entre o setor público e privado são fundamentais para o desenvolvimento turístico na região, são destacadas como uma *"via de mão dupla"* (Entrevistado 2), onde ambos os setores se beneficiam. A gestão pública é responsável por criar a infraestrutura necessária e promover a região, enquanto a iniciativa privada oferece os serviços diretos aos turistas. Um entrevistado ressalta que *"tanto o setor público como o privado ao olhar com atenção para essa alternativa de estimular o turismo, irá causar impactos positivos"* (Entrevistado 8). Altinay, Sigala & Waligo (2016) e Lam-González, León & de León (2019) reforçam a importância das parcerias colaborativas para superar as limitações das regiões periféricas e de baixa densidade.

As associações de turismo e cultura, bem como os conselhos e fóruns, trabalham juntos para fomentar o turismo na região, segundo relatado por um participante: *"poder Público, iniciativa privada, conselhos, fóruns de turismo e cultura tem tentado trabalhar juntos, cada um no seu setor e com responsabilidades definidas pra o fomento do turismo"* (Entrevistado 13). Foram identificadas parcerias com o SEBRAE e o Governo do Estado, mencionadas como relevantes para o desenvolvimento do turismo na região. O SEBRAE, em particular, oferece conhecimento e qualificação aos agentes locais, ajudando-os a melhorar suas habilidades e a gestão dos negócios turísticos, de acordo com os apontamentos: *"aqui na cidade o fomento ao turismo é desenvolvido pela Secretaria de Turismo do Município e através do escritório do SEBRAE"* (Entrevistado 10), *"o SEBRAE que faz um trabalho muito bom na questão da qualificação"* (Entrevistado 2). Fong, Hong e Wong (2021) argumentam que essas relações

cooperativas entre iniciativa privada e organizações públicas constituem pré-requisito para lidar com um contexto turístico cada vez mais complexo e dinâmico.

A região estudada possui diversas associações e cooperativas que facilitam a cooperação entre os agentes turísticos. Exemplos notáveis extraídos da análise da região incluem a Associação de Proteção Ambiental 8Verde, que promove o replantio das nascentes do Açude Epitácio Pessoa, as Crocheteiras do Marinho e a Arteza, que preservam e promovem o artesanato local. Essas associações colaboram estreitamente com a Secretaria de Turismo e outras entidades públicas para fomentar o turismo e desenvolver projetos sustentáveis. Ademais, percebe-se o interesse na concepção de novas associações com vistas à promoção turística, como disse um entrevistado *“nós estamos lutando para criar uma associação de comércio, turismo e artesanato na nossa cidade”* (Entrevistado 11).

Os empreendedores locais praticam a promoção mútua, onde negócios de pousadas, restaurantes e atrações turísticas recomendam uns aos outros. Essa dinâmica pode criar valor tanto para o destino quanto para os interesses individuais das partes envolvidas, conforme defendido por Nguyen, Johnson e Young (2022). Um entrevistado menciona:

*“nós temos um grupo de uns dez empresários aqui da cidade, de pousadas, de restaurantes, de lanchonetes, que a gente já faz esse trabalho aqui em Boqueirão, né? [...] a pousada me vende, eu vendo a pousada, eu vendo o Catamarã, o catamarã me vende, eu vendo o Marinho, o Marinho já me vende, e as lanchonetes também”* (Entrevistado 2).

Apesar da forte cooperação existente, ainda há desafios relacionados à formalização dessas redes de colaboração. Muitas parcerias funcionam de maneira informal, o que pode limitar a eficiência e o alcance das iniciativas, em conformidade com os relatos dos entrevistados: *“formalizadas não, mas todos procuram se ajudar mutuamente”* (Entrevistado 13), e ainda:

*“de forma informal nós temos também uma associação que trabalha através de associados para o desenvolvimento dos atrativos turísticos, são empresários do ramo de hospedagem e alimentação, e alguns de atrativos também, que trabalham todos através de uma cooperação entre ambos”* (Entrevistado 2).

A formalização de alianças de cooperação e a criação de associações mais estruturadas podem fortalecer a coopeção e maximizar os benefícios para todos os envolvidos, como evidenciado por um dos participantes: *“são uma espécie de rede não formalizada, mas não deixa de ser uma rede, porém falta algo, falta algo nesse sentido sabe de agregar valor, de realmente montar uma rede formal”* (Entrevistado 8).

Podemos inferir que a coopetição tem um impacto positivo significativo no desenvolvimento sustentável do turismo da região. Para maximizar o seu potencial turístico, é importante equilibrar a cooperação com uma saudável dose de competição, incentivando a inovação e a melhoria contínua dos serviços, em consonância com as previsões da literatura, em que a competitividade do setor pode ser melhorada através da estratégia de coexistência de cooperação e competição (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018), em prol de um desenvolvimento regional sustentável através do turismo alternativo (Castanho, Couto & Santos, 2023).

#### **4.4 Valor social do TA**

O turismo alternativo no Cariri do Estado da Paraíba tem o potencial de gerar impactos econômicos, socioculturais e ambientais significativos, sendo considerado uma forma de agregar valor e contribuir para o crescimento e melhoria da região. Os dados obtidos fornecem uma visão abrangente dos benefícios e também de desvantagens associadas ao crescimento do turismo na região.

As entrevistas revelam diversos impactos econômicos positivos do turismo alternativo na região, com foco em benefícios para a geração de emprego e renda, o fortalecimento da economia local e o comércio. Tal fato coaduna com as arguições de Kalvelage, Revilla Diez e Bollig (2021), a respeito do potencial que o turismo alternativo possui, especialmente em países em desenvolvimento, de diversificar a economia das regiões rurais mais pobres.

A criação de emprego e a geração de renda são destacadas em várias entrevistas. As referências mencionam repetidamente a importância do turismo na geração de emprego e renda, resultando, conseqüentemente, no fortalecimento da economia local: *“geração de emprego e renda”* (Entrevistados 3 e 6), *“aumenta a oferta de trabalho”* (Entrevistado 4), *“com rendas para artesãos, donos de bares, lanchonetes”* (Entrevistado 7), *“economia vai se fortalecendo aos poucos [...] novas fontes de renda pra cidade”* (Entrevistado 11).

Conseqüentemente, cria-se oportunidades de formação de recursos humanos para assegurar que a mão de obra local esteja apta a atender às necessidades dos turistas com qualidade e eficiência. Como menciona um entrevistado:

*“a gente também pode falar sobre as oportunidades de novas fontes de renda pra cidade e novas profissões que essas pessoas terão que aprender para justamente atender esses turistas que estão vindo, com isso eles conseguem aumentar o seu leque e conseguem ser por exemplo guias de turismo, ter empresas de turismo,*

*então abre um espaço para geração de renda e também de conhecimento” (Entrevistado 11).*

O crescimento da economia local é outro benefício claro do turismo alternativo, conforme evidenciado pelos entrevistados: *“crescimento da economia”* (Entrevistado 1), *“com a presença de turistas na cidade, há um rendimento elementar para a economia”* (Entrevistado 12). O turismo alternativo também valoriza outras atividades econômicas locais. A agricultura e o comércio, por exemplo, se beneficiam da interação com o turismo, como disse um participante: *“através do turismo alternativo muitas outras atividades também são valorizadas como a agricultura e o comércio”* (Entrevistado 1). A caprino-ovinocultura e os artesanatos de também são citados como exemplos de setores que recebem um impulso devido ao turismo.

Identificamos ainda um impacto direto e significativo do turismo alternativo sobre o comércio local. O aumento da procura por hospedagem e restaurantes é um dos principais benefícios identificados, como comenta um entrevistado: *“os benefícios estão voltados ao comércio em geral com a alta procura de hospedagem e restaurantes”* (Entrevistado 1). Isso resulta em um aumento nas vendas não apenas desses estabelecimentos, mas também de outros setores como alimentação fora do lar, farmácias, mercados e postos de gasolina, segundo fala de um participante: *“porque ele movimenta vários outros setores, como almoço fora do lar e também farmácias, mercados, postos de gasolina e todo o comércio praticamente se movimenta através desse turismo”* (Entrevistado 3). Durante períodos de maior fluxo de turistas, a movimentação no comércio é notavelmente elevada, como aponta um entrevistado: *“é possível perceber uma maior movimentação no comércio no período em que tem um número maior de turistas”* (Entrevistado 4).

O turismo alternativo também se destaca por não exigir grandes investimentos em infraestrutura, tornando-se uma opção viável e sustentável para localidades, nesse sentido um participante falou: *“algumas atividades do turismo não precisam de tantos investimentos basta o taperoáenses se interessarem”* (Entrevistado 11).

Do ponto de vista sociocultural, a análise das entrevistas evidencia que o turismo alternativo traz uma ampla gama de benefícios socioculturais para a região pesquisada. Desde a valorização da história e cultura local e a preservação e conservação do patrimônio cultural e histórico, passando pela promoção de educação, intercâmbio cultural, aumento da autoestima dos moradores, o fortalecimento do sentimento de pertencimento, melhoria das condições locais e infraestrutura, e conseqüentemente da qualidade de vida dos moradores, até o desenvolvimento das comunidades.

As referências encontradas nas entrevistas destacam a busca dos turistas por conhecer a história e a cultura local, bem como a valorização do artesanato e da culinária. Esses elementos não só atraem turistas, mas também incentivam os moradores a preservar e valorizar suas tradições: *“busca por conhecer nossa história”* (Entrevistado 1), *“as pessoas já estão realmente entendendo e começando justamente a valorizar a nossa história e a nossa cultura”* (Entrevistado 3), *“então isso ajuda também a resgatar a cultura né, assim, multiplicamos a nossa história a cada visita que recebemos”* (Entrevistado 11). O turismo alternativo, portanto, contribui para manter viva a história local, e incentiva a preservação e a conservação do patrimônio cultural e histórico, conforme indicam os entrevistados: *“vemos que ao longo do tempo as pessoas vêm se preocupando mais com a questão da preservação do patrimônio natural e também cultural”* (Entrevistado 13), *“fazendo com que os residentes das comunidades tenham interesse em conservar os atrativos turísticos”* (Entrevistado 10), e ainda:

*“o turismo ele impacta muito positivamente sobre o patrimônio cultural e a parte do centro histórico da cidade, uma vez que depois que começamos a trabalhar com esse turismo mais consciente com as próprias fachadas, o pessoal tá cuidando mais das fachadas da parte mais antiga da cidade e também dos próprios atrativos”* (Entrevistado 3).

O intercâmbio cultural entre pessoas de comunidades rurais e pessoas de outras regiões ou países permite que indivíduos com menos recursos financeiros tenham a oportunidade de conhecer e interagir com pessoas de diferentes origens e culturas, conforme relatado por um dos participantes: *“o intercâmbio de pessoas de comunidades da zona rural, pessoas com pouca condição financeira, que são apresentados e vivenciam com pessoas de outros países de outras localidades com outras experiências agrega na vida dessas pessoas”* (Entrevistado 11). Essa interação proporciona a troca de experiências e conhecimentos, que podem enriquecer a vida das pessoas envolvidas, trazendo novos aprendizados, educação, mudança de percepções, além de perspectivas de melhores oportunidades, como citado pelos entrevistados: *“então abre um espaço para geração de renda e também de conhecimento”* (Entrevistado 11), *“proporciona esclarecimento visual e mental da população”* (Entrevistado 2), *“impacta formando o conhecimento mínimo necessário para atuação e permanência nesses segmentos”* (Entrevistado 4).

As entrevistas mostram como o turismo alternativo pode aumentar a autoestima dos moradores ao reconhecer e valorizar a beleza de suas comunidades. Isso também desperta um forte sentimento de pertencimento e orgulho pelo local onde vivem:

*“proporciona autoestima dos moradores das comunidades visitadas, que muitas vezes moram em locais lindos, mas que por estarem tão habituados acabam não*

*percebendo essa beleza, e quando chega alguém de fora para elogiar as pessoas ficam felizes de morar nesses locais [...] o turismo alternativo muitas vezes desperta nos moradores das localidades um sentimento de pertencimento àquele lugar”* (Entrevistado 10).

A análise das entrevistas revela que, a melhoria das condições locais é um ganho importante para a população local, isso porque para que uma cidade seja atraente e acolhedora para os turistas, ela deve primeiramente proporcionar boas condições de vida para seus próprios habitantes, conforme apontou um participante: *“os benefícios que o turismo traz para uma cidade é justamente que uma cidade para ela tá boa para o turista ela tem que primeiro tá boa para os seus habitantes, né?”* (Entrevistado 11). A melhoria da infraestrutura local, como estradas, serviços de saúde, educação, saneamento básico e segurança, também citada por um entrevistado, não só beneficia os moradores, mas também melhora a experiência dos visitantes: *“melhoria na própria infraestrutura como também na população”* (Entrevistado 7). Esses aspectos têm um impacto direto na qualidade de vida dos moradores: *“melhorando as vidas das pessoas que diretamente e indiretamente vivem e movimentam o turismo”* (Entrevistado 5). Esse cenário, que evidencia práticas que enfatizam e valorizam a cultura e a inclusão dos moradores no processo do desenvolvimento turístico, além de melhorar a qualidade de vida das comunidades, é catalizador de desenvolvimento local.

No âmbito ambiental, o aspecto central destacado nas entrevistas é a existência de iniciativas voltadas para a preservação e conservação do meio ambiente, que é vista não apenas como uma necessidade, mas como uma prática que deve ser continuamente incentivada e promovida entre moradores e visitantes, segundo observações dos entrevistados: *“a partir no momento em que se explora os recursos naturais através do turismo, há a necessidade de preservação desses recursos”* (Entrevistado 13), *“o turista quer ver toda a mata preservada, bonita e organizada, e aí tá melhorando muito essa questão da preservação da natureza, os cuidados com a natureza, e a atenção né”* (Entrevistado 11), *“a necessidade de manter o atrativo que em sua maioria são recursos naturais faz com que a preservação e conservação aconteça de forma natural”* (Entrevistado 4).

Uma iniciativa de destaque é o trabalho da associação 8Verde, no município de Boqueirão, que atua no reflorestamento e na educação ambiental, o que contribui para a preservação dos recursos naturais, mas também envolve a comunidade local e alunos de diversas cidades, promovendo consciência ambiental. Um entrevistado enfatiza a necessidade de uma educação ambiental contínua, sugerindo que a conscientização deve ser parte integrante

das atividades turísticas e da vida comunitária: *“percebo que precisamos enfatizar uma educação ambiental”* (Entrevistado 8).

Os dados das entrevistas também ressaltam uma preocupação crescente com a sustentabilidade ambiental, evidenciando iniciativas e atitudes voltadas para a utilização responsável dos recursos naturais: *“tanto os moradores, visitantes e a própria gestão da cidade busca evidenciar a utilização sustentável dos recursos naturais”* (Entrevistado 1). Esse tipo de abordagem é essencial para promover práticas sustentáveis que equilibram as necessidades atuais com a preservação a longo prazo do meio ambiente. Um participante corrobora: *“utilizamos de forma sustentável os nossos recursos, justamente para deixar com que esse legado, principalmente para nossas crianças, nossos alunos da primeira e da segunda fase”* (Entrevistado 3). Assim, através destas associações e instituições pró-verde, na região estudada o envolvimento de todos os stakeholders, desde a gestão da cidade até os turistas, está criando uma rede de suporte e responsabilidade compartilhada que pode ser muito eficaz na promoção da sustentabilidade ambiental, e se alinha com pressupostos de Trejo, Freites e Campechano-Escalona (2020).

No que tange as desvantagens, as respostas variam entre a negação de desvantagens significativas e a identificação de potenciais problemas, especialmente relacionados à falta de planejamento e gestão inadequada. A maioria dos entrevistados não identificaram desvantagens significativas do turismo, um participante, por exemplo, menciona que: *“não tem desvantagens no turismo”* (Entrevistado 1). Da mesma forma, um segundo afirma que *“ele agrega valor e não temos nenhum tipo de dano ambiental”* (Entrevistado 3). Essas percepções sugerem que, de uma maneira geral, o turismo alternativo na região é visto de forma positiva, trazendo mais benefícios do que problemas. No entanto, uma visão comum entre os entrevistados é que a ausência de desvantagens está condicionada ao planejamento e à gestão adequados. Por exemplo, um entrevistado afirma que *“não vejo nenhuma desvantagem, se for explorado de forma organizada”* (Entrevistado 11). Nesse sentido, outro indivíduo disse *“se for aplicado e aproveitado de maneira correta, não há desvantagens”* (Entrevistado 4).

Apesar das percepções positivas, a falta de estudos de capacidade, a gestão inadequada de recursos naturais e a ausência de políticas de preservação em propriedades privadas são identificadas como potenciais problemas. Um entrevistado aponta: *“a cidade não possui um estudo sobre a capacidade de visitantes dos pontos turísticos, e com isso não há como mensurar a degradação ambiental, caso ela venha a sofrer”* (Entrevistado 13). Essa falta de estudo pode levar à superlotação e degradação dos recursos naturais. Outro entrevistado traz um exemplo ocorrido que retrata uma situação de má gestão dos recursos: *“A gente teve um turismo aqui em*

*Boqueirão no passado que achava que nunca acabava a água, né? O açude chegar ao a situação que chegou né? Quase secar”* (Entrevistado 2). Esse exemplo demonstra que a falta de consciência e planejamento pode levar a sérios problemas ambientais.

Uma dificuldade apontada por um participante diz respeito a gestão de pontos turísticos em propriedades privadas: *“Boa parte desses possíveis pontos turísticos são propriedades privadas, eles não exploram muito, nem têm aquela política de preservação propriamente dita, né? Eu acho que precisamos avançar nesse sentido”* (Entrevistado 8). Essa situação pode dificultar a implementação de práticas sustentáveis e a proteção dos recursos naturais.

Para mitigar esses riscos é essencial investir em conscientização, formação e orientação tanto para a população local quanto para os gestores e proprietários de áreas turísticas. Nessa perspectiva, um participante destaca a importância da conscientização e formação para evitar desvantagens:

*“Depende, porque se não houver uma conscientização e uma formação com a própria população, guias, os donos das próprias propriedades no sentido da preservação e da conservação do local, vai ter danos sim. E as outras pessoas virão e não terão o mesmo zelo e cuidado”* (Entrevistado 7).

Os benefícios econômicos, sociais e ambientais gerados na região do Cariri paraibano por meio do turismo alternativo constituem o ciclo de geração de valor social à comunidade de acolhida, em consonância com as premissas de Altinay, Sigala e Waligo (2016). Para tanto, faz-se necessária a adoção de uma combinação de estratégias competitivas entre as partes interessadas no desenvolvimento do destino turístico através de redes dinâmicas e interconectadas de atores integradores de recursos correlacionados por lógicas institucionais de criação mútua de valor, como sugerido por Li et al. (2022) e Chim-Miki et al. (2023).

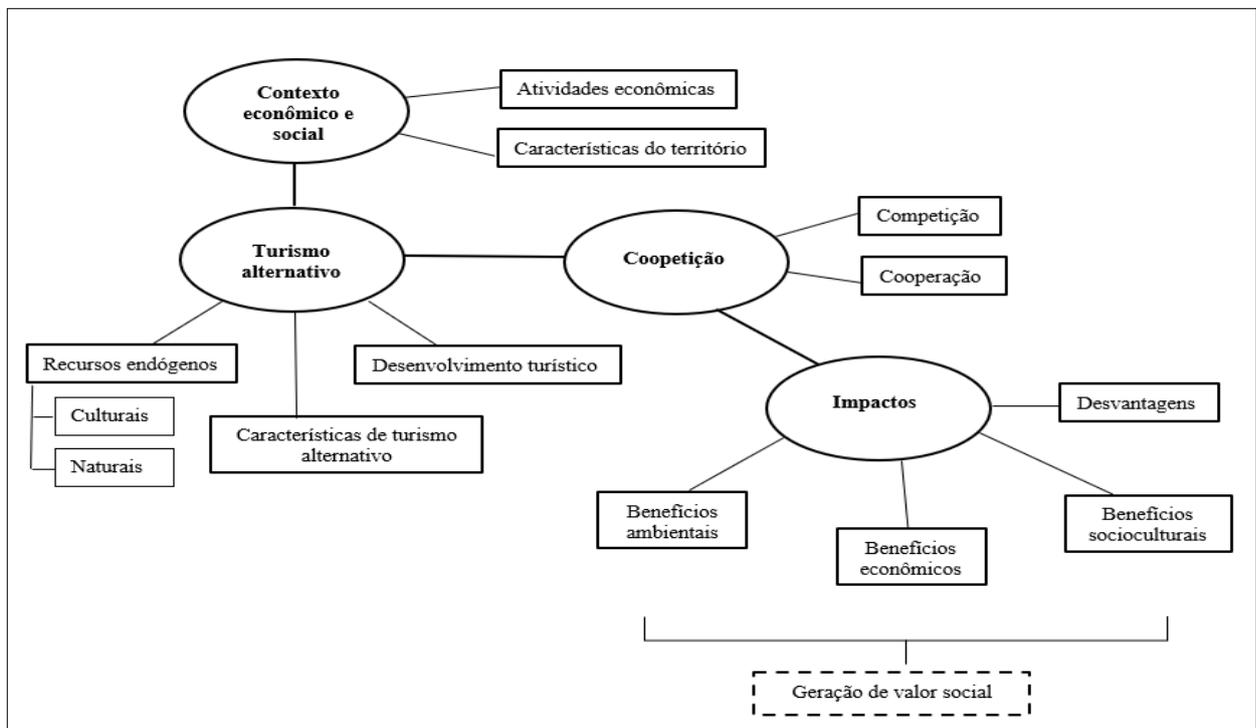
## **5 Conclusão**

Este estudo se propôs a analisar como está ocorrendo o desenvolvimento do turismo alternativo mediado por coopetição para geração de valor turístico para a sociedade no contexto de Territórios de Baixa Densidade da Paraíba, Brasil. Para atender ao objetivo tanto, foi realizado um estudo de caso dos cinco municípios que fazem parte da região turística do Cariri da Paraíba, indicados no Mapa do Turismo Brasileiro do ano de 2022: Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão, Monteiro e Taperoá. Os dados foram analisados através da técnica de análise temática de conteúdo com o apoio do software Nvivo.

Os resultados encontrados revelam que os cinco municípios da região turística do Cariri no Estado da Paraíba apresentam um cenário de cidades de pequeno porte, com baixa densidade populacional, ricas em capital endógeno em termos de recursos naturais e culturais, mas que enfrentam barreiras significativas em termos de infraestrutura, desenvolvimento econômico e qualificação profissional, exemplificando bem os desafios e as potencialidades dos territórios de baixa densidade.

Este contexto propicia o desenvolvimento de várias modalidades de turismo alternativo, incluindo ecoturismo, turismo cultural, comunitário, de aventura, de natureza, educacional, religioso e rural. Contudo, a participação do turismo na economia ainda é tímida, o que ressalta a necessidade de estratégias mais robustas para promover essa atividade, como a coopetição, ou a combinação de cooperação e competição entre empresas. Ao combinar esforços cooperativos com um nível saudável de competição, é possível promover um ambiente onde a inovação e a melhoria contínua são incentivadas, resultando em um desenvolvimento turístico mais robusto e sustentável, capaz de gerar impactos econômicos, socioculturais e ambientais significativos. Isso beneficia tanto os empresários locais quanto a comunidade em geral, criando um ciclo de geração de valor social na região. A Figura 3 expõe o mapa temático final obtido a partir desta pesquisa e responde ao objetivo proposto.

**Figura 3:** Mapa temático da análise do Turismo Alternativo em TBDs



Fonte: Elaboração própria

## **5.1 Implicações teóricas**

Esta pesquisa enriquece a literatura existente sobre coopetição e turismo alternativo, oferecendo um estudo de caso detalhado e uma análise aprofundada dos impactos econômicos, socioculturais e ambientais no Cariri paraibano. Revela que a coopetição pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento do turismo alternativo, permitindo que os stakeholders locais, incluindo empresas, governo e comunidade, colaborem para maximizar os benefícios econômicos, socioculturais e ambientais. O mapa temático gerado representa um modelo teórico preliminar que pode ser utilizado como base para um modelo de gestão do TA, e modelo explicativo-causal de suas vantagens e/ou desvantagens.

Além disso, esta pesquisa contribui para um entendimento mais profundo de como as estratégias de coopetição podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento mais sustentável e inclusivo e a geração de valor social em comunidades ao redor do mundo. A coopetição aparece como uma variável mediadora que pode impulsionar a geração de valor para os TBD, esta é uma implicação teórica importante que ajuda a construir as faces do paradigma de coopetição. Por último, os achados proporcionam uma base teórica para estudos futuros que busquem explorar a coopetição em outros contextos de turismo em pequenas regiões que mesmo não sendo TBDs possuam necessidades de compartilhar recursos e capacidades para seu desenvolvimento.

## **5.2 Implicações empíricas**

As implicações empíricas desta pesquisa fornecem um quadro robusto para o desenvolvimento do turismo alternativo no Cariri paraibano. Os dados coletados permitem identificar elementos específicos que podem impulsionar o desenvolvimento da região. Mas, as implicações empíricas deste estudo vão além da região estudada. Os resultados fornecem insights para a criação de instrumentos de gestão eficazes que preservem e explorem as potencialidades locais, gerando valor social para a sociedade de acolhida, não somente da região estudada, mas para gestores de TBDs ao redor do mundo. Os achados desta pesquisa são aplicáveis a muitas regiões do mundo com características semelhantes de baixa densidade populacional e recursos limitados. Destaca-se que a formação de parceiras público-privado e redes de cooperação entre os agentes privados do setor do turismo e entre outros setores, é a estratégia fundamental para que os TBDs se desenvolvam. Isto implica que a coopetição é uma condição necessária para o desenvolvimento do turismo alternativo.

### **5.3 Limitações e pesquisas futuras**

Embora esta pesquisa forneça importantes insights sobre a relação entre coopetição e turismo alternativo na região do Cariri paraibano, é crucial reconhecer suas limitações. Uma das principais limitações é a amostragem utilizada na pesquisa. A seleção dos participantes foi baseada em critérios específicos, o que pode não representar completamente a diversidade de perspectivas presentes na região. A amostra foi limitada a um grupo específico de stakeholders, como gestores de turismo, proprietários de negócios locais, que possuem relação direta ou indireta com o turismo da região. Outros grupos relevantes, como turistas e moradores não diretamente envolvidos com o turismo não foram entrevistados. Este corte de amostragem foi porque buscou-se entender como o turismo estava acontecendo na região, o que exigia um grau de conhecimento sobre a atividade. Assim, recomenda-se pesquisas futuras com outros grupos de stakeholders, e especialmente um estudo quantitativo com a população local a fim de comprovar a geração de valor para a sociedade receptora a partir do TA.

O foco geográfico restrito ao Cariri paraibano também é uma limitação. Ainda que os resultados sejam relevantes para esta região, a aplicabilidade das conclusões para outras áreas com características similares pode ser limitada. Diferenças culturais, econômicas e ambientais em outras regiões podem exigir adaptações das estratégias e políticas sugeridas. Neste sentido, recomenda-se como estudos futuros pesquisas comparativas usando diferentes regiões brasileiras e, estudos comparativos com outros países que tenham diferentes graus de desenvolvimento econômico.

A pesquisa baseou-se principalmente em dados qualitativos obtidos por meio de entrevistas. Apesar desses dados fornecerem uma compreensão rica e detalhada das percepções e experiências dos participantes, eles podem ser subjetivos e influenciados por vieses pessoais. A falta de dados quantitativos robustos pode limitar a capacidade de quantificar os impactos e generalizar os resultados. Pesquisas futuras devem buscar abordar essas limitações, ampliando a amostra e incluindo dados quantitativos para obter uma compreensão explicativa-causal. Também podem explorar como a coopetição pode ser estruturada e gerenciada em diferentes contextos de turismo alternativo, considerando variáveis como políticas governamentais, cultura local, e recursos disponíveis. Desta forma, entender como a coopetição é mediadora e ocorre em uma estrutura multinível na gestão do Turismo Alternativo.

Enfim, ainda existe muitos aspectos a serem estudados sobre o TA em TBDs, mas o presente estudo se alinhou e contribuiu para duas atuais correntes teóricas: da coopetição para um mundo melhor, como estratégia para desenvolver um turismo centrado na sociedade (Chim-

Miki et al., 2023), e do turismo alternativo como modelo de desenvolvimento para um turismo mais justo e sustentável, respeitando as características locais ao mesmo tempo que proporciona uma experiência turística memorável para visitantes e residentes.

## **Referências**

Observação: A lista de referências encontra-se no final do documento.

## **CAPÍTULO 4**

### *Conclusões*

## 4 Conclusões

Esta dissertação teve como objetivo identificar as potencialidades do turismo alternativo em territórios de baixa densidade e verificar o papel da estratégia de coopetição como acelerador do desenvolvimento local. Para tanto, seguiu-se a modalidade de artigos, prevista no regulamento do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UFCG), em que cada objetivo específico corresponde a um estudo publicado separadamente, mas, que para fins do documento final da dissertação de mestrado mostram-se interdependentes entre si. Os artigos estão sendo submetidos a periódicos indexados, conforme as normas do programa. Especificamente o Artigo 1 já está em fase de avaliação no *Journal of Tourism and Cultural Change*, e o Artigo 2 está pré-aprovado para a uma *special Issue on Tourism policy and planning in Brazil* na *Tourism Planning & Development*. O artigo 3 tende a ser submetido na *International Journal of Tourism Cities* que é a instituição organizadora *10th ITSA Biennial Conference*, onde recentemente parte desta dissertação foi aprovada para ser apresentada. Acrescenta-se que como forma de obter ampla avaliação por pares científicos, bem como, promover o PPGA/UFCG, os artigos produzidos nesta dissertação foram apresentados em congressos internacionais, como o 30º Congresso da APDR, na Universidade do Minho, Braga, Portugal, em julho de 2023, o XV Congresso Internacional de Turismo, no Instituto Politécnico de Bragança, Portugal em novembro de 2023, e também está aprovada uma apresentação no *10th ITSA Biennial Conference*, em Riga, Letônia em Setembro de 2024.

Com base no problema de pesquisa e objetivo geral, foram gerados os artigos/capítulos 1, 2 e 3 para atender a cada um dos objetivos específicos, representando o delineamento dado ao estudo com diferentes fontes de dados, metodologia e técnicas de análise, conforme Tabela 1 da Introdução. Para avançar na direção do objetivo proposto primeiramente foi necessário unificar o conhecimento sobre o turismo alternativo (TA), sintetizando seu conceito, suas características, modalidades, benefícios, desvantagens, críticas e avanços de pesquisa. Para esta análise foi desenvolvido no artigo 1 uma revisão sistemática de literatura, com a técnica PRISMA 2020, a qual analisou 50 artigos científicos e revelou que o turismo alternativo é um modelo de gestão orientado pela sustentabilidade, caracterizado por operações de pequena escala, controle local e forte conexão com os recursos endógenos das comunidades anfitriãs. O turismo alternativo abrange uma ampla gama de atividades, como ecoturismo, turismo cultural, comunitário e de aventura, destacando-se como um importante segmento de mercado que promove o desenvolvimento sustentável com baixos impactos negativos e melhorias na qualidade de vida das populações locais.

A partir dessa vertente de análise, se constatou que o TA pode ser visto como uma forma de valorizar áreas com potencial turístico que, muitas vezes, são negligenciadas em relação aos destinos turísticos mais conhecidos, aproveitando seus recursos endógenos. Essas localidades, são conhecidas como territórios de baixa densidade (TBDs), e demandam de um mapeamento de suas características para o estabelecimento de qualquer atividade turística. Nesse sentido, foi realizada uma análise empírica no artigo 2, com os cinco municípios da região turística do Cariri da Paraíba, classificados como TBDs, aplicando o método multicritério PROMETHEE II, baseada nos dados secundários coletados através do Relatório de Atividades Turísticas de cada município, disponível no sítio eletrônico do Mapa do Turismo (2022). Os resultados permitiram classificar os municípios do Cariri da Paraíba de acordo com seu potencial para o desenvolvimento do TA. Ademais indicaram um descompasso entre os critérios do Mapa do Turismo Brasileiro e o real potencial turístico dos municípios, sugerindo a necessidade de políticas públicas mais direcionadas e investimentos equilibrados.

No artigo 3 foi analisada a intersecção entre os pressupostos do turismo alternativo e a estratégia coopetição turística em territórios de baixa densidade, por meio de um estudo de caso na região turística do Cariri da Paraíba. Utilizando a técnica de análise temática de conteúdo com apoio do software Nvivo, os resultados mostraram que essa região possui recursos naturais e culturais, mas enfrentam barreiras significativas em infraestrutura, desenvolvimento econômico e qualificação profissional. O estudo identificou diversas modalidades de turismo alternativo, como ecoturismo, turismo cultural, comunitário, de aventura, educacional, religioso e rural, que são viáveis na região. No entanto, a participação do turismo na economia local ainda é tímida, destacando a necessidade de estratégias robustas como a coopetição, que combina cooperação e competição entre os stakeholders como uma estratégia eficaz para fomentar um ambiente de inovação e melhoria contínua, gerando impactos econômicos, socioculturais e ambientais positivos, resultando, conseqüentemente em um desenvolvimento turístico sustentável com a geração de valor social para a região.

Após analisar os resultados e as considerações dos artigos que compõem esta dissertação, conclui-se que o objetivo inicialmente proposto foi alcançado. A realização de vários estudos no formato de artigos permitiu que a dissertação seguisse um caminho linear e com rigor metodológico, desde a fundamentação teórica até a aplicação empírica. Esse formato possibilitou um aprofundamento das discussões, beneficiando-se das contribuições da banca de qualificação e dos revisores de revistas e congressos para os quais os artigos foram submetidos, validando a proposta desde a sua concepção. A tabela 1 a seguir apresenta a trajetória de execução da dissertação.

**Tabela 1:** Trajetória de execução da dissertação

<b>ARTIGO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>LIMITAÇÕES</b>	<b>ESTUDOS FUTUROS</b>
<i>O que sabemos até agora sobre Turismo Alternativo? Uma revisão sistemática de literatura</i>	Apresenta a evolução do conceito de turismo alternativo, especifica as suas características através das três dimensões que compõem o tripé da sustentabilidade, expõe o espectro de atividades abarcadas pelo turismo alternativo, os impactos positivos e negativos e as críticas ao modelo.	Proposição de uma definição integradora para o turismo alternativo. Ademais, os achados têm implicações práticas para políticas de planejamento, gerenciamento e monitoramento do TA, visando equilibrar a exequibilidade econômica e as dimensões social e ambiental, com a necessidade de cooperação de todos os atores envolvidos.	Subjetividade na análise e interpretação das informações, mitigada pelo uso de metodologia transparente e uso de apenas duas bases de dados (Web of Science e Scopus), excluindo literatura fora desse contexto.	Investigar empiricamente os efeitos do TA em diferentes contextos regionais e culturais, analisar percepções e atitudes de turistas e comunidades locais em relação ao TA, e explorar como diferentes modalidades de TA se alinham com os ODS e propor estratégias para maximizar seu impacto positivo.
<i>Potencial de desenvolvimento do Turismo Alternativo na microrregião do Cariri da Paraíba: Uma avaliação multicritério</i>	Foi determinado uma classificação de potencial de desenvolvimento do TA entre os municípios da microrregião do Cariri da Paraíba, Utilizando o método PROMETHEE II.	A pesquisa oferece uma metodologia para análise do potencial turístico de TBDs e um método complementar para apoiar decisões de investimentos locais a partir de dados secundários.	A pesquisa utilizou dados secundários de agências nacionais sem levantamento de campo, focando em cinco cidades e quinze critérios.	Recomenda-se estudos adicionais para identificação recursos endógenos dos territórios por meio de coleta de dados primários. Além de estudos multicritérios a partir de dados primários ampliando o número de dimensões e cidades. Por fim, sugere-se estudos para criação de frameworks usando estatística multivariada confirmatória para definir modelos de gestão de destino de Turismo Alternativo.
<i>A coopetição para desenvolvimento de turismo alternativo: criação de valor social em territórios de baixa densidade</i>	Apresenta um estudo de caso detalhado da região turística do Cariri no Estado da Paraíba, caracterizada como um TDB, um contexto que se mostra adequado ao desenvolvimento das modalidades de TA. O estudo destaca a importância de estratégias robustas e inovadoras, como a coopetição, para o desenvolvimento sustentável do turismo alternativo em territórios de baixa densidade, gerando valor social significativo para a região.	A pesquisa Fornece uma base sólida para pesquisas futuras que explorem a coopetição em outros contextos de turismo alternativo. De forma prática, contribui para a criação de instrumentos de gestão eficazes que preservem e explorem as potencialidades locais, gerando valor social para a sociedade de acolhida.	Limitação da amostra a gestores de turismo e proprietários de negócios locais, excluindo outros grupos relevantes, como turistas e moradores não diretamente envolvidos com o turismo. Além da restrição da região geográfica, e a falta de dados quantitativos robustos, que pode limitar a capacidade de quantificar os impactos e generalizar os resultados.	Recomenda-se que pesquisas futuras devem ampliar a amostra para incluir uma diversidade maior de stakeholders, e incorporar dados quantitativos, combinando métodos qualitativos e quantitativos com o intuito de obter uma visão mais completa. Por fim, também podem ser explorados diferentes contextos e estudos comparativos entre diferentes regiões.

Fonte: Elaborado pelos autores

## REFERÊNCIAS

- Agustin, E. S. A. S., Martini, R., & Setiyono, B. (2022). Evaluating rural tourism competitiveness: Application of PROMETHEE-GAIA method. *Cogent Economics & Finance*, 10(1), 2054526.
- Almeida Ramos, G. M. D., & Fernandes, J. L. J. (2016). Tourism territories in low density areas: The case of Naturtejo geopark in Portugal. *Journal of Tourism, Heritage & Services Marketing*, 2(1), 14-21.
- Altinay, L., Sigala, M., & Waligo, V. (2016). Social value creation through tourism enterprise. *Tourism Management*, 54, 404-417. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.12.011>
- Arizpe, O., & Gámez, A. (2011). An alternative tourism model for sustainable development in Los Cabos, Baja California Sur, Mexico. *WIT Trans. Ecol. Environ*, 144, 191-198. <https://doi.org/10.2495/ECO110171>
- Ballina, J. Z., García, M. O., & Mantecón, A. (2022). La construcción de los productos turísticos alternativos en la comunidad de San Francisco Oxtotilpan, México. Estudio sobre los valores y significados de la población. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 20(5), 1129-1142. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2022.20.076>
- Bancheva, H., Petrova, Z., & Kitanova, S. (2014). 'Holidays for Sustainability'-Education for Sustainable Development in Vrachansky Balkan nature park as a form of alternative tourism. *Silva Balcanica*. 12(2), 96-100.
- Batman, Z. P., & Demirel, Ö. (2015). Ecology-based tourism potential with regard to alternative tourism activities in Altindere Valley (Trabzon–Maçka). *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 22(1), 39-49. <http://dx.doi.org/10.1080/13504509.2014.948098>
- Bezerra, P. R. S., Schramm, F., & Schramm, V. B. (2021). A multicriteria model, based on the PROMETHEE II, for assessing corporate sustainability. *Clean Technologies and Environmental Policy*, 23, 2927-2940.
- Biscaia, R., Melo, A. I., Natário, M. N., Ferreira, A., Santos, C., Dias, D., Gomes, G., Azevedo, G., Marques, R. P., Rocha, P., & Duarte, R. (2021). Assessing the Impact of Tourist Activities on Low-Density Territories: The Case of the Historical Villages of Portugal. *The Impact of Tourist Activities on Low-Density Territories: Evaluation Frameworks, Lessons, and Policy Recommendations*, 23-43.
- Bockorni, B. R. S., & Gomes, A. F. (2021). A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista De Ciências Empresariais Da UNIPAR*, 22(1). <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>
- Boxill, I. (2003). Towards an alternative tourism for Belize. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 15(3), 147-150. <https://doi.org/10.1108/09596110310470167>
- Boxill, I. (2004). Towards an alternative tourism for Jamaica. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 16(4), 269-272. <https://doi.org/10.1108/09596110410537432>
- Brans, J. P.; Vincke, P.; Mareschal, B. (1986) How to select and how to rank projects: the Promethee method. *European Journal of Operational Research*, 24(2), 228-238.
- Brasil, Ministério do Turismo. (2010). Turismo cultural: Orientações básicas. *Brasília: Ministério do Turismo*.
- Brasil, Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo 2022*. <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>.

- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.
- Butler, R. W. (1990). Alternative tourism: Pious hope or Trojan horse?. *Journal of travel research*, 28(3), 40-45. <https://doi.org/10.1177/004728759002800310>
- Cardoso, F. (2022, 18 de outubro). Governo inicia o Plano Estratégico de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Paraíba 2022 até 2030. *Turismo em foco*. <https://turismoemfoco.com.br/v1/2022/10/18/governo-inicia-o-plano-estrategico-de-desenvolvimento-territorial-do-turismo-da-paraiba-2022-ate-2030/>
- Carvalho, J. R. M., Carvalho, E. K. M. A., & Curi, W. F. (2011). Avaliação da sustentabilidade ambiental de municípios Paraibanos: uma aplicação utilizando o método promethee II. *Gestão & Regionalidade*, 27(80), 71-84.
- Castanho, R. A., Couto, G., & Santos, C. (2023). Tourism promoting sustainable regional development: focusing on rural and creative tourism in low-density and remote regions. *Revista de Estudios Andaluces*,(45), 190-206. <https://dx.doi.org/10.12795/rea.2023.i45.10>
- Chebli, A., Kadri, B., & Said, F. B. (2021). Promotion of Domestic Tourism by Enhancing the Practice of Alternative Tourism as a Quality Measure to Satisfy and Retain National Tourists: *Journal of Tourism and Services*, 12 (23), 61-85. *Journal of Tourism and Services*, 12(23), 61-85. <https://doi.org/10.29036/JOTS.V12I23.274>
- Chim-Miki, A. F., & Batista-Canino, R. M. (2018). Development of a tourism coepetition model: A preliminary Delphi study. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 37, 78-88. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.10.004>
- Chim-Miki, A. F., Monticelli, J. M., & Costa, R. A. D. (2023). Asymmetries in the Drivers of Tourism Coepetition in Craft Centres. *Turismo: Visão e Ação*, 25, 405-424. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v25n3.p405-424>
- Chim-Miki, A.F., Nascimento, L.D.S., da Costa Júnior, J.C., & Salazar, V.S. (2023). Coopetição no empreendedorismo social: Uma estratégia para a devolução de valor social. *International Journal of Emerging Markets* , 18 (9), 2176-2197.
- Cohen, E. (1987). “Alternative tourism”—A critique. *Tourism Recreation Research*, 12(2), 13-18. <http://dx.doi.org/10.1080/02508281.1987.11014508>
- Cohen, E. (2003). Backpacking: Diversity and change. *Journal of tourism and cultural change*, 1(2), 95-110.
- Conway, D., & Timms, B. F. (2010). Re-branding alternative tourism in the Caribbean: The case for ‘slow tourism’. *Tourism and Hospitality Research*, 10(4), 329-344. <https://doi.org/10.1057/thr.2010.12>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3 ed.). Artmed.
- Cruz, J. H. de la, Ramos, D. E., Cruz, R. E. H., & Gordillo, G. D. C. A. (2021). El turismo alternativo: Beneficios y obstáculos en el empleo, en tres localidades de Tacotalpa, Tabasco. *El Periplo Sustentable*, (41), 138-169.
- Czernek, K., & Czakon, W. (2016). Trust-building processes in tourist coepetition: The case of a Polish region. *Tourism Management*, 52, 380-394. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.07.009>
- Deaden, P., & Harron, S. (1994). Alternative tourism and adaptive change. *Annals of tourism research*, 21(1), 81-102. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(94\)90006-X](https://doi.org/10.1016/0160-7383(94)90006-X)
- Della Corte, V., & Aria, M. (2016). Coopetition and sustainable competitive advantage. The case of tourist destinations. *Tourism Management*, 54, 524-540. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.12.009>
- Deribew, K. T., Mihretu, Y., Abreha, G., & Gameda, D. O. (2022). Spatial analysis of potential ecological sites in the northeastern parts of Ethiopia using multi-criteria decision-making

- models. *Asia-Pacific Journal of Regional Science*, 6(3), 961-991. <https://doi.org/10.1007/s41685-022-00248-5>
- Dernoi, L. A. (1981). Alternative tourism: Towards a new style in North-South relations. *International Journal of Tourism Management*, 2(4), 253-264. [https://doi.org/10.1016/0143-2516\(81\)90030-X](https://doi.org/10.1016/0143-2516(81)90030-X)
- Eadington, W. R., & Smith, V. L. (1992). Introduction: The emergence of alternative forms of tourism. In *Tourism alternatives*, 1-12.
- Fong, V. H. I., Hong, J. F. L., & Wong, I. A. (2021). The evolution of triadic relationships in a tourism supply chain through coopetition. *Tourism Management*, 84, 104274. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104274>
- Fuentes, A. G. de, & Montejano, M. D. C. (2020). Turismo alternativo y localización territorial: el caso de la Península de Yucatán, México. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 18(3), 371-383. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2020.18.026>
- Giampiccoli, A., & Mtapuri, O. (2021). From conventional to alternative tourism: Rebalancing tourism towards a community-based tourism approach in Hanoi, Vietnam. *Social Sciences*, 10(5), 176. <https://doi.org/10.3390/socsci10050176>
- Gonsalves, P. S. (1987). Alternative tourism—The evolution of a concept and establishment of a network. *Tourism recreation research*, 12(2), 9-12. <http://dx.doi.org/10.1080/02508281.1987.11014507>
- González, A. N., González, F. M. C., Dagostino, R. M. C., & González, O. N. (2021). Proceso metodológico de evaluación de la aptitud del territorio para actividades de turismo alternativo: caso de estudio Miramar-Playa Tortugas, Riviera Nayarit, México. *Investigaciones Turísticas*, 21, 256-277. <https://doi.org/10.14198/INTURI2021.21.12>
- González, A. N., González, F. M. C., Dagostino, R. M. C., & González, O. N. (2020). Análisis de los métodos de evaluación de la aptitud del territorio para turismo alternativo. *El Periplo Sustentable*, (39), 139-162. <https://doi.org/10.36677/elperiplo.v0i39.10063>
- Guerra, J. H. L. (2010). Proposta de um protocolo para o estudo de caso em pesquisas qualitativas. *Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 30, 1-13.
- Gursoy, D., Chi, C. G., & Dyer, P. (2010). Locals' attitudes toward mass and alternative tourism: The case of Sunshine Coast, Australia. *Journal of travel research*, 49(3), 381-394. <https://doi.org/10.1177/0047287509346853>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2024). Cidades e Estados. Recuperado em 18 de julho de 2024, de <https://www.ibge.gov.br>
- Isaac, R. K. (2009). Alternative tourism: can the segregation wall in Bethlehem be a tourist attraction?. *Tourism and Hospitality Planning & Development*, 6(3), 247-254. <http://dx.doi.org/10.1080/14790530903363381>
- Isaac, R. K. (2010). Alternative tourism: New forms of tourism in Bethlehem for the Palestinian tourism industry. *Current Issues in Tourism*, 13(1), 21-36. <http://dx.doi.org/10.1080/13683500802495677>
- Isaac, R. K., & Eid, T. A. (2019). Tourists' destination image: an exploratory study of alternative tourism in Palestine. *Current Issues in Tourism*, 22(12), 1499-1522. <https://doi.org/10.1080/13683500.2018.1534806>
- Järviluoma, J. (1992). Alternative tourism and the evolution of tourist areas. *Tourism Management*, 13(1), 118-120. [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(92\)90046-A](https://doi.org/10.1016/0261-5177(92)90046-A)
- Joseph, J., & Wearing, S. L. (2014). Does bear do it for you? Gen-Y gappers and alternative tourism. *Annals of Leisure Research*, 17(3), 314-339. <https://doi.org/10.1080/11745398.2014.953554>
- Jovicic, D. (2016). Cultural tourism in the context of relations between mass and alternative tourism. *Current Issues in Tourism*, 19(6), 605-612. <https://doi.org/10.1080/13683500.2014.932759>

- Kalvelage, L., Revilla Diez, J., & Bollig, M. (2021). Do tar roads bring tourism? Growth corridor policy and tourism development in the Zambezi region, Namibia. *The European Journal of Development Research*, 33(4), 1000-1021. <https://doi.org/10.1057/s41287-021-00402-3>
- Kitchenham, B. (2004). Procedures for performing systematic reviews. *Keele, UK, Keele University*, 33(2004), 1-26.
- Koliouka, C., Andreopoulou, Z., Doumpos, M., Galariotis, E., & Zopounidis, C. (2021). Multicriteria evaluation of the websites of alternative tourism enterprises: Case study in the region of crete. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 70(6), 2233-2240. <https://doi.org/10.1109/TEM.2021.3076059>
- Kylänen, M., & Rusko, R. (2011). Unintentional coopetition in the service industries: The case of Pyhä-Luosto tourism destination in the Finnish Lapland. *European Management Journal*, 29(3), 193-205. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2010.10.006>
- Lam-González, Y. E., León, C. J., & de León, J. (2019). Coopetition in Maritime Tourism: Assessing the effect of Previous Islands' Choice and experience in tourist satisfaction. *Sustainability*, 11(22), 6334. <https://doi.org/10.3390/su11226334>
- Lantitsou, K. (2017). Alternative tourism forms: the example of Drymia in Eastern Macedonia–Thrace District. *Management of Environmental Quality: An International Journal*, 28(3), 368-383. <https://doi.org/10.1108/MEQ-02-2015-0019>
- Lei nº. 11.771, de 17 de setembro de 2008. (2008, 18 de setembro) Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e dá outras providências. Presidência da República. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm)
- Li, X., Abbas, J., Dongling, W., Baig, N. U. A., & Zhang, R. (2022). From cultural tourism to social entrepreneurship: Role of social value creation for environmental sustainability. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.925768>
- Li, X., Boley, B. B., & Yang, F. X. (2022). Empowerment and its divergent influence over mass and alternative tourism. *International Journal of Tourism Research*, 24(6), 786-799. <https://doi.org/10.1002/jtr.2545>
- Lopes, A. P. F., Muñoz, M. M., & Alarcón-Urbistondo, P. (2018). Regional tourism competitiveness using the PROMETHEE approach. *Annals of Tourism Research*, 73, 1-13.
- Lopes, A. P., & Rodríguez-López, N. (2022). Application of a Decision-Making Tool for Ranking Wellness Tourism Destinations. *Sustainability*, 14 (23), 15498. <https://doi.org/10.3390/su142315498>
- Lucena, R. L., & Pacheco, C. (2009). O Cariri paraibano: aspectos geomorfológicos, climáticos e de vegetação. *12do Encontro de geografos de America Latina-EGAL*.
- Luna, D. V., & Rodríguez, D. A. L. (2018). Contrasting perceptions as analysis indicators for alternative tourism: A challenge for sustainable development in Veracruz, Mexico. *El periplo sustentable*, (34), 109-135.
- Maracajá, K. F. B., Schramm, V. B., Schramm, F., Valduga, V., & Trindade, J. R. (2023). Application of MCDM using PROMETHEE II for evaluation of wine tourism services. *International Journal of Wine Business Research*, (ahead-of-print).
- Marques, R. P., Santos, C., Duarte, R., Melo, A. I., Ferreira, A., Dias, D., Gomes, G., Azevedo, G., Natário, M. N., Rocha, P. & Biscaia, R. (2021). Information systems and technologies as promoters of the low-density territories sustainability. *The Impact of Tourist Activities on Low-Density Territories: Evaluation Frameworks, Lessons, and Policy Recommendations*, 45-62.
- Masot, A. N., & Rodríguez, N. R. (2020). Rural tourism as a development strategy in low-density areas: Case study in Northern Extremadura (Spain). *Sustainability*, 13(1), 239.

- Matos-Silva, F., Sousa, C., & Albuquerque, H. (2022). Analytical Model for the Development Strategy of a Low-Density Territory: The Montesinho Natural Park. *Sustainability*, *14*(7), 4373. <https://doi.org/10.3390/su14074373>
- Medeiros, H. M. N., Guerreiro, Q. L. D. M., Vieira, T. A., Silva, S. M. S. D., Renda, A. I. D. S. A., & Oliveira-Junior, J. M. B. (2021). Alternative tourism and environmental impacts: Perception of residents of an extractive reserve in the Brazilian Amazonia. *Sustainability*, *13*(4), 2076. <https://doi.org/10.3390/su13042076>
- Mendes, C. C., Araújo, I. T., Jr, Fernandes, A. P., Lyra, D. M., Oliveira, G. L., Oliveira, C. G., & Silva, N. B. (2012). *A Paraíba no Contexto Nacional, Regional e Interno*. Ipea. [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1726.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1726.pdf).
- Méndez, A. M., Romero, A. G., Cruz Santos-Olmo, M. A. S. de la, & García, V. I. (2016). Determinantes sociales de la viabilidad del turismo alternativo en Atlautla, una comunidad rural del Centro de México. *Investigaciones geográficas*, *(90)*, 119-134. <https://doi.org/10.14350/rig.48297>
- Mogaji, E., & Uzundu, C. (2022). Equitable active transport for female cyclists. *Transportation Research Part D: Transport and Environment*, *113*, 103506. <https://doi.org/10.1016/j.trd.2022.103506>
- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Physical therapy*, *89*(9), 873-880. <https://doi.org/10.1093/ptj/89.9.873>.
- Molz, J. G. (2013). Social networking technologies and the moral economy of alternative tourism: The case of couchsurfing. *Annals of tourism research*, *43*, 210-230. <https://doi.org/j.annals.2013.08.001>
- Morais, D. I. P. (2021). *Os recursos endógenos como um fator impulsionador do turismo em territórios de baixa densidade: a região demarcada do Douro*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro].
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, *15*, 731-747. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000400010>
- MTur divulga Mapa Brasileiro do Turismo Responsável. (2022, 05 de dezembro). *Ministério do Turismo*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-divulga-mapa-brasileiro-do-turismo-responsavel>.
- Munda, G. (2008). *Social multi-criteria evaluation for a sustainable economy* (Vol. 17). Berlin: Springer.
- Nascimento, R. L. X., Souza, C. C., Grassi, G., & Oliveira, M. A. N. (Orgs.). (2022). *Caderno de caracterização: estado da Paraíba*. Codevasf. <https://www.codevasf.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/biblioteca-geral-rocha/publicacoes/outras-publicacoes/caderno-de-caracterizacao-estado-da-paraiba.pdf>.
- Nguyen, T. Q. T., Johnson, P., & Young, T. (2022). Networking, coopetition and sustainability of tourism destinations. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, *50*, 400-411. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2022.01.003>
- Oliveira, M., Bitencourt, C. C., Santos, A. C. M. Z. dos, & Teixeira, E. K. (2015). Thematic Content Analysis: Is There a Difference Between the Support Provided by the MAXQDA® and NVivo® Software Packages?. *Revista De Administração Da UFSM*, *9*(1), 72-82. <https://doi.org/10.5902/1983465911213>
- Oppermann, M., Sahr, W. D. (1992). Another view on 'alternative tourism in Dominica'. *Annals of Tourism Research*, *19*(4), 784-791. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(92\)90067-Y](https://doi.org/10.1016/0160-7383(92)90067-Y)

- Ordoñez, S. E. F., Rodríguez, N. F. J., & Ceballos, G. P. G. (2022). Propuesta de opciones de Turismo Alternativo integradas al cantón Cuenca. *El Periplo Sustentable*, (43), 276-315. <https://doi.org/10.36677/elperiplo.v0i43.15637>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., & Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Lordor, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *International journal of surgery*, (88), 105906. <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2021.105906>.
- Pegg, S., Patterson, I., & Matsumoto, Y. (2012). Understanding the motivations of volunteers engaged in an alternative tourism experience in Northern Australia. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 21(7), 800-820. <https://doi.org/10.1080/19368623.2012.680244>
- Pereira, A. (2014). The cultural landscape as a cross-cutting resource for tourism products in low-density rural territories: diagnosis and guidelines for Alto Minho (NW Portugal). *WIT Transactions on Ecology and the Environment*, 187.
- PIB da Paraíba alcança quarta melhor taxa de crescimento no Nordeste, revela IBGE. (2022, 16 de novembro). *Governo da Paraíba*. <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/pib-da-paraiba-alcanca-quarta-melhor-taxa-de-crescimento-no-nordeste-revela-ibge-2#:~:text=No%20que%20diz%20respeito%20ao,17.402%20por%20habitante%20em%202020.%20Acesso%20em:%202007%20mai.%202023>.
- Prince, S., & Ioannides, D. (2017). Contextualizing the complexities of managing alternative tourism at the community-level: A case study of a nordic eco-village. *Tourism management*, 60, 348-356. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2016.12.015>
- Priporas, C. V., & Kamenidou, I. (2003). Can alternative tourism be the way forward for the development of tourism in Northern Greece?. *Tourism (Zagreb)*, 51(1), 53-62.
- Quinta-Nova, L., & Ferreira, D. (2022). Analysis of the suitability for ecotourism in Beira Baixa region using a spatial decision support system based on a geographical information system. *Regional Science Policy & Practice*, 1-21. <https://doi.org/10.1111/rsp3.12583>
- Richter, L. (1984). Alternative Tourism. *Annals of Tourism Research*, 11(4), 626-627. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(84\)90058-6](https://doi.org/10.1016/0160-7383(84)90058-6).
- Ridderstaat, J., Fu, X., & Lin, B. (2022). A framework for understanding the nexus between tourism development and poverty: Application to Honduras. *Tourism Management*, 93, 104620. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2022.104620>
- Ritala, P., & Tidström, A. (2014). Untangling the value-creation and value-appropriation elements of coopetition strategy: A longitudinal analysis on the firm and relational levels. *Scandinavian Journal of Management*, 30(4), 498-515. <https://doi.org/10.1016/j.scaman.2014.05.002>
- Rivera, A. E. P., & Molina, M. S. (2021). Turismo Alternativo: Actividades del Turismo Religioso como Estrategia de Desarrollo del Cantón Nobol. *Revista Ciencias Pedagógicas e Innovación*, 9(2), 132-141. <http://dx.doi.org/10.26423/rcpi.v9i2.478>
- Salazar, E. P., Ceseña, F. I. R., & García, A. F. T. (2018). Analysis of Opportunities for the Development of Alternative Tourism Activities in the North Region of Baja California Sur (Mexico). *3C Empresa*, 7(1), 32-48. <http://dx.doi.org/10.17993/3cemp.2018.070133.32-48>
- Sari, D. (2019). A method to determine the potential for flora tourism in mountainous regions: a case study of the Kackar Mountains National Park, Turkey. *Journal on Protected Mountain Areas Research and Management*, 11(2), 27-35. <https://doi.org/10.1553/eco.mont-11-2s27>

- Serrano, A. M. P., Sánchez, J. P. J., Valverde, B. R., & Arnaiz, F. C. (2010). Rural tourism and rural non-farm job in the Sierra Northeast of the State of Puebla: case of alternative tourism network Totaltikpak, AC. *Investigaciones geográficas*, (71), 57-71.
- Sindiga, I. (1999). Alternative tourism and sustainable development in Kenya. *Journal of sustainable tourism*, 7(2), 108-127. <https://doi.org/10.1080/09669589908667330>
- Sinkovics, R. R., & Alföldi, E. A. (2012). Progressive focusing and trustworthiness in qualitative research: The enabling role of computer-assisted qualitative data analysis software (CAQDAS). *Management International Review*, 52, 817-845.
- Sorakunnas, E. (2022). 'It's more than just status!' An extended view of social value in tourism. *Tourism Recreation Research*, 1-15. <https://doi.org/10.1080/02508281.2022.2103251>
- Souza Júnior, X. S. D. S. (2022). Turismo como alternativa para desenvolvimento territorial de municípios do interior do Estado da Paraíba. *Geoconexões online*, 2(1), 02-20. <https://doi.org/10.18227/2177-4307.acta.v14i35.5446>
- Topay, M., & Parlador, M. Ö. (2015). GIS-based site suitability analysis for some alternative tourism activities: the Isparta case. *Tarim Bilimleri Dergisi*, 21(2), 300-309. [https://doi.org/10.1501/Tarimbil\\_0000001332](https://doi.org/10.1501/Tarimbil_0000001332)
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British journal of management*, 14(3), 207-222. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>
- Trejo, G. Z., Freitas, Z. M., & Campechano-Escalona, E. (2020). Actors network: Collaborative mechanisms for the development of sustainable alternative tourism in times of pandemic. *Utopía y Praxis Latinoamericana*, 321-336. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4087716>
- Varjú, V., Suvák, A., & Dombi, P. (2014). Geographic Information Systems in the service of alternative tourism—methods with landscape evaluation and target group preference weighting. *International Journal of Tourism Research*, 16(5), 496-512. <https://doi.org/10.1002/jtr.1943>
- Vasanicova, P., Jencova, S., Gavurova, B., & Bacik, R. (2022). Coopetition of European Union Countries within Destination Management. *Journal of Tourism and Services*, 13(24), 71–89. <https://doi.org/10.29036/jots.v13i24.368>
- Vaz, D., & Nofre, J. (2018). Conhecimento, criatividade e novas dinâmicas urbanas: repensar os territórios de baixa densidade em Portugal. *RPER*, (49), 77-88. <https://doi.org/10.59072/rper.vi49.498>
- Wearing, S., & Neil, J. (2009). *Ecotourism: Impacts, potentials and possibilities?*. Routledge.
- Weaver, D. B. (1992). Contention for deliberate alternative tourism. *Annals of Tourism Research*, 19(4), 788-791. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(92\)90068-Z](https://doi.org/10.1016/0160-7383(92)90068-Z)
- Weaver, D. B. (1995). Alternative tourism in Montserrat. *Tourism Management*, 16(8), 593-604. [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(95\)00082-8](https://doi.org/10.1016/0261-5177(95)00082-8)
- Weaver, D. B. (2011). Small can be beautiful, but big can be beautiful too—And complementary: Towards mass/alternative tourism synergy. *Tourism Recreation Research*, 36(2), 186-189. <https://doi.org/02508281.2011.11081319>
- Wenham, J. (1985). Just Tavel: an Experiment in Alternative Tourism. *Tourism Recreation Research*, 10(1), 53-53. <http://dx.doi.org/10.1080/02508281.1985.11014364>
- Wong, D. W., Tai, A. C., Chan, D. Y., & Lee, H. F. (2024). Can tourism development and economic growth mutually reinforce in small countries? Evidence from Singapore. *Current Issues in Tourism*, 27(8), 1316-1331. <https://doi.org/10.1080/13683500.2023.2213879>
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso-: Planejamento e métodos*. Bookman editora.

- Zagonari, F. (2019). Multi-criteria, cost-benefit, and life-cycle analyses for decision-making to support responsible, sustainable, and alternative tourism. *Sustainability*, *11*(4), 1038. <https://doi.org/10.3390/su11041038>
- Zorlu, K., & Dede, V. (2023). Evaluation of nature-based tourism potential in protected and sensitive areas by CRITIC and PROMETHEE-GAIA methods. *International Journal of Geoheritage and Parks*, *11*(3), 349-364.

## APÊNDICE 1: ROTEIRO DAS ENTREVISTAS - CATEGORIAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO TEMÁTICA

<b>Abertura</b> (informações preliminares)	<p>Explicar a pesquisa;</p> <p>Pedir autorização para gravar, destacando o sigilo quanto a identificação dos entrevistados;</p> <p>Pedir que o respondente apresente-se brevemente;</p> <p>Apresentar a questão do roteiro da entrevista, deixando o entrevistado falar sem interrupção;</p> <p>Seguir para próxima questão após esgotado o tema da anterior.</p>
---	---

Categoria de Análise	Referencial Teórico	Objetivo	Questão
<p><b>Apresentação da cidade:</b> O termo Território de Baixa Densidade (TBD) refere-se a cidades pequenas ou medianas com desenvolvimento abaixo da média nacional, que enfrentam uma série de dificuldades socioeconômicas, como o envelhecimento da população, despovoamento, desemprego, declínio das infraestruturas e menor produtividade econômica, ao mesmo tempo em que possuem capital territorial, através dos recursos naturais, patrimoniais, históricos e culturais) com potencial para a atração de novas atividades econômicas nos âmbitos cultural, artístico, criativo e científico, sobretudo através do turismo.</p>	<p>(Vaz &amp; Onofre, 2018); (Castanho, Couto, &amp; Santos, 2023); (Masot &amp; Rodríguez, 2020); (Matos-Silva, Sousa &amp; Albuquerque, 2022)</p>	<p>Entender o contexto da cidade como TBD e o papel do poder público ou associação entrevistada.</p>	<p>1. Fale sobre o contexto econômico e de desenvolvimento social da sua cidade. Qual o papel da organização que você representa nesse contexto?</p>
<p><b>Turismo Alternativo (TA):</b> Turismo alternativo é a oferta turística alternativa ao turismo de massa, orientada por um conjunto de pressupostos pautados no tripé da sustentabilidade, caracterizada principalmente pela pequena escala, de propriedade e controle local, que contempla uma variedade de atividades recreativas, culturais e/ou sociais, em contato com a natureza e a cultura da região, e objetiva a minimização dos impactos negativos ambientais e socioculturais e a melhoria da qualidade de vida das populações locais.</p>	<p>(Cohen, 1987); (Butler, 1990); (Oppermann &amp; Sahr, 1992); (Weaver, 1992); (Järviluoma, 1992); (Boxill, 2003); (Gursoy, Chi &amp; Dyer, 2010); (Isaac, 2010); (Pegg, Patterson &amp; Matsumoto, 2012); (Varju, Suvak &amp; Dombi, 2014); (Topay &amp; Parladir, 2015); (Méndez et al., 2016); (Prince &amp; Ioannides, 2017); (Lantitsou, 2017); (Luna &amp; Rodríguez, 2018); (Salazar, Ceseña &amp; Garcia, 2018); (Zagonari, 2019); (González et al., 2020); (Trejo, Freitas &amp; Campechano Escalona, 2020); (De la Cruz et al., 2021); (Medeiros et al., 2021); (Giampiccoli &amp; Mtapuri, 2021); (Koliouka et al., 2021); (Ordonez, Rodriguez &amp; Ceballos, 2022)</p>	<p>Identificar o desenvolvimento de turismo alternativo no município.</p>	<p>2. A partir deste conceito de TA, como você vê a sua cidade com relação ao turismo?</p>
<p><b>Recursos endógenos para o TA:</b> Recursos naturais e culturais existentes no município, como também as capacidades e competências que o território possui para fomentar a atividade turística.</p>	<p>(González et al., 2021); (Ordonez, Rodriguez &amp; Ceballos, 2022); (Morais, 2021); (Matos-Silva, Sousa &amp; Albuquerque, 2022)</p>	<p>Identificar os recursos, capacidades e competências que o município dispõe para o desenvolvimento de TA.</p>	<p>3. Quais recursos naturais e culturais você identifica na sua cidade como potenciais atrativos turísticos?</p> <p>4. Como esses recursos são incorporados em produtos turísticos?</p>

<p><b>Dimensão econômica:</b> Oportunidades econômicas obtidas pelo município e pela população por meio do TA, como atração de investimentos, geração de emprego e renda, fomento ao empreendedorismo e desenvolvimento de pequenos negócios locais, melhoria de infraestruturas e revalorização do território através do turismo.</p>	<p>(Dernoi, 1981); (Dearden &amp; Harron, 1994); (Sindiga, 1999); (Varju, Suvak &amp; Dombi, 2014); (Méndez et al., 2016); (Lantitsou, 2017); (Luna &amp; Rodriguez, 2018); (Cruz et al., 2021); (Medeiros et al., 2021)</p>	<p>Investigar a existência de benefícios econômicos gerados a partir do turismo alternativo no município.</p>	<p>5. Considerando que o turismo alternativo é desenvolvido na sua cidade, como tem gerado benefícios econômicos?</p> <p>6. De acordo com sua percepção, o TA é uma atividade econômica complementar a outros setores da sua cidade?</p>
<p><b>Dimensão econômica:</b> Dificuldades e efeitos negativos causados pelo desenvolvimento do TA, como pequena escala, abuso de preços, sazonalidade, baixos salários e baixas exigências de qualificação e saturação da oferta.</p>	<p>(Cohen, 1987); (Serrano et al., 2010); (Méndez et al., 2016); (Rivera &amp; Molina, 2021); (Cruz et al., 2021); (Medeiros et al., 2021)</p>	<p>Identificar efeitos negativos, diretos e indiretos, causados pelo desenvolvimento do TA no município.</p>	<p>7. Quais os principais desafios do ponto de vista econômico enfrentados pela sua cidade quando do desenvolvimento do TA?</p>
<p><b>Dimensão sócio-cultural:</b> Impactos positivos relacionados ao patrimônio material e imaterial do município e à inclusão e empoderamento da população local.</p>	<p>(Dernoi, 1981); (Cohen, 1987); (Boxill, 2004); (Serrano et al., 2010); (Conway &amp; Timms, 2010); (Bancheva, Petrova &amp; Kitanova, 2014); (Prince &amp; Ioannides, 2017); (Cruz et al., 2021); (González et al., 2021); (Rivera &amp; Molina, 2021); (Koliouška et al., 2021); (Medeiros et al., 2021); (Ballina, Garcia &amp; Mantecon, 2022)</p>	<p>Identificar impactos sócio-culturais positivos decorrentes do desenvolvimento do TA no município.</p>	<p>8. Como você percebe que o TA impacta sobre o patrimônio natural, cultural e histórico da sua cidade?</p> <p>9. Que benefícios e oportunidades sociais você percebe que o TA proporciona a população da sua cidade?</p>
<p><b>Dimensão sócio-cultural:</b> Impactos negativos, relacionados à exploração e desumanização da população local, como o favorecimento de conflitos entre comunidade e turistas, consumo de álcool e drogas, prostituição, materialismo, aculturação, mudança de estilo de vida.</p>	<p>(Dearden &amp; Harron, 1994); (Sindiga, 1999); (Varju, Suvak &amp; Dombi, 2014); (Méndez et al., 2016); (Cruz et al., 2021); (Medeiros et al., 2021); (Ordonez, Rodriguez &amp; Ceballos, 2022)</p>	<p>Identificar efeitos negativos provocados pelo TA sobre a cultura e a comunidade local.</p>	<p>10. Que tipo de desvantagens você identifica que o TA pode acarretar sobre a população da sua cidade?</p>
<p><b>Dimensão Ambiental:</b> Impactos positivos relativos à preservação e conservação do ambiente natural do município e a utilização dos recursos de forma responsável.</p>	<p>(Dernoi, 1981); (Cohen, 1987); (Sindiga, 1999); (Bancheva, Petrova &amp; Kitanova, 2014); (Varju, Suvak &amp; Dombi, 2014); (Lantitsou, 2017); (Salazar, Ceseña &amp; Garcia, 2018); (González et al., 2021); (Ordonez, Rodriguez &amp; Ceballos, 2022)</p>	<p>Identificar os efeitos positivos que o TA pode acarretar sobre o patrimônio natural do município.</p>	<p>11. Qual a relação que você percebe entre o TA e a preservação e conservação dos recursos naturais da sua cidade?</p> <p>12. O TA na sua cidade utiliza de forma sustentável os recursos naturais disponíveis?</p>
<p><b>Dimensão Ambiental:</b> Impactos negativos sobre o patrimônio ambiental do município, como superexploração de um único recurso, degradação do meio ambiente, desmatamento, poluição e geração de resíduos.</p>	<p>(Dearden &amp; Harron, 1994); (Varju, Suvak &amp; Dombi, 2014); (Méndez et al., 2016); (Lantitsou, 2017); (Medeiros et al., 2021)</p>	<p>Verificar se o TA causa problemas ambientais no município.</p>	<p>13. De acordo com sua percepção, o TA provoca algum tipo de dano ou perda ambiental na sua cidade?</p>

<b>Cooperação:</b> Trabalho em conjunto entre os diferentes stakeholders do turismo visando a criação de valor turístico para o município.	(Czernek & Czakon, 2016); (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018); (Trejo, Freitas & Campechano-Escalona, 2020); (Fong, Hong & Wong, 2021); (Nguyen, Johnson & Young, 2022)	Verificar a existência de relacionamentos cooperativos entre sociedade, Estado, organizações públicas e privadas visando atingir objetivos comuns e aumento de benefícios coletivos.	14. A sua cidade possui redes de cooperação entre várias pessoas e organizações da sociedade para promover o desenvolvimento da atividade turística?  15. Na sua cidade existem parcerias públicas e/ou privadas destinadas ao desenvolvimento de TA?
<b>Grau de competição:</b> Redes de relacionamento entre stakeholders do turismo que competem para vender seus serviços e/ou pelos benefícios criados.	(Czernek & Czakon, 2016); (Chim-Miki & Batista-Canino, 2018); (Fong, Hong & Wong, 2021); (Nguyen, Johnson & Young, 2022)	Verificar como organizações individuais competem dentro da rede de turismo do município para lutar por seus próprios interesses.	16. Como se dá a competitividade entre os atores que ofertam produtos turísticos na sua cidade?
<b>Fechamento</b>	Reflexões finais do entrevistado; Agradecimentos; Informação que a entrevista será transcrita e enviada para revisão do entrevistado. Pedido de indicação de ator(es) social(is) envolvido(s) no turismo do município que possa(m) contribuir com a pesquisa.		

Fonte: Elaboração própria

## APÊNDICE 2: COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO 1

 <p>Routledge Taylor &amp; Francis Group (<a href="https://tandfonline.com">https://tandfonline.com</a>)</p>	<p>My submissions</p>	 <p>Hi, Adriana C... ▾</p>
---	-----------------------	--

**Thank you!**

Your work has been submitted to our journal.

Your submission ID is: **231520687**

We have sent confirmation to **adriana.chimmiki@gmail.com** and will notify you to keep you up to date with the progress of your submission. If you have any queries, please get in touch at RTCC-peerreview@journals.tandf.co.uk (mailto:RTCC-peerreview@journals.tandf.co.uk) with your submission ID in the subject line.

[View my submissions](#)

Feedback

Need (<https://authorservices.taylorandfrancis.co.uk/Help?subject=Article%20submission>)

SUBMISSION	TITLE	JOURNAL	STATUS	CHARGES
231520687	Alternative Tourism: What do we know ...	Journal of Tourism and Cultural Change	Out for Review	

1 SUBMISSION	
2 PEER REVIEW	
09 January 2024	With Editor
09 January 2024	Out for Review
	...
	Final Decision

CONTACT

Feedback